ANNO XXXVIII. NUMERO 64.

TERÇA FEIRA 18 DE MARÇO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

8 Quarto crescente as 2 horas e 40 minutos da manhãa.
15 Lua cheia as 2 horas e 35 minutos da tarde.
22 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
29 Lua nova as 5 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.

Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Patricio ap. da Irlanda.
18 Terça. S. Gabriel archanjo; S. Narciso arc.
19 Quarta. S. José esposo de Nossa Senhora.
20 Quinta. S. Martinho Dumiense arc.
21 Sexta. O precioso sangue de Jesus Christo.
22 Sabbado. S. Emigidio b. m.; S. Benvenuto.
23 Domingo. S. Felix e seus companheiros mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 14 de março de 1862**

Officio ao Exm. presidente do Maranhão.—Para que possa V. Exc., em cumprimento das ordens imperiaes a semelhante respeito, regular as saidas dos vapores da companhia Maranhense, communico á V. Exc. que ficam designadas os dias 14 e 29 de cada mez para sahirem deste porto os paquetes da companhia Pernambucana.

Dito ao commandante das armas.—Póde V. Exc. nomear o tenente coronel Sebastião Lopes Guimarães, e o major Sebastião Antonio do Rego Barros para membros da commissão que tem de proceder exames da arma de cavallaria.—Fica assim respondido o officio n. 523 de 13 do corrente.—Communicou-se ao commandante superior do Recife quanto ao tenente coronel Lopes Guimarães e ao conselho administrativo do arsenal de guerra, quanto ao major Sebastião Antonio do Rego Barros.

Dito ao chefe de policia.—Estando completo o numero de doentes, que podem ser recebidos no hospital da caridade, conforme communicou-me o provedor da santa casa de misericordia em officio de hontem datado, não pode ter lugar por ora o recebimento no mesmo hospital, do preto José Semião, como solicitou V. S. no seu officio de 8 do corrente, sob n. 349.

Dito ao mesmo.—Approvo a deliberação que tomou o delegado do termo do Ouricury de alugar a Francisco Carneiro de Andrade Nogueira pelo preço de 3$000 mensaes, uma casa para servir de quartel a força do 2.° batalhão de infantaria de primeira linha que para ali conduzio os indiciados na morte do capitão Domingos Alves Branco Muniz Barreto: o que declaro a V. S. em resposta ao seu officio n. 371 de 12 do corrente.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao inspector da thesourria de fazenda.—Sirva-se V. S. de enviar-me com brevidade uma relação nominal dos facultativos commissionados pelo governo durante a épocha em que reinou a epidemia do cholera-morbus nesta provincia em 1856, com indicação das gratificações que lhe foram marcadas, especificando aquelles que as dispensaram e por que motivos, sendo possivel.

Dito ao mesmo.—Devolvo a V. S. o officio do brigadeiro commandante das armas a que allude a sua informação datada de 29 de janeiro ultimo, para que mande pagar ao alferes quartel mestre do corpo de guarnição Bernardino Candido de Araujo a quantia de 28$000, que despendeu na sua viagem de ida e volta da villa de Tacaratú a do Ouricury em commissão do serviço. Quanto porém a restituição que V. S. solicita da quantia de 11$666, que se abonou ao mesmo quartel mestre, de gratificação de exercicio correspondente aos 35 dias que elle gastou em sua viagem, não pode ter lugar, visto que a sua commissão teve por fim levar dinheiros para pagamentos de praças do predito corpo, e não consta das informações da contadoria que outro official percebesse aquella gratificação durante a auzencia do quartel mestre.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Remetta-me Vmc. com a maior urgencia um balanço da receita e despeza da provincia nos dous mezes de janeiro e fevereiro do segundo semestre do corrente exercicio, e bem assim uma demonstração do andamento que tem tido o pagamento da divida activa e passiva dos dous referidos mezes e da importancia a que uma e outra ficaram reduzidas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. por em arrematação o calçamento das ruas do Sebo e Trempe, até encontrar o da rua do Mondego, nos termos do artigo 14, combinado com o § 2 do artigo 41 da lei do orçamento vigente, servindo de base a essa arrematação os dous orçamentos que nesta data approvei e remetto por copias cobertas com o officio do director das obras publicas datado de hontem sob n. 46, e bem assim a planta em original a que elle se refere.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao presidente da santa casa da mizericordia.—Não tendo acompanhado ao officio que V. S. me dirigio em data de 15 de janeiro, um quadro demonstrativo dos diferentes estabelecimentos de caridade a cargo da santa casa como se faz necessario para ser levado ao conhecimento da assembléa legislativa provincial, sirva-se V. S. de remetter-me esse trabalho com a maxima brevidade possivel.

Dito ao commandante superior da comarca da Boa-Vista.—Ao officio de V. S. datado de 17 de janeiro ultimo, respondo dizendo-lhe que o prazo legal, dentro do qual devem os officiaes da guarda nacional nomeados solicitar suas patentes, devem ser contados da data em que receberem as respectivas communicações; pelo que não ha necessidade da prorogação que pede V. S. no citado officio em favor dos officiaes nomeados para a companhia avulsa de reserva n. 4 desse municipio.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Faça apresentar a V. S. para ser alistado na companhia de aprendizes marinheiros, se fôr considerado apto para isso, o menor Tito Pesquiliano Rogaberto da Silva.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito á camara municipal do Recife.—Declaro á camara municipal do Recife, que em resposta ao seu officio de 10 do corrente, sob n. 27 que approvo á arromatação da obra do muro do cemiterio da freguezia do Poço da Panella pela quantia mencionada no citado officio.

Dito ao juiz de direito de Tacaratú.—Não tendo o furriel do corpo de guarnição Custodio de tal commettido o crime a que Vmc. allude em officio de 25 de fevereiro ultimo, em acto do serviço militar, é fóra de duvida que é o mesmo crime, por sua natureza civil, e deve o seu autor ser processado na forma commum.

Dito ao engenheiro fiscal.—O Exm. Sr. ministro da agricultura commercio e obras publicas declarou-me em aviso de 26 de fevereiro ultimo junto por copia que não estando o governo deliberado por ora a conceder garantias a novas estradas, ou a continuação das actuaes, não póde por isto autorisar despesas com os estudos ordenados pela directoria em Londres para o prolongamento da via ferrea desta provincia até o rio de S. Francisco; podendo entretanto a companhia fazer qualquer trabalho dessa natureza, certa de que as sommas dispendidas em taes exames não serão contempladas no capital garantido com o minimo do juro, estipulado no contracto.—Sirva se pois Vmc. de dar disto sciencia ao superintendente da via ferrea.

Dito ao Dr. Pedro Antonio Cezar.—Pelo seu officio de 13 do corrente fiquei inteirado do que Vmc. me participa relativamente a epidemia reinante nessa freguezia e nesta data mando apromptar para lhe serem remettidos os medicamentos indicados na relação que veio annexa ao citado officio, bem como uma peça de baêta.—Officionse ao inspector de saude para mandar apromptar os medicamentos.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Faça Vmc. entregar ao 2° batalhão de infantaria como solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 12 do corrente, os artigos de armamento e mais objectos que segundo consta do incluso conhecimento, vieram da côrte, no vapor *Oyapock* com destino ao mesmo batalhão.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao presidente da camara municipal do Bonito.—Respondo a consulta que fez Vmc. em seu officio de 14 do corrente declarando que tendo-se averbado de suspeito na questão civil, que move Manoel Thomaz Villa-Nova o primeiro supplente do juiz municipal do termo, e dado parte de doente o quarto supplente, deve Vmc. como presidente da camara municipal, e uma vez que não ha mais outro suppelnte, como declara-me no citado officio, entrar no exercicio daquelle cargo e tomar conhecimento da questão, facilitando as partes todos os recursos da lei, e que por ellas forem interposto, para os tribunaes superiores, como preceitua o aviso n. 70 de 7 de fevereiro de 1856.

Dito ao delegado do termo do Cabo.—Fico inteirado do conteudo do seu officio de 10 do corrente com referencia ao estado sanitario desse termo.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Pode Vmc. fazer seguir para Maceió o vapor *Persinunga* no dia e hora indicado em seu officio de 13 do corrente.

Portaria.—O presidente da provincia attendendo a que no municipio de Ipojuca creado pela lei provincial n. 499 de 29 de maio de 1861 qualificaram-se 174 jurados, conforme informou o respectivo juiz de direito em data de 12 do corrente, resolve considera-lo em circumstancias de ter foro civil para o fim de reunir-se alli um conselho de jurados nos termos do art. 223 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 e art. 2° do decreto n. 276 de 24 de março de 1843.—Remetteu-se por copia aos juizes de direito e municipal do Cabo, e communicou-se a camara municipal de Ipojuca.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o primeiro tenente da armada Manoel Martins de Araujo Castro e tendo em vista a informação da thesouraria, datada de 13 do corrente sob n. 201, resolve conceder-lhe 30 dias de licença com vencimentos da lei para tratar de sua saude.

**Expediente do secretario do governo.**

Officio ao juiz de direito de Tacaratú.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia ficando inteirado de haver V. S. em 31 de janeiro proximo findo assumido o exercicio do seu cargo assim o manda declarar-lhe em resposta ao seu officio daquella data.

Dito ao Dr. Manoel Nicoláo Rigueira Pinto de Souza.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda acusar recebido o officio de 7 do corrente em que V. S. communica que na qualidade de presidente da camara municipal de Serinhãem, assumio naquella data o exercicio do cargo de juiz municipal do respectivo termo, visto estarem impedidos o juiz effectivo e seus supplentes.

**Despachos do dia 14 de março.**

*Requerimentos.*

Alexandre Martins Correia Barros—Não tem lugar em vista da informação.

João da Silva Rego Mello.—Registre-se.

Joaquim Rodrigues Maia de Oliveira.—Não tem lugar.

José Francisco do Carmo.—Remettido ao Sr. capitão do porto para conceder a licença pedida de conformidade com a sua informação de 13 do corrente.

Thereza Joaquina de Jesus.—Volte ao Sr. Dr. director geral da instrucção publica.

Ulysses Cockles Cavalcanti de Mello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

## EXTERIOR.

### FRANÇA.

*Documentos apresentados pelo governo ao corpo legislativo francez.*

Paris, 11 de janeiro de 1862.

Senhor marquez:—Se julguei dever esperar as vossas primeiras informações para vos dirigir instrucções destinadas a completar as que vos foram dadas verbalmente antes de partirdes, é certo ter chegado o momento de indicar-vos no todo as idéas do governo do imperador sobre a situação respectiva da santa sé, e da Italia. Os interesses da França estão muito profundamente affectados pelo antagonismo de duas causas, que as suas tradições politicas e religiosas recommendam igualmente ás suas sympathias, para que ella possa aceitar indefinidamente a responsabilidade de um *statu quo* tão prejudicial a uma como a outra, e renunciar á esperança de abrir caminho para um accordo.

O governo do imperador não tem a exprimir de novo os seus sentimentos pelos factos consummados na Italia durante o anno de 1860, e que deviam inspirar ao santo padre uma viva e legitima dôr. A marcha natural das cousas humanas no entretanto, leva-nos cedo ou tarde dos sentimentos á razão, e é sob este ultimo aspecto, que a politica se acha por fim forçada a considera-las.

A questão pois hoje, Sr. marquez, é saber se o governo pontificio entende continuar nas suas relações com o novo regimen estabelecido na peninsula, a inflexibilidade, que é o primeiro dos seus deveres como o mais incontestavel dos seus direitos nos pontos de dogma, ou se, qualquer que seja a sua opinião sobre a transformação operada na Italia, se decide a aceitar as necessidades que se derivam d'este importante successo.

Reconhecendo o reino de Italia, o governo do imperador procedeu, na convicção de que a hypothese de uma restauração do passado ja não é realisavel; e, sem fallar nas potencias, que deixaram em tempo de ligar á santa sé o symbolo da sua fé, as successivas resoluções de Portugal, da Belgica e do Brasil, teem seguramente a mesma significação.

Entre as monarchias catholicas, ha só tres, que se teem abstido de reatar as suas relações officiaes com a côrte de Turin. São a Austria a Hespanha e a Baviera, as quaes não será arriscado suppor, que, se teem seguido esta linha de conducta, é por causa da sua posição especial com relação aos soberanos desthronados de Napoles, de Parma, da Toscana e de Modena.

Por outro lado nenhum gabinete pense em reagir pela força contra a ordem de cousas inaugurada na Peninsula. Expressamente declarado ou tacitamente admittido, o principio da não intervenção tornou-se a salva-guarda da paz europea, e a côrte de Roma não espera por certo de um soccorro estrangeiro os meios de reconquistar as provincias, que perdeu. Vou ainda mais longe; recuso-me a crêr que ella ja mais consentisse em provocar por si propria, n'um interesse cujo successo seria pelo menos duvidoso, uma das conflagrações mais temiveis, que a historia registraria.

As lições da experiencia, juntas ás considerações mais proprias para tocar a santa sé, não lhe recommendam por consequencia a resignação, sem renuncia dos seus direitos, a transacções de facto, que restituiriam o socego ao seio do mundo catholico, iriam coherentes com as tradições do papado, que por tanto tempo cobrio a Italia com a sua egide, e lhe ligariam os destinos de uma nação que ha passado por crueis provações, e depois de tantos seculos está entregue a si mesma?

Não tenho as pretenções, Sr. marquez, de discutir aqui um meio de solução. Basta-me dizer que o governo do imperador tem conservado a este respeito uma completa liberdade de opinião e de acção, e que tudo quanto agora pretendemos saber, é se devemos alimentar ou abandonar a esperança de ver a santa sé prestar-se, attendendo aos factos consummados, ao estudo de uma combinação, que assegurasse ao soberano pontifice as condições permanentes de dignidade, de segurança, e de independencia, necessarias ao exercicio do seu poder.

Admittidas estas idéas, nós empregaremos os nossos esforços mais sinceros e energicos a fazer aceitar em Turin o plano de conciliação, cujas bases tivessemos acordado com o governo de sua santidade.

A Italia e o papado deixariam então de se achar em campos inimigos; retomariam então bem depressa uma e outra as suas relações naturaes, e graças a obrigações de honra contrahidas pela palavra da França, Roma acharia um appoio necessario do mesmo lado, em que hoje o perigo parece ameaça-la.

Este resultado, Sr. marquez, excitaria, estamos d'isso convencidos, um vivo sentimento de satisfação e reconhecimento em todo o mundo catholico, e eu cumpro um dever, convidando-vos a não despresardes occasião de vos possuirdes do conteudo d'esta nota, nas vossas entrevistas com o cardeal Antonelli, e com o santo padre mesmo.

*Thouvenel.*

Resposta do cardeal Antonelli.

Roma, 18 de janeiro.

Sr. ministro.—Recebi a nota que V. Exc. me fez a honra de dirigir, com data de 11 do corrente.

Logo no dia seguinte tive occasião de fallar a respeito do que ella diz, ao cardeal secretario de estado.

V. Exc. sabe que, bem certo das palavras por mim recolhidas da propria bocca do imperador, logo desde a primeira entrevista com o santo padre, e eu me dedicara a fazer-me junto a elle o fiel e respeitoso interprete dos sentimentos de vivo interesse, de que eu tinha de apresentar-lhe a expressão.

Sem deixar illusões no animo de sua santidade a respeito de uma restauração do passado, sem esquecer exigencias de um presente, tão intimamente ligado aos nossos proprios interesses, eu não despresava occasião alguma de preparar a santa sé, em termos geraes, a uma transacção, que correspondesse ao nosso desejo mais sincero, o de reconciliar Roma com a Italia. Eu achara alem disso, no acolhimento todo benevolo, de que era objecto, o direito de appellar para a confiança de S. S., e de provocar da sua parte a expressão de esperanças ou de votos á realisação dos quaes o governo do imperador ter-se-hia considerado feliz em poder contribuir.

V. Exc. sabe tambem, pelos seus precedentes relatorios, que, escutando-me com a mais affectuosa condescendencia, o santo padre, tinha constantemente concluido por estas palavras, que mal disfarçavam a sua recusa «aguardemos os acontecimentos—e que, mais explicito nas suas palavras, o cardeal secretario de estado se tinha pronunciado contra a transacção, que implique de facto o abandono de uma porção qualquer dos territorios perdidos.»

Fiquei pois mais desgostoso do que surprehendido, quando, a todas as considerações que apresentei, em conformidade com as vistas de V. Exc., o cardeal secretario de estado não julgou poder responder senão pela negativa mais absoluta.

«Toda a transacção, me disse o cardeal, é impossivel entre a santa sé e os que a despojaram. O soberano pontifice não póde mais que o sacro collegio ceder a menor parte do territorio da igreja.»

Fiz observar a sua eminencia, que eu punha completamente de parte a questão de direito; que eu, recordando-me das suas palavras, ditas por mais de uma vez, não esperava ve-lo transigir com principios, os quaes me declarara não poder tomar como ponto de partida. Disse-lhe que o meu unico fim era traze-lo ao terreno pratico dos factos, offerecer ao governo pontificio a occasião de sahir, reservando todos os seus direitos, de uma situação tão desastrosa para os seus interesses como ameaçadora para a paz do mundo christão.

Este fim, que eu deixara entrever, ao santo padre e a sua eminencia, era o que tinha em vista o imperador; era nesse sentido que tinham sido concebidas as minhas primeiras instrucções, era tambem com o mesmo espirito que o governo imperial acabava de m'as renovar. Não tinha recebido a ordem, acrescentara eu, de as communicar textualmente ao cardeal secretario de estado; eram todavia muito conformes aos sentimentos de que tantas vezes me fizera orgão, para que me não julgasse implicitamente autorisado a po-las debaixo da sua vista. Li effectivamente ao cardeal a nota de V. Exc.

Encontro nesta nota, me disse sua eminencia, a expressão do affectuoso interesse, que não tendes cessado de nos testemunhar. Não é todavia exacto que haja desaccordo entre o soberano pontifice e a Italia. Se o santo padre está em ruptura de relações com o gabinete de Turin, com a Italia tem-n'as excellentes. Elle mesmo é italiano, e o primeiro dos italianos; como tal soffre com os seus soffrimentos; assiste com dôr ás crueis provas, que affligem a igreja italiana.

Emquanto a pactuar com os espoliadores, isso é que nunca faremos. Não posso deixar de o repetir, toda a transacção sobre esse terreno é impossivel; quaesquer que sejam as reservas com que se acompanhe, quaesquer os rodeios de palavras com que se cerque, um momento em que a acceitassemos, parecia que a consagravamos. O soberano pontifice, antes da sua exaltação, como os cardeaes na occasião da sua nomeação, obrigam-se por juramento a não ceder nada do territorio da igreja.

O santo padre não fará pois concessão alguma desta natureza; um conclave não teria o direito de o fazer; um novo pontifice tambem o não poderia fazer; os seus successores no correr dos seculos não estarão mais livres para o fazer.

O tom com que fallara o cardeal Antonelli annunciava uma resolução tanto mais inabalavel, quanto ella ia buscar a sua razão de ser a uma ordem de idéas, que escapa a discussão. Limitei-me a fazer observar-lhe que o caracter da sua declaração me impunha o dever de lhe perguntar se eu podia considera-la, e transmitti-la ao governo do imperador como a resposta difinitiva da santa sé.

Depois de reflectir um momento, sua eminencia disse que primeiro fallaria com o santo padre, posto que na sua opinião, tal procedimento era superfluo. Era o profundo sentimento de deveres e obrigações sagradas, que tinha dictado a sua santidade as declarações solemnemente feitas nas suas incyclicas e allocuções. O cardeal pois julgava poder prever uma resposta, que se compromettia a dar logo no dia seguinte, ou por escripto, ou por intermedio de um dos seus prelados.

Recebi effectivamente, esta manhãa, do cardeal secretario de estado o bilhete, cuja traducção V. Exc. encontrará junta a esta nota. Depois de ter tomado as ordens do santo padre, sua eminencia me disse nada ter que diminuir ou accrescentar ás suas declarações da vespera.

Em resumo, senhor ministro, V. Exc. estabelecerá esta questão: «Devemos nós alimentar a esperança de ver a santa sé prestar-se, attendendo aos factos consummados, a estudar uma combinação, que assegurasse ao soberano pontifice condições permanentes de dignidade, de segurança, e de independencia necessarias ao exercicio de seu poder?»

E' com vivo pesar, que me vejo obrigado a responder negativamente, mas julgaria faltar ao meu dever se vos deixasse uma esperança, que eu mesmo não tenho.

*La Valette.*

Copia da carta referida do cardeal Antonelli.

Senhor marquez.—Satisfazendo a promessa que fiz hontem a V. Exc. na visita com que me honrou no Vaticano, tenho de declarar-lhe que nada ajunto nem retiro á resposta, que julguei dever dar á communicação, que V. Exc. me fez nos termos mais cortezes.

Approveito esta occasião, etc.

*Antonelli.*

### MEXICO.

O presidente do Mexico, Juarez, publicou a seguinte proclamação, em consequencia dos hespanhoes haverem occupado Vera Cruz.

«Mexicanos!—Começam infelizmente a realisar-se as previsões de uma guerra na Europa contra nós. Forças hespanholas invadiram o nosso territorio; a nossa dignidade nacional está insultada, e a nossa independencia talvez que em perigo. Nestas difficeis circumstancias, o governo desta republica julga cumprir um dos seus principaes deveres, lembrando-vos qual será a idéa essencial que ha de ter por base da sua conducta no estado actual dos negocios. Trata-se do interesse de todos, e se todos se unissem, como bons filhos do Mexico, para contribuir com a sua intelligencia, com a sua fortuna e com o seu sangue para a salvação da republica, todos tem igual direito a tomar conta no procedimento e nos actos do governo.

«A 14 deste mez recebeu o governador de Vera-Cruz, do commandante das forças navaes hespanholas a intimação para evacuar aquella cidade e a fortaleza de Ulloa, que o dito commandante declara querer guardar a titulo de garantia, até que o governo da rainha de Hespanha esteja certo de que a nação hespanhola ha de ser de futuro tratada com a consideração devida, e de que as convenções entre os dous governos serão religiosamente observadas.

«O official hespanhol declara tambem que a occupação da cidade e do forte servirá de garantia para as reclamações que a França e a Grã-Bretanha possam ter que fazer contra o governo mexicano.

«As razões que se allegam para esta aggressão são inexactas; a saber: insultos para com S. M. C. por parte do governo da republica, e a cega obstinação do governo do Mexico em desattender ás justas reclamações da Hespanha.

«O cuidado que o governo mexicano tem em ser consequente comsigo mesmo não permitte, em attenção á imparcial justiça, aceitar estas imputações.

«Desde o tratado de 1836, o governo hespanhol tem sido constantemente considerado como uma potencia amiga, ligada ao Mexico por laços especiaes, e a expulsão do embaixador hespanhol não poderia ser invocado como uma objecção fundada contra esta verdade. As circumstancias particulares deste negocio, são bem conhecidas, assim como as explicações do governo em dar as mais rasoaveis e convenientes explicações, pelo que toca a este incidente, que pode reduzir-se a muito poucas palavras; a necessidade de affastar do territorio nacional um funccionario estrangeiro que tinha vindo favorecer abertamente os principaes fautores de uma rebellião contra as autoridades legitimas da republica. O governo usou então de um direito que possuem e exercem todas as nações, e que a propria Hespanha tem praticado em muitas occasiões, mas declarando ao mesmo tempo que esta declaração não affectava de maneira alguma as boas relações que existiam então e que o governo desejava conservar com a nação hespanhola.

«Tambem se não poderiam allegar as violencias commettidas contra subditos hespanhoes para negar a situação de manter a melhor harmonia com esse genero, attendendo a que essas violencias foram não só a consequencia inevitavel da revolução civil que a nação emprehendeu e prosegue com o fim de cortar abusos que foram a causa perpetua das suas desgraças, mas tambem consequencias que os estrangeiros, assim como os nacionaes teem soffrido sem distincção de nacionalidade. E se a maior parte dessas infelicidades tem recahido sobre subditos hespanhoes, não resultará isto do facto de ser o numero daquelles residentes maior do que o dos residentes de qualquer outra nação? Não poderá isto ser tambem o resultado de terem os hespanhoes, mais do que qualquer outro estrangeiro, tomado parte, e tomaram ainda, nas nossas dissenções, nas quaes muitos delles teem mostrado um caracter feroz e sanguinario?

«Seja como for, as differentes administrações que se teem succedido, prestaram sempre attenção ás queixas da legação hespanhola, e receberam favoravelmente aquellas que lhe pareceram apoiar-se em algum principio de justiça.

«Muito tempo antes do reconhecimento da nossa independencia, o congresso mexicano nacionalisou a divida contrahida pelo governo hespanhol, ainda que uma grande parte dessa divida tenha sido empregada em combater essa independencia, e não deixamos igualmente de aceitar uma grande parte nas obrigações européas da monarchia hespanhola.

«Subsequentemente, deu-se o caracter de convenção ao regulamento das reclamações hespanholas; mas, mais tarde tornou-se manifesto que alguns subditos hespanhoes, interessados nessas reclamações, abusando das boas intenções do governo da republica, tinham apresentado um grande numero de creditos que evidentemente não offereciam as condições exigidas para serem comprehendidas na convenção. O governo mexicano empregou todos os esforços para conter estas pretenções dentro dos limites equitativos.

«Quanto ao resto, o governo fez e está ainda disposto a satisfazer a todas as reclamações legitimas, tanto quanto o permittirem os recursos nacionaes, facto bem conhecido da potencia que agora nos invadio.

«Todas as nações, e mais essencialmente a Hespanha, tem passado por épocas de penuria e de necessidade, e quasi todas tem credores que esperaram melhores tempos para garantir os seus interesses. E só ao Mexico que se pedem sacrificios superiores ás suas forças.

«Se a nação hespanhola occultar outros designios debaixo da questão financeira, e sob pretextos não fundados de insultos, essas intenções hão bem depressa ser conhecidas. Mas o governo que deve preparar o paiz para todos os acontecimentos, proclama, como base da sua politica: que
« não declara a guerra, mas que ha de repellir a
« força com a força em quanto os seus meios lh'o
« permittirem; que está disposto a satisfazer as
« reclamações apresentadas contra elle, uma vez
« que sejam fundadas em equidade e em justiça,
« mas sem aceitar condições que não possam ser
« admittidas sem ferir a dignidade da nação ou
« comprometter a sua independencia.»

«Mexicanos! Se se desattendem tão leaes intenções, se ha o proposito de humilhar o Mexico, de desmembrar o seu territorio, de intervir na sua politica interna e no seu governo, ou talvez de destruir a sua nacionalidade, appello para o vosso patriotismo, e convido-vos a pôr de parte os odios e as inimizades suscitadas pela diversidade de opiniões, a sacrificar a vossa propriedade e o vosso sangue, e a juntar-vos ao governo para defeza da causa mais sagrada, a defeza do nosso paiz.

«Informações exageradas e sinistras, dimanadas dos inimigos do Mexico, tem-nos apresentado ao mundo civilisado, como um povo barbaro e degradante.

«Defendemo-nos desses ultrajes na guerra a que somos provocados, observando estrictamente ás leis e os usos estabelecidos em honra da humanidade. Vivam em paz, sob a protecção das nossas leis, os nossos inimigos que não teem defeza. Então podemos repellir as calumnias do nossos inimigos, e provaremos que somos dignos da liberdade e da independencia que nos foi legada por nossos pais.

«Mexico, 18 de dezembro de 1861.

«*Benito Juarez*»

(*Jornal do Commercio* de Lisboa)

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem ás 6 e meia horas da tarde fundeou em nosso porto o vapor inglez *Tyne*, vindo do Rio e Bahia, trazendo jornaes com datas: do primeiro até 11 e da segunda até 15 do corrente. Da leitura delles colhemos as noticias abaixo.

*Rio de Janeiro.* Foram demittidos:

Dr. Firmino José Doria, de inspector de saúde do porto do Rio Grande do Norte, á seu pedido; sendo nomeado para substitui-lo o Dr. Luiz Carlos Lins Wanderley;

Luiz Rodrigues da Silva, de alferes do 3° regimento de cavallaria ligeira, á seu pedido.

— Foram nomeados:

Caetano do Rosario Maciel, João Theodoro Pereira Fontes, João Rodrigues Pereira da Cruz, João Rodrigues Villares, João Henriques da Conceição, Francisco Raymundo de Araujo Parentes, Francisco Leão Cohn Junior, Joaquim de Souza e Almeida e João José Pereira das Neves, quartos escripturarios do thesouro nacional;

Gabriel da Silva Oliveira e José Gabriel Furtado da Silva, fieis da alfandega de Santos;

Capitães Luiz de Beaurepaire Rohan e Antonio dos Santos Lara, cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz;

Desembargador Francisco de Assis Pereira Rocha, presidente do Imperial Instituto do Rio Grandense de agricultura;

— Falleceram:

Em Paris, o conselheiro José Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, na idade de 58 annos, ex-ministro do Brasil nos Estados-Unidos;

No Rio de Janeiro, o coronel de engenheiros, Conrado Jacob de Niemeyer.

— Foram transferidos:

Julio Constancio Villeneuve, de addido de 1ª classe á legação brasileira em Londres, para a de Paris, e desta para aquella a Eduardo Callado;

Constantino José da Costa, de capitão quartel mestre do 11 batalhão de infantaria, para capitão da 4ª companhia do 4° batalhão da mesma arma.

— Além disto damos por extenso mais o seguinte, que se lê no *Jornal do Commercio*.

«—6 de março.—Por occasião da volta do general Mitre a Buenos-Ayres dirigio-lhe o corpo consular alli residente a allocução seguinte:

«Exm. Sr. governador.—Assumindo V. Exc., ao regressar de sua gloriosa campanha, o governo da provincia proporcionou ao corpo consular residente em Buenos-Ayres boa opportunidade para apresentar-se a V. Exc. com o objecto de offerecer-lhe a homenagem de seu mais profundo respeito e de suas felicitações por tão grato acontecimento.

«O corpo consular, que com o vivo interesse tem presenciado os ultimos successos do paiz, faz os mais sinceros votos para que V. Exc., em sua patriotica obra da reorganisação da republica, seja completamente protegido pela Divina Providencia, para a felicidade do povo argentino e maior desenvolvimento de suas relações pacificas com todas as nações.»

O governador respondeu nestes termos ao orador:

«Sr. e Srs. — Agradeço cordealmente a V. S. as expressões que servio-se dirigir-me em nome do corpo consular, não só pela distincção das pessoas que o compõem, como pelo que tem ellas de honroso para o povo argentino; e aceito-as como um novo testemunho desse espirito de sympathia universal que acompanha hoje a causa á cuja frente se collocou providencialmente Buenos-Ayres, representando os principios de civilisação, da liberdade e do progresso.

«Esse espirito sympathico, com que nos acompanham, á paz, em nosso triumpho, as grandes e poderosas nações, que nos precedem no caminho da civilisação e nos subministram altos exemplos, assim como por espirito de fraternidade, todas as demais nações com quem cultivamos relações amigaveis, e com as quaes nos achamos ligados por communidade de interesses e de idéas, é uma nova força que contribuirá efficazmente para o nosso progresso moral e material, vivificando os elementos que a paz, á sombra de instituições livres, tem de desenvolver em nosso paiz; porque os paizes estrangeiros e os que em o nosso os representam, contribuem não só para o seu engrandecimento pela emigração, pela introdução de capitaes, pelo commercio e pela industria, como pelo contingente de idéas que nos ministram, e tambem auxiliando-nos em nossa tarefa civilisadora; para que fundemos leis que nos protejam e aos que de outros paizes do mundo venham viver sob o seu amparo, e gozem, a par dos nossos, dos dons generosos que a mão da Providencia tem derramado no nosso solo, não só para nós, como para os que vivam comnosco.»

— 9 —

Entrando hontem do Rio da Prata, trouxe-nos o paquete inglez *Mersey*, datas de Buenos-Ayres até 28 do passado e de Montevidéo, até 2 do corrente.

Submettidas as ultimas provincias, S. Juan, Catamarca e Rioja, á ordem de cousas proclamada e sustentada por Buenos-Ayres, podia dizer-se que reinava a paz na republica argentina. O mesmo Urquiza licenciára as tropas, que com temor de uma invasão reunira, e os batalhões da guarda nacional portenha recolhia-se a seus lares.

Ensarilhadas as armas todos tinham fitos os olhos na obra da reconstrucção constitucional. Umas após outras haviam as provincias delegado no general Mitre os poderes para isso necessarios: faltava a de Buenos-Ayres, que, mais escrupulosa, vacillava ainda n'um ponto, receioso que dahi lhe viesse damno.

Convoque o general Mitre novo congresso, mandou proceder á eleição dos senadores e deputados que devem compo-lo, e exerça entretanto os poderes nacionaes que não podem ficar inteiramente suspensos, até ahi todos estavam de accordo. Mas a designação do lugar em que ha de reunir-se esse congresso é que nem todos lhe queriam deixar completamente livre, e submettido no senado o projecto, pronunciou-se uma poderosa fracção pela exclusão de Buenos-Ayres da liberdade dessa escolha. Designe o governador o lugar que lhe aprouver, mas fóra do territorio da provincia.

Os que não queriam em Buenos-Ayres a capital da republica não deixavam de invocar uma razão generosa. A provincia era já tão grande, tão rica, tão poderosa, que devia largar a alguma de suas irmãas menos favorecidas as vantagens de ter a capital no seu seio.

Mas de envolta com esta razão, allegavam-se outras mais positivas e por ventura mais verosimeis, avultando a do receio de ver federalisar parte do territorio com prejuizo da integridade e poder da provincia como Estado.

Nestas questões nem todas as razões se fazem valer, ha sempre algumas que o puder manda calar, e entre essas talvez se podesse descobrir o desejo de reservar a Buenos-Ayres, que por si só póde pesar quasi tanto como todas as outras provincias, a liberdade de repetir o procedimento que teve para com a presidencia Derqui, liberdade que, assentada no seu territorio a capital federal, ficaria muito coarctada.

Os que não queriam que á autorisação conferida ao governador para designar lugar da reunião ao congresso se pozesse uma restricção que nenhuma das outras provincias fizera, ponderaram que não se tratava de crear capital para a republica, cuidado que só incumbia ao congresso, mas unicamente de reunir este provisoriamente, sem conflicto algum com as autoridades provinciaes, e que no caso da assembléa nacional designar para capital algum ponto da provincia poderia a respectiva legislatura, nos termos da constituição, consentir ou não na federalisação dessa parte do territorio. O ministerio pela sua parte declarou categoricamente, em nome do governador, que se antes não tinha idéa fixa relativamente ao ponto em que devia reunir-se o congresso, opinava agora que depois da discussão havida era *indispensavel* convoca-lo para Buenos-Ayres, afim de apagar nas provincias o máo effeito que o espirito de taes debates podesse ter produzido.

O resultado foi approvar o senado por doze votos contra seis a autorisação plena e ampla conferida ao general Mitre, tendo sido os principaes campeões nesta batalha parlamentar, em que aliás se respeitou de parte a parte a liberdade do pensamento, o Dr. D. Valentin Alsina e D. José Marmol pela exclusão de Buenos-Ayres, e os Drs. D. Rufino de Elizalde e D. Guillermo Rawson pela faculdade ampla de escolha.

O projecto passou á camara dos deputados, onde, achando-se mais divididas as opiniões, se antevia ainda mais calorosa discussão, mas com igual resultado.

As noticias do Estado-Oriental são de pouco interesse.

Tendo cessado com o restabelecimento da paz na Republica Argentina a necessidade de vigiar a fronteira, e desvanecido até certo ponto o receio de uma invasão dos emigrados, foram licenciadas as tropas reunidas nos departamentos da campanha, voltando assim á industria os braços della distrahidos.

Tinha-se apresentado á camara dos deputados um projecto de lei para estabelecimento de um banco hypothecario. Além deste, pendia outro projecto, já apresentado no anno anterior, para adopção do systema metrico decimal, e parecia o governo preoccupar-se sobretudo da realisação de uma reforma militar.

A' poucas leguas da capital, no departamento de Minas, descobrio-se uma mina de prata, que promette ser abundante, tendo as amostras já examinadas dado 21 1|2 onças de prata e 40 0|0 de chumbo no quintal de mineral.

A colheita de trigo foi boa, produzindo........ 1,500,000 hectolitros.

Do Paraguay apenas se refere que a sementeira de algodão decretada pelo governo fôra emprehendida com enthusiasmo.

As colheitas de tabaco e milho figuravam-se extremamente abundantes.

De ordem do dia n. 306, publicada no dia 6 do corrente pela repartição do ajudante general, consta o seguinte:

Nomeações.—Dos Srs.:

Dr. em medicina Antonio Luiz de Almeida, para 2.° cirurgião do corpo de saúde do exercito. Decreto de 18 de fevereiro proximo passado.

Segundos cirurgiões do mesmo corpo, Dr. Jayme Alvares Guimarães, para servir na provincia de Mato-Grosso.

Dr. Antonio Augusto Malheiros, para servir na provincia do Rio Grande do Sul.

Dr. João Severiano da Fonseca, para servir na guarnição da côrte.

Dr. Abrahão Bruno da Camara, para servir na provincia de Pernambuco.

Capellão-alferes da repartição ecclesiastica do exercito, padre Francisco Maria Pereira da Cunha, para exercer as funcções do seu ministerio na fortaleza da Lage. Em 14 de fevereiro proximo passado.

Capitão do corpo de estado-maior de segunda classe Luiz Francisco Henriques, para commandante interino da fortaleza da Lage. Em 14 de fevereiro proximo passado.

Segundo tenente do 1.° batalhão de artilharia a pé Joaquim José dos Reis Lima, para secretario do mesmo batalhão.

Alferes do estado-maior de segunda classe Henrique Everaldino de Bittencourt Tourinho, para ajudante de ordens da presidencia da provincia do Ceará, sendo dispensado desse emprego, que interinamente exerce, o Sr. capitão do corpo de guarnição da mesma provincia Joaquim da Rocha Moreira.

Julio Cesar Leal, amanuense do laboratorio pyrotechnico do Campinho, para escrivão das officinas do mesmo laboratorio. Em 16 de fevereiro proximo passado.

Luiz Alves da Silva, para amanuense do laboratorio pyrotechnico do Campinho. Aviso de 20 de fevereiro proximo passado.

E' para quartel-mestre, e não para secretario do 4° batalhão de artilharia a pé, a nomeação do Sr. 2° tenente desse batalhão Francisco Pedro Borges, publicada na ordem do dia n. 505;

E para ajudante de ordens da presidencia da provincia de Pernambuco, e não da Bahia, como por engano se publicou na ordem do dia n. 304, a nomeação do Sr. tenente do estado-maior de 1ª classe José Francisco Coelho.

Exonerações.—Dos Srs.:

Major do corpo do estado-maior de 2ª classe Antonio Tello Barreto, do commando interino da fortaleza da Lage. Em 14 de fevereiro proximo passado.

D. Frederico Eugenio de Locio Seiblitz, do lugar de escrivão das officinas do laboratorio pyrotechnico do Campinho. Em 17 de fevereiro proximo passado.

— 11 —

Para preenchimento de vagas, foram nomeados vice-presidentes das provincias:

Da Bahia, 3°, desembargador Innocencio Marques de Araujo Goes;

De Minas, 3°, coronel Joaquim Camillo Teixeira da Motta; 4°, barão de Prados; 5°, coronel Theodoro Carlos da Silva;

Da Parahiba, 2°, Dr. Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque; 3°, Dr. Manoel Correia Lima; 6°, Dr. Antonio Carlos de Almeida Albuquerque;

De Goyaz, 4°, Dr. José Rodrigues Jardim; 5°,

Dr. Theodoro Rodrigues de Moraes ; 6°, major João Nunes da Silva ;
De Santa Catharina, 2°, Joaquim Xavier Neves; 4°, Francisco José de Oliveira ;
Do Espirito-Santo, 1°, Dionisio Alvaro Rezende ; 2°, Dr. Joaquim Antonio de Oliveira Seabra ; 4°, Dr. José Camillo Ferreira Rebello ;
De Sergipe, 1°, Dr. Francisco Liberato de Mattos ; 4°, Dr. Gonçalo Vieira de Carvalho e Mello.
*Bahia*.—Continuava a funccionar a assembléa provincial.
— No dia 8 reunio-se a congregação da faculdade de medicina, para a leitura dos programmas de ensino, e apresentação de pontos para theses dos doutorandos ; sendo nomeados para a commissão revisora os Srs. Drs. Alvares da Silva, Cunha e Cunha Valle.
— Nada mais de importante encontramos nos jornaes.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

*Montevidéo, 2 de março de 1862.*

Cambio.—Inglaterra, 4 1|4 a 4 1|2 d. ; França, 82 1|2 a 83 frs. ; Genova, 82 1|2 frs ; Rio de Janeiro, sem transacções ; Buenos-Ayres ao par.
Divida publica.—Consolidada, 16 rls. as cautelas do banco Mauá. Exigivel, 32 rls. idem. Novos titulos, 43 0|0 do valor.
Descontos.—O banco commercial empresta a 12 e recebe a 8 0|0 ao anno. O banco Mauá empresta a 15 e recebe a 10 0|0 ao anno. Na praça regulam de 1 1|4 a 1 1|2 0|0 ao mez.
Fretes.—Inglaterra, 45 a 50 sh. couros salgados, 80 sh. ditos seccos, e 40 sh. fardos com 5 0|0 de capa ; Havre, 40 a 45 frs. couros salgados, 80 frs. ditos seccos, e 50 frs. os fardos com 10 0|0 de capa ; Estados-Unidos, 1|2 cent. couros seccos, 1|4 cent. ditos salgados, e 7 pats. os fardos com 5 0|0 de capa nominal : Brasil, carne secca 4 1|2 rls. para o Rio de Janeiro, 5 1|2 para a Bahia, e 6 1|2 para Pernambuco, e pipas 3 1|2 pats. com 5 0|0 de capa.

*Buenos-Ayres, 28 de fevereiro de 1862.*

Cambio.—Inglaterra, 66|6 a 65|6 por onça ; França, 84 a 83 por onça ; Genova, 83 1|2 por onça ; Rio de Janeiro, 30$100 ; Montevidéo, ao par, Onças 409.
Descontos.—O banco recebe em metallico a 6 e empresta a 9 0|0, e em moeda corrente recebe a 5 e empresta a 7 0|0 ao anno. Na praça regulam em metallico de 1 1|4 a 1|2 0|0, e em moeda corrente de 1 a 1|2 0|0 ao mez.
Fretes.—Inglaterra, 40 sh. couros salgados, 90 sh. ditos seccos, e 40 sh. os fardos com 5 0|0 de capa ; Havre, couros salgados 30 frs., ditos seccos 12 frs., e fardos 70 frs

*Rio de Janeiro 10 de março de 1862.*

Cambios.—Sobre Londres, 25, 25 1|8, 25 1|4 d. por 1$ á 90 d. v.
Sobre Paris, 373, 376, 377 e 378 rs. por fr.
Sobre Hamburgo, 710 rs. por m. b.
Metaes.—Onças da patria, 30$300 rs.
Soberanos, 10$ a 10$200.
Acções.—Do Banco Rural e Hypothecario, 30$ de premio.
— Boletim de 1 a 10:
Cambio.—Sommam os saques effectuados para o paquete inglez *Tyne*: Sobre Londres £ 380,000 a 25, 25 1|4, 25 3|8, e 25 1|2 d. Sobre França foram diminutas as transacções aos extremos de 375 a 378 rs , assim como sobre Hamburgo a 710 rs. Sobre Lisboa e Porto regulou a tabelia seguinte :

116 0|0........... á vista.
115 0|0........... á 30 dias.
114 0|0........... á 60 «
113 0|0........... á 90 «

Apolices.—Negociaram-se as geraes de 6 0|0 a 94, 94 1|2 e 95 0|0.
Descontos.—O banco do Brasil elevou hoje a taxa do desconto a 10 0|0. Na praça regularam sem difficuldade a esse algarismo até haver noticia dessa resolução.
Metaes. — Negociaram-se as onças da patria a 30$400, 30$300 e 30$200.
Negociaram-se ante-hontem 1,000 soberanos de 10$ a 10$200.
Effectuaram-se pequenas transacções de ouro em moeda nacional a 4 1|2 e 5 0|0 de premio.
Exportaram-se em moeda :

| | Ouro. | Prata. |
|---|---|---|
| Para Lisboa na barca portugueza *Ferreira Borges* | 3:560$000 | 230$000 |
| Idem, na dita dita *Feliz* | 376$000 | 94$060 |
| Idem, no paquete inglez *Tyne* | 1:936$000 | 400$000 |
| Para o Porto, na barca portugueza *Tamega*. | 1:225$000 | 225$000 |
| Para Southampton, no paquete inglez *Tyne* | 91:432$000 | |
| Idem, no dito dito *Ewbarn* | 10:389$830 | |
| Para Paranaguá, no brigue hespanhol *Belisario* | 21:000$000 | |
| Total.... | 139:918$830 | 746$000 |

— Sahiram, para Pernambuco : á 6, a barca *Traviata* ; e á 9, a barca chilena *Clara Rosalia*.
— Chegou, procedente de Pernambuco : á 6, o palhabote *Tino*, com 16 dias de viagem.
— Achava-se á carga para Pernambuco : o brigue *Maria Isabel*.

*Bahia, 14 de março de 1862.*

Cambios.— Sobre Londres 26 1|4, e 26 3|8 d. por 1$000.
» Sobre Paris 365 rs. o fr.
» » Hamburgo 675 m. b.
» » Lisboa 108 a 110 0|0 de premio.
Moedas.—Doblões hespanhoes, 31$500 a 32$000.
« « da patria, 31$000 a 31$500.
« Peças de 6$400 velhas—
« « de 4$000—
« Patacões brasileiros, 2$100.
« « hespanhoes, 2$100.
« « mexicanos, 1$900 a 2$000.
Fretes. —Gottemburgo 70 sch. por ton.
« Canal e porto inglez 60 sch. por ton.
« Continente 65 sch. por ton.
« Liverpool 40 sch. por ton.
« Londres 50 sch. por ton.

# PERNAMBUCO.

## REVISTA DIARIA.

No dia 15 do corrente, pelas 9 1/2 horas da manhãa, praticou o Sr. Dr. Cosme de Sá Pereira a operação da tracheotomia em uma filha do Sr. Francisco Antonio Corrêa Cardoso ; a qual já se achava em um estado agonisante, consequencia da angina diphtherica.
Foram assistentes os Srs. Drs. Tavares, Maduro e Pereira de Brito ; e a operação durou uma hora, sem occorrer o menor incidente.
A operada começou a reviver depois do acto finalisado ; e pelo contentamento immenso, de que se achavam possuidos, seus pais, seus parentes presentes e mesmo a propria doente não poderam resistir as lagrimas espontaneas, que lhes rebentavam dos olhos.
A tracheotomia é uma das mais perigosas operações da medicina, consistindo em dar uma passagem artificial ao ar, atravez da garganta, por meio de uma abertura para a introducção de uma canula curva.
— Estamos informados de que a companhia da illuminação a gaz reduzio os preços dos apparelhos e do encanamento respectivos, sendo essa reducção notavelmente consideravel por descer de 40 á 50 por °/o do custo anterior.
Esta medida é sem duvida um resultado das considerações, que fizemos a respeito ; e a docilidade que ella revela aos dictames da razão, é por certo digna de elogio.
Por força da referida reducção, um pé de cano de chumbo, que d'antes custava 1$, descerá a 600 e a 500 rs. : e o mais será em igual proporção.
— Consta-nos que, em virtude da reducção de preços na canalisação e nos apparelhos do gaz, algumas igrejas já estão em negociação para serem servidas de luz por meio delle, havendo já para isto obtido concessão do Exm. prelado.
A ordem 3ª de S. Francisco já deu principio a obra da illuminação do seu templo, com excepção somente do corpo delle.
— Acha-se nomeado promotor publico da Boa Vista o Sr. Dr. José Francisco Lopes Lima.
— O novo municipio de Ipojuca foi considerado em termo de ter foro civil, por acto administrativo de 14 do corrente.
— Não ha muito que por seu intermedio, escrevem-nos alguem, reclamando da autoridade municipal as providencias necessarias para evitar a estagnação das agoas na rua Formosa ; por que temiamos por ahi a visita da febre amarella e do cholera. Ora, as nossas previsões tem-se infelizmente realisado ; porquanto casas dessa rua, bem como daquella da União, acham-se com doentes; e domingo ultimo um morador recente desta derradeira foi ceifado pela febre amarella, indo lá para o cemiterio.
Parece que pelos moradores das duas indicadas ruas se deve fazer alguma cousa no sentido da reclamação ; e é isto que ainda esperamos da autoridade competente.
— Remettem-nos as seguintes linhas, que publicamos como meio de se verificar se o abuso nellas indicado effectivamente dá-se, para que então seja coarctado :
« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—A lei é igual para todos, e por isso me admira que só as boticas da freguezia de Santo Antonio estejam abertas até meia noite, e em cada noite uma até pela manhãa, quando nas outras freguezias não ha isto.
« Será por que só na freguezia de Santo Antonio reina a epidemia, ou será por que as outras boticas são de bonitos pharmaceuticos ?
« Outra cousa me faz tambem admirar, que é as outras igrejas estarem prohibidas de dobrar, e só o Carmo poder faze-lo.
« Será por ser o sino da dita igreja de melhor som ? Julgo que todos estamos na mesma lei.— *O assignante de 14 annos.* »
— Por acto da presidencia, de 14 do corrente, foi mandado pôr em praça publica o calçamento das ruas do Sebo e Trempe até encontrar a do Mondego, nos termos do art. 14 combinado com o § 2° do art. 41 da lei do orçamento vigente, servindo de base os orçamentos e a planta approvadas nesta data
— Por dito, de igual data, foi considerado em circumstancias de ter foro civil, o municipio de Ipojuca, creado pela lei provincial de 29 de maio de 1861 n. 499, visto acharem-se nelle qualificados 174 jurados.
— Acha-se no exercicio de juiz municipal do termo de Serinhãem, o Dr. Manoel Nicoláo Rigueira Pinto de Souza, como presidente da camara municipal, por acharem-se impedidos o respectivo juiz e seus supplentes.
— Eis o septuagesimo-sexto

*Boletim official.*

« Em um officio de 12 do corrente, dirigido da villa do Limoeiro ao Exm. presidente da provincia, diz o Dr. José Quintino de Castro Leão que com data de 10 deste mez lhe havia communicado o reverendo capellão de Malhadinha que nesse lugar se tinha desenvolvido o cholera morbus, começando no dia 6 do mesmo mez, e que quatro já haviam sido as victimas, pelo que elle tinha feito seguir para esse ponto uma pequena ambulancia e algumas baetas ; e disse mais que tinha nomeado uma commissão composta do respectivo capellão, padre Francisco Freire do Carmo, João de Andrade Lima e Rogaciano Barbosa Camello, a quem havia mandado entregar a ambulancia e baetas, e recommendado que, quando por alli passasse de volta Amerino Fabião Freitas Barreto Nobre, o fizesse por sua ordem demorar-se com a ambulancia com que andava, e baetas que tinha para soccorrer os desvalidos que viessem a ser accommettidos.
« Em um officio da mesma data, dirigido de Goianna a S. Exc , diz o Dr. José Joaquim Firmino que, não obstante se darem ainda alguns casos de cholera em um ou outro ponto da comarca, considerava extincto alli o cholera-morbus, e que continuava organisando seu officio á cerca do apparecimento do cholera-morbus em Cruangy, que remetterá logo que esteja prompto.
« Em outro officio, datado de 10 horas da noite de 12 do corrente, e dirigido da mesma cidade a S. Exc., diz o mesmo Dr. Firmino que acabava de chegar do Recife um mestre de barcaça accommettido do cholera-morbus, no periodo algido, de sorte que, accrescenta elle, esta cidade já exporta esse genero, e que as noticias chegadas nessa noite de alguns pontos não são mui boas ; pois que no engenho Mundo-Novo, á distancia de 5 leguas, haviam morrido, segundo informações, 12 escravos e 14 pessoas livres, tendo alli entrado o cholera na ultima semana, no Caricé, povoado á 2 leguas de distancia, haviam fallecido no dia 9 tres pessoas, no engenho Páo-Amarello, á mesma distancia tinha succumbido, no dia antecedente, uma preta, e que em Pedras de Fogo tinha morrido no dia 10 uma pessoa, e em Canabrava, districto do Cruangy ainda continuava o mal, havendo mais alguns casos em diversos lugares.
« Em um officio datado de 11 horas da noite do mesmo dia, e dirigido da mesma cidade a S. Exc., diz o respectivo delegado de policia, major Barros, que lhe havia chegado a noticia ter o inimigo assaltado os lugares Dous-Rios e Feira-Velha, na distancia de 2 leguas ao norte desta cidade, limites dessa comarca com o termo de Alhandra da provincia da Parahyba, e que tambem lhe havia chegado a noticia de ter o inimigo invadido o engenho Canabrava, na distancia de meia legua ao sul de Cruangy, pertencente quasi todo ao termo de Nazareth. Diz mais que cartas particulares recebidas nesse dia, procedentes de Campina-Grande, da Parahyba, davam a mortalidade nesse lugar em mais de trezentas pessoas, colhendo-se das mesmas cartas que o Dr. João de Souza Reis, juiz de direito da comarca de Goianna, já se achava fora do perigo.
« Em um officio de 15 do corrente, dirigido da freguezia do Poço da Panella a S. Exc., diz o cirurgião Francisco José da Silva, que o mal tinha declinado alli, a ponto de serem mui poucas as pessoas accommettidas, e mesmo assim benignamente, e remette a nota das pessoas fallecidas de cholera-morbus do dia 7 a 15 deste mez, que são: Boaventura, preto, escravo, de idade de 45 annos, pertencente a Manoel Camillo Peres, morto no dia 7, e Joanna Maria da Conceição, parda, solteira, de 31 annos de idade, residente á margem do rio Capibaribe, lavadeira, morta no dia 8.
« A's 6 horas da tarde de 17 de março de 1862.
« *Dr. Aquino Fonceca.* »

— Pelo Sr. major Alexandre de Barros e Albuquerque, delegado de Goianna, foi preso o criminoso José Marques Coutinho, que no dia 4 do corrente havia ferido gravemente a João Francisco dos Santos.
— Pelo subdelegado do districto de Caraçuipe, termo d'Agoa-Preta, foi preso o criminoso de tentativa de morte Manoel dos Santos Paraui, que no lugar denominado Estrada do Norte, termo do Bonito, dera um tiro de emboscada em um individuo de nome José Fructuoso.
— Pelo Sr. alferes Antonio Vilella de Castro Tavares, director e subdelegado da colonia de Pimenteiras, foi preso o criminoso de morte José Duarte, que a principio tentou resistir, armando um clavinote contra a escolta que lhe cercava a casa, conseguindo evadir-se nessa occasião um filho de nome Miguel dos Anjos, tambem criminoso de morte.
— O brigue brasileiro *Veloz*, vindo do Rio de Janeiro, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:
Bernardino da Silva Thomé, D. Maria de Oliveira Fernandes e uma preta livre de nome Monica, e 2 escravos a entregar.
— O vapor inglez *Tyne*, vindo dos portos do sul, trouxe a seu bordo os seguintes passageiros:
Antonio Barbosa de Oliveira, Liberato Pereira da Costa, Thomé de Souza Barbosa, Dr. Francisco de P. Pessoa, sua senhora e uma criada, Dr. Thomé de Souza Barbosa, Arnaldo Meyer, Eduardo Wilson Junior e José Romagueiro.
— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 15 de março de 1862.
Tiveram baixa para a enfermaria :
Manoel Ferreira do Nascimento ; asthama.
Antonio José Alpieri ; splmite.
Luiz Francisco de Araujo ; eplepecia.
Dia 16.
Tiveram baixa para a enfermaria :
Antonio José Garces ; febre.
José Francisco Caipira ; febre.
Pedro (escravo de João Carlos ; colica.
Tiveram alta da enfermaria :
Policarpo Pereira da Luz Silveira.
Joaquim Luiz dos Santos.
Dia 17.
Tiveram baixa para a enfermaria :
Eustaquio Pereira da Silva ; intermitente.
Henriques Dillis ; febre.
Alexandre José Barbosa ; cholera.
Manoel Antonio Pereira da Silva ; bronchite.
Thomaz Olegario do Couto ; gastrite.
Luiz (escravo de José Xavier Carneiro Campello; gastrite.
Tiveram alta da enfermaria :
Antonio José Ferreira, com 6 dias de dieta n. 4, na celula.
José Antonio Corrêa de Mello, idem.
Manoel José da Luz, idem.
José Thomé de Souza, idem.
Eloy (escravo de Pedro de Oliveira Coêlho.)
Jacintho (escravo de Francisco Mafra.)
— MORTALIDADE DO DIA 16 DE MARÇO :
Balbina, Pernambuco, 6 dias, S. José ; espasmo.
José Joaquim da Costa, Pernambuco, 60 annos, casado, S. José ; aneurisma.
Eugenio, Pernambuco, 17 mezes, Boa-vista; convulsões.
Leobino, Pernambuco, 4 annos, Boa-vista ; febre amarella.
Francisco Alves Pinto, Portugal, 45 annos, solteiro, negocio, Recife ; hemorrhagia.
Marcionilla de Barros Wanderley, Pernambuco, solteira, 16 annos, Santo Antonio ; hemoptises.
Maria Francisca da Conceição Pereira dos Santos, Pernambuco, 32 annos, solteira, Santo Antonio ; tuberculos pulmonares.
Sebastião Luiz da Cunha, Portugal, 40 annos, viuvo, Boa-vista ; febre cerebral.
Meliana Maria da Conceição, 60 annos, parda, viuva, S. José; cholera.
Dia 17.
Felicia Maria dos Prazeres, Africa, 46 annos, viuva, inflammação.
Manoel, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio ; tosse convulsa.
Ignacio, 60 annos, solteiro ; interior.
Antonio José Pereira Junior, Pernambuco, 27 annos, solteiro, Boa-vista ; cholera.
Manoel José Machado Guimarães, Portugal, 46 annos, solteiro, Santo Antonio ; phthysica pulmonar.
Antonio, Pernambuco, 80 annos, solteiro, escravo, Boa-vista ; anemia.
Florinda, Pernambuco, 20 annos, solteira, escrava, Boa-vista ; cholera.
Thomé Rodrigues Peixoto, Rio de Janeiro, 24 annos, solteiro, Boa-vista ; typho.
João, 14 annos, escravo; cholera.
Elias Freire de Souza, Pernambuco, 30 annos, soldado do 2° batalhão de infantaria, Boa-vista ; cholera.
Paulino José Baptista, Pernambuco, 40 annos, casado, Recife ; cholera.
Carolina, Pernambuco, 2a annos, solteira, escrava, Boa-vista ; tetano.

# CHRONICA JUDICIARIA.

## Tribunal do commercio.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 17 DE MARÇO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

A's 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos e Bastos, o Sr. presidente declarou aberta a sessão para mero expediente, designando o deputado Lemos para servir de secretario.

EXPEDIENTE.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, da ultima semana.—Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Lutgardes Aureliano de Figueiredo, de 22 annos de idade, estabelecido na provincia da Parahyba, pedindo ser admittido a matricula na qualidade de commerciante a retalho.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.
Outro de Hermino Egydio de Figueiredo, de 25 annos de idade, estabelecido nesta cidade, pedindo tambem ser admittido a matricula, na qualidade de commerciante de fazendas a retalho.—Haja vista ao senhor desembargador fiscal.
Outro do corretor Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior, pedindo licença para fazer uma viagem ao centro da provincia, afim de restabelecer sua saude, e apresentando para seu preposto a Aureliano Augusto de Oliveira.—Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.
Outro de Antonio Lopes Rodrigues, pedindo o registro de uma procuração que apresenta.—Registre-se.
Outro de José Fortunato dos Santos Porto e Augusto Frederico dos Santos Porto, pedindo o registro da dissolução de sua sociedade.—Registre-se.
Outro de Barros & Silva, satisfazendo o despacho do tribunal de 13 do corrente, relativo ao seu contrato social, e já informado pelo Sr. desembargador fiscal.—Registre-se
Outro de José Muniz de Almeida, informado pelo Sr. desembargador fiscal. — Satisfaça o parecer fiscal.
Outro de Maia & Espirito Santo, pedindo o registro do seu contrato de sociedade, igualmente visto pelo Sr. desembargador fiscal.— O mesmo despacho:
Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSAO JUDICIARIA EM 17 DE MARÇO DE 1862.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

*Secretario, Julio Guimarães.*

A' meia hora depois do meio-dia, estando presentes os Srs. desembargador Villares, e deputados Lemos e Bastos, e tendo faltado os Srs. desembargador Silva Guimarães, Rego e Silveira, não pôde haver sessão.
E para constar o Exm. Sr. presidente mandou lavrar a presente declaração.

## Numero dos cadaveres de pessoas livres e escravas sepultadas no cemiterio publico da cidade do Recife, de diversas molestias inclusive os do cholera, desde o 1. de janeiro de 1856 á 15 de março de 1862.

| MEZES | ANNOS | | | | | | | OBSERVAÇO'ES |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | 1856 | 1857 | 1858 | 1859 | 1860 | 1861 | 1862 | |
| Janeiro...... | 166 | 193 | 180 | 172 | 187 | 190 | 203 | |
| Fevereiro.... | 172 | 187 | 191 | 128 | 180 | 199 | 173 | |
| Março........ | 153 | 195 | 237 | 174 | 202 | 182 | 120 | |
| Abril........ | 168 | 186 | 267 | 206 | 173 | 186 | — | |
| Maio........ | 218 | 174 | 228 | 258 | 412 | 202 | — | |
| Junho........ | 194 | 219 | 210 | 224 | 347 | 181 | — | |
| Julho........ | 174 | 188 | 197 | 204 | 355 | 152 | — | |
| Agosto....... | 159 | 188 | 180 | 182 | 244 | 165 | — | |
| Setembro.... | 148 | 163 | 168 | 159 | 216 | 128 | — | |
| Outubro...... | 185 | 182 | 168 | 197 | 193 | 184 | — | |
| Novembro.... | 148 | 179 | 171 | 193 | 188 | 178 | — | |
| Dezembro.... | 176 | 155 | 180 | 187 | 216 | 176 | — | |
| Fevereiro.... | 1,014 | — | — | — | — | — | 30 | Cholera |
| Março........ | 2,085 | — | — | — | — | — | 56 | « |
| Abril........ | 239 | — | — | — | — | — | — | « |
| Somma.... | 5.399 | 2.209 | 2.377 | 2.284 | 2.913 | 2.126 | 582 | |

Administração do Cemiterio Publico 15 de março de 1862.
O administrador,
*Manoel Luiz Virães.*

# Communicados.

Tendo de embarcar para a côrte a tomar assento na camara dos deputados em 1852, e tendo por essa occasião deixado o hoje fallecido padre Antonio Pereira de Azevedo a administração dos Sacramentos e sacristia, tinha eu necessidade de outro sacerdote, que preenchesse esses lugares, e ajudasse ao Sr. João José da Costa Ribeiro, que como coadjutor ficava regendo a freguezia : então este Sr. foi ao Recife convidar o Rvd. Sr. Ignacio Antonio do Rego, o qual depois de alguns escrupulos, dissipados pelo Sr. padre Ribeiro, aceitou e veio para esta freguezia preencher os lugares deixados pelo padre Azevedo, e tendo o padre Ribeiro aceito o lugar de censor no Gymnasio, dei a nomeação de coadjutor ao Rvd. Sr. padre Ignacio, que desempenhou muito bem esses tres lugares, que agora teve de deixar depois de quasi dez annos de serviço.
Como alguem deseja saber o porque sahio do Recife o Sr. padre Ignacio, creio correr-me o dever de fazer esta declaração pela parte que nisso tive, e poupar ao Sr. padre Ignacio este trabalho.
O vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

No dia 15 o Dr. Estevão Cavalcanti, praticou ajudado por mim, a extirpação de um tumor sinhoso no peito de uma negra, em minha Casa de Saude.
O conhecimento de anatomia, que elle manifestou, e a perfeição com que praticou a dita operação, convenceu-me de que o Dr. Estevão aproveitou bem o tempo que esteve em Paris, estudando operação : e o publico deve considera-lo como um dos medicos mais distinctos neste ramo.
Desculpe o Dr. Estevão esta minha declaração dictada pelo desejo que tenho de ver distinguir-se sómente aquelles que tem merecimento real.
A operada vai sem novidade.
Recife 17 de março 1862.
*J. S. Ramos.*

# Correspondencias.

*Srs. redactores.* — Ha tempos que não occupo, com algumas mal compostas linhas, um curto espaço das columnas do vosso conceituado *Diario*, por causa de não ter havido até o presente, materia sufficiente, ou, por melhor dizer, digna de servir de base á algum communicado. Hoje, porém, esta scena já mudou de face, com a chegada do mui digno, e, por todos que o conhecem, estimado amigo, o Sr. alferes do 2° batalhão Manoel Joaquim de Oliveira Courchatuz, que, segundo nos consta, fôra para alli enviado, afim de commandar o destacamento policial, que S. Exc. o Sr. presidente da provincia dignou-se determinar para este lugar, em substituição do destacamento da guarda nacional, que actualmente se acha em serviço, e por cuja escolha, tão acertada como desejada, não poderemos deixar de render a S. Exc. os nossos mais eternos agradecimentos.
E' innegavel, senhores ; o Sr. alferes Courchatuz se acha inteiramente digno, não só da sua graduação actual, como d'outras mais superiores, que talvez não lhe foram concedidas, por não ter padrinhos ! mas que importa isso ? ainda que elle occupasse qualquer outro lugar mais inferior, as suas bellas qualidades lh'o fariam rapidamente ser o amigo dos seus amigos, em cujo numero entrarism, como agora, ricos e pobres, grandes e pequenos.
Afim de sustentar o que eu acabo de referir-vos, não posso deixar de traçar-vos um pequeno quadro de quanto é este amigo estimado nesta Villa Bella : « apenas souberam do seu despacho para este lugar, immediatamente houveram movimentos energicos no aprumptamento d'uma casa que lhe servisse commodamente para a sua residencia. O nosso digno delegado, Sr. commandante superior, coronel Manoel Pereira da Silva, desempenhou este serviço satisfactoriamente ; haviam outros, que mandavam immediamente engordar gallinhas e capões, para o passadio do nosso amigo, e mais outros ainda, preparavam certas prendas, que só o sertão pode offerecer, e entre os quaes o bom queijo de manteiga occupa o primeiro lugar, para quando o amigo chegasse, etc. etc. Clareou finalmente o dia da sua chegada, e innumeraveis foguetes preenchiam e estremeciam os ares com os seus estrondos ; moços e velhos, grandes e pequenos, todos corriam para saudar este amigo tão especial, tão desejado ; só se ouvia contar que : Courchatuz já chegou ! » e pela alegria que brilhava em todos os rostos, podia-se julgar que, neste dia se celebrava uma das melhores festas nacionaes.
Não é illusão, senhores, quando digo que, entre todos os officiaes que já estiveram neste lugar, é sómente o Sr. alferes Courchatuz que soube comprehender, e ao mesmo tempo domar os corações dos sertanejos. Todos quasi em geral o amam, todos o estimam, todos o respeitam, e muitos, quero dizer, os amigos do alheio e as sentinellas perdidas atraz do pé de páo, o receiam.
Se tanto dizemos do nosso amigo, é de esperar que a sua esposa lh'o assimelhe ; e com effeito, a Exma. Sra. D. Maria, dito de passagem, cunhada do Sr. coronel Manoel Pereira da Silva, deve ser collocada entre as esposas mais dignas, entre as mais perfeitas do seu sexo, visto que reune em si todas estas qualidades que se exije d'uma zelosa dona de casa, d'uma amavel esposa e d'uma mãi carinhosa ! os pobres encontram nella o soccorro que dissipa as suas necessidades, e os afflictos o recurso que suspende as suas lagrimas ! a benção do céo cahirá sobre ella !
Findando, restam-nos os desejos, que a Divina Providencia queira conserva-los por muito tempo entre nós, afim de apreciarmos completamente estas qualidades tão bellas, e cuja reunião tão raramente se encontra ; assim como, que o Sr. alferes Courchatuz e a Exma. Sra. D. Maria, queiram por sua bondade perdoar-nos, se a nossa fraca intelligencia não achou senão palavras insufficientes para exprimir os nossos sentimentos do coração.
*O apreciador do merito.*

# Publicações a pedido.

## Resposta ao Sr. lampeão da aldeia do «Liberal.»

« O punhal da calumnia não é menos covarde que o punhal do assassino. »

Lendo nós o seu escripto infame recheado das mais negras calumnias, atiradas covardemente a honra do Illm. Sr. coronel Burlamaqui, como commandante do presidio de Fernando de Noronha, militar este que faz muita honra ao nosso exercito, pela sua bravura por demais experimentada, já pela honra com que tem desempenhado diversas commissões. Pois bem, Sr. *lampeão da aldeia*, os amigos e parentes do Illm. Sr. coronel Burlamaqui aceitam a luva atirada tão covardemente pelo Sr., que não póde deixar de ser algum miseravel comprado com o ouro dos tratantes, que não poderam roubar os sentenciados na primeira audiencia.
Veremos na presença do juiz competente, se o Sr. *lampeão da aldeia* prova as calumnias, que teve audacia de irrogar á um militar coberto de serviços.
Recife 17 de março de 1862.
*A. S. M.*

## Para os lentes da academia de direito de Pernambuco apreciarem o merito do Sr. academico Aristides de Paula Dias Martins

BRAZAO

Do estudante Aristides de Paula Dias Martins, que deve servir muito á sua carta de bacharel, quando a obtiver da faculdade de direito do Recife de Pernambuco.
Julgo procedente a queixa de folhs....dada por Manoel José Pereira Pacheco contra Aristides de Paula Dias Martins pelo crime de injurias verbaes não só porque as testemunhas que decorreu de folha a folha são contestes em asseverar que o dito Aristides declara ter sido procurado para ser assassinado a mandado do queixoso, e como as mencionadas palavras constituem verdadeiras injurias na phrase da lei,porque prejudicam a reputação do mesmo queixoso na opinião publica.
Portanto condemno o réo á quatro mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo, como incurso no artigo duzentos e trinta e dous grão medio do codigo criminal por concorrer a circumstancia aggravante do § 9 do art. 16 do mesmo codigo, bem assim nas custas. Aracaty seis de março de 1861, Antonio Maria de Castro.
Vistos estes autos, depoimentos das testemunhas, allegações etc. julgo improcedente a appellação, porquanto está provado pelo depoimento das testemunhas que o réo appellante, imputou o espancamento, que diz ter soffrido ao appellado, e essa prova é corroborada com a confissão feita pelo advogado do appellante em suas allegacões, fl 22 v. quando diz que o appellante conjecturando, attrebuio ter sido o appellado quem mandou esbordoa-lo, e attendendo que o facto imputado consiste o crime de injuria, attendendo a que não está provada a circumstancia da fraude mencionada na sentença appellada, reforma-a nesta parte para o fim de impor a pena de dous mezes de peisão e de multa correspondente á metade do tempo, grão medio do art. 273 § 3 combinado con a disposição do art. 238 do codigo criminal pague o appellante as custas.
Aracati 1 de outubro de 1861.
Vicente Ferreira Gomes.

Senhor.—Para V. M. I. se aggrava de petição Mathias Lopes da Costa Maia, do despacho de fl. 217, pelo qual o Dr. juiz dos orphãos do termo desta cidade concedeu aos directores do hospital portuguez vista suspensiva, e admittio nos proprios autos os segundos embargos de fl. 220, oppostos por elles na presente execução que o aggravante promove contra a sua devedora D. Maria de Jesus Cordeiro ; e sendo-lhe este recurso facultado pelo § 3° do art. 15 do reg. n. 143 de 15 de março de 1842, passa a demonstrar que se lhe fez manifesto aggravo, pelas considerações seguintes :
Tendo os aggravados já opposto os embargos de terceiros senhores e possuidores que se leem a fl. 91, foram elles julgados afinal improcedentes em grão de appellação interposto pelo aggravante, pelos dous venerandos accordãos conformes á este calendissimo tribunal a fl. 168 e fl. 187 v., os quaes julgaram igualmente nullo o titulo, fraudulenta e nulla a posse em que elles se fundavam,
Os aggravados conformaram-se com esse julgado, por isso mesmo que delle não interpozeram o recurso ordinario de *revista*, como prova o documento junto. Sendo porém o seu principal, senão unico intento embaraçar a execução e cançar a paciencia do aggravante por todos os ardis que a chicana póde sugerir, vieram agora de novo reproduzir a mesma materia dos embargos de fl. 91 nos de fl. 220, a que deram o especioso titulo de *embargos de restituição*.
Entretanto, nem o beneficio de restituição compete aos aggravados, porque não ha lei expressa que lh'o conceda, nem pode ter cabimento contra a cousa soberanamente julgada, visto ser um remedio extraordinario que só pode ser admittido na falta dos meios ordinarios de recurso, e nunca com preterição delles. Assim o ensinam todos os jctos que tratam da materia.—Consolidação das leis, art. 13.
Disse-se que no principio desta minuta que os embargos de fl. 220 são segundos embargos da mesma natureza dos de fl. 91 ; já porque na realidade a materia de uns e de outros é identica com maior ou menor desenvolvimento ; já porque não sendo os aggravados os executados, mas uma terceira pessoa, não podem os embargos de fl. 220 deixar de ser reputados de terceiros como os de fl. 91, não obstantante o titulo que lhes deram de *restituição*.
Esta suscinta exposição é um ligeiro exame dos autos, são sem duvida sufficientes para convencer de que o digno juiz áquo fez manifesto aggravo ao aggravante, concedendo aos aggravados vista suspensiva da presente execução em que elles já não são partes, e admittindo nos proprios autos os segundos embargos de fl. 220, infriugentes do julgado, sob pretexto de um beneficio que lhes não compete, e muito menos contra o que foi soberamente julgado por este superior tribunal, cujas venerandas decisões só podem ser revistas e reformadas por outro tribunal de igual cathegoria nos casos e pelos meios estabelecidos na lei. Assim pois
Pede a V. M. I. que seja servido de prover ao aggravo do aggravante, ordenando que o digno juiz áquo reforme o despacho de que se aggrava, e mande desentranhar dos autos as peças de fl. 217 a fl. 224, para que quando muito corram em auto apartado.—E R. M.
Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente.— Diz Mathias Lopes da Costa Maia, que se lhe faz necessario que V. Exc. se sirva mandar que o escrivão Peres, á vista dos autos findos d'appellação do supplicante, com os directores do hospital portuguez, lhe passe por certidão o theor que lhe fôr apontado. Portanto pede a V. Exc. assim lhe defira. E. R. M.—Passe. Recife 14 de março de 1862. — *A. E. Leão P.*
José Peres Campello d'Almeida, escrivão d'appellações nesta cidade do Recife de Pernambuco por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II a quem Deus guarde, etc.
Certifico que, á vista dos autos mencionados em a petição retro, me foram apontados, e pedidos por certidão os dous accordãos proferidos pelo superior tribunal da relação de que os seus theores são os seguintes :—Accordão em relação, etc. — Que reformam a sentença de folhas cento e oitenta e nove, verso, para julgar procedente a penhora a folhas cento e seis, feita em parte do sitio Cajueiro a requerimento do appellante, e improcedentes os embargos de terceiro senhor e possuidor, oppostos folhas cento e quatorze, pelos directores do hospital portuguez, vistos os autos, dos quaes se evidencia que os terceiros embargantes, comprando em trinta e um de outubro de mil e oito centos e cincoenta e sete o mencionado sitio Cajueiro (escriptura a folhas cento e quinze) como membros da junta administrativa daquelle hospital, representavam uma entidade que não existia ; porque, primeiro, os estatutos que crearam essa administração, e lhe assignaram attribuições, foram approvados muito posteriormente á compra (folhas cento e setenta e nove) em quatro de abril de mil oito centos e cincoenta e nove, e até haviam sido adoptadas por deliberação da assembléa geral do mesmo hospital, no primeiro de julho de mil oito centos e cincoenta e oito, não podendo, portanto, produzir effeito retroactivo, e dar validade a um acto, praticado por quem não estava autorisado a contratar : segundo essa compra de propriedade immovel não teria validade, ainda quando estivesse installado o hospital, e vigorando os seus estatutos, competentemente approvados, por lhe faltar a dispensa das leis d'amortisação, isto é, licença do poder competente para a acquisição de bens de raiz.
E', pois logico que, sendo illegitimos os compradores, a compra e o titulo, em que aquelles se fundam, são nullos, e nulla é tambem a posse que elles invocam — consolid. das leis civ., artigo oito centos e dezoito, e nota ; Digesto Portuguez — tomo primeiro, paragrapho quinhentos e setenta e um ; Coelho da Rocha, paragrapho setenta e tres e setenta e cinco ; assento de dezeseis de fevereiro de mil e oitocentos e oitenta e seis ; e alvará de nove de novembro de mil e setecentos e cincoenta e quatro. Accresce que a compra em questão, feita pela administração do hospital portuguez á viuva D Maria de Jesus Cordeiro, antes mesmo de ser intimada a todos os interessados a sentença (constante da certidão a folhas cento e trinta e cinco) que julgou a partilha amigavel, revela precipitação, que alguma cousa significa, e constitue os appellados possuidores de má fé, a quem o direito não favorece.
Portanto, reformando, como reformam a sentença appellada, condemnam-se os appellados nas custas. Recife, dezenove de fevereiro de mil e oitocentos e sessenta e um. — Leão, presidente.—Silva Gomes.—Silveira.—Gitirana.—Lourenço.—Santiago. — Motta.— Accordão em relação, etc.— Que desprezam os embargos de folhas duzentos e quatorze, que não abalaram os fundamentos do accordão de folhas duzentos e oito, verso, não podendo aproveitar aos embargantes a resolução numero mil e noventa e tres de cinco de setembro de mil e oitocentos e sessenta, requerido depois do anno e dia da compra do predio em questão, e cujo effeito não tem retroactividade, nem póde ir ao ponto de validar um acto, no seu principio nullo, e que vão ferir direitos de terceiro, sustentado, portanto, o citado accordão a ditas folhas duzentas e oito, verso. Mandam que faça elle livre transito pela chancellaria, condemnam os embargantes nas custas. Recife, dez de agosto de mil e oitocentos e sessenta e um.—Leão, presidente. — Silva Gomes. — Silveira, recebia e julgava provados os embargos — Gitirana. — Lourenço. — Santiago. — Motta.
Nada mais se continha em ditos accordãos, que eu, escrivão no principio deste declarado, e abaixo assignado, fielmente fiz extrahir por certidão dos proprios autos a que me reporto, e vai esta sem cousa que duvida faça, conferida e concertada na fórma do estylo, por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos quatorze dias do mez de março do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862. Subscrevi e assignei, em fé de verdade.
*José Peres Campello d'Almeida.*

## Nota e observação.

*de um casa de tracheotomia pela primeiro vez praticada nesta cidade do Recife, no dia 21 demarço do corrente anno de 1843, pelo Sr. Joaquim de Aquino Fonceca, Dr. em medicina pela faculdade de Paris, lida na sociedade de medicina de Pernambuco na sessão de 24 de abril em presença do individuo operado.*

Até hoje uma operação que data de tanto tempo, não tinha sido praticada em Pernambuco, não obstante haver ella sido altamente reclamada em algumas urgentes circumstancias. A tracheotomia, este ultimo recurso, de que ainda pode o medico lançar mão, em casos de suffocação imminente, ainda não havia sido tentada, entretanto parecia que tantos successos, obtidos na Europa nestes ultimos annos, em muitos casos de affecções do tubo respiratorio, deveriam animar os nossos collegas, que sem duvida ter-se-hão achado em apertados instantes, em que ella seria bem necessaria.
Com effeito, hoje tem ella sido tantas vezes repetida, e com tão brilhantes resultados, que admiração e espanto causa, que nos tempos passados houvesse medicos, que, como *Cœlius Aurelianus*, a considerassem inteiramente chimerica, e mesmo criminosa ; que se levantassem tantos protestos contra esta operação, e que houvessem tantos receios de a praticar.
A *tracheotomia*, indicada, ha bastantes seculos, por Asclépiade, foi apenas tentada em casos de affecções agudas do larynx, provenientes de corpos estranhos introduzidos no tubo respiratorio, e como meio de extrahi-los, e para remediar alguns accidentes inmediatos, determinados por alguns dos ferimentos do orgão da voz, E' preciso que atravessemos os seculos e cheguemos á época em que vivia *Desault*, para vermos a operação indicada na phthysica laryngea ; mas ainda nesse tempo, nem elle a praticava, e nem ella o havia sido em tal affecção.
Depois de *Desault*, quasi todos os medicos, que se occupavam,quer do edema da glottis, quer das phlegmasias chronicas do larynx, a aconselhavam como meio a tentar em extrema necessidade ; mas esta operação praticada sem methodo não teve bom exito, e só mui perto de nós é que consta que a tracheotomia fôra executada com perfeição, e as vias naturaes substituidas pela introducção de canulas fixas.
Foi *Goodéve* o primeiro que citou no *London medical and phys. journal, july* 1826 uma observação capital de introducção d'uma canula fixa na trachea para remediar uma obliteração do larynx. Esta observação tem por objecto um homem que trouxe, durante 10 annos, uma canula na trachea ; mas infelizmente havendo *Goodéve* citado o nome do individuo operado, esqueceu-se de fazer conhecido o do cirurgião que praticou a operação. E' porem de suppor que esse cirurgião recommendavel e esquecido, tivesse praticado a tracheotomia antes de Lauwrence, e Ch. Bell, que em 1815 recorreram a esta operação servindo-se do mesmo processo, para remediar a asphyxia determinada por a phthysica laryngea. Depois foi tentada na laryngitis edematosa, e ultimamente no *croup* etc.
A tracheotomia é uma operação grave e delicada ; mas não suppomos que sejam sua delicadeza e gravidade que fazem com que os doentes prefiram a morte, e de ordinario os cercam, tem sem o medo que ou elles, ou as pessoas, que de que se abra o canal aerio ; porque crem que a morte é imminente e infallivel E' talvez este o motivo que tem concorrido para que esta operação não tenha ainda sido posto em pratica aqui, e nós mesmos havemos encontrado invensivel resistencia em sua applicação, em alguns casos que havemos tido, e d'entre elles citaremos o de um homem, natural e morador em Santo Antão, que nos tendo consultado por uma phthysica laryngea, antes quiz ser victima da morte certa, que lhe haviamos predito, e que se realisou duas semanas depois de voltar á sua casa, do que sujeitar-se á operação que lhe tinhamos proposto, como unica taboa de salvação, depois de havermos tentado em vão os meios indicados em taes casos.
Ainda hoje estariamos sem poder mostrar a necessidade e utilidade dessa operação, se o nosso amigo o Sr. Lourenço de Sá e Albuquerque, proprietario do engenho Guararapes, despindo-se dos terrores geralmente espalhados, e entendendo melhor os interesses da humanidade, não nos tivesse dado a permissão de tentar todos os meios, inclusivamente a tracheotomia, para lhe salvar um seu escravo, de grande valor, e porquem elle se sujeitava a quaesquer despezas, a tudo, uma vez que a vida do escravo fosse conservada.
E' este o caso que vamos expor com rapidez, e que, por sua novidade e interesse, offerecemos ao ao exame da sociedade de medicina de Pernambuco.
No dia 2 de março do corrente anno fomos consultados pelo Sr. Lourenço de Sá e Albuquerque, para que receitassemos alguma cousa para uma inflammação de garganta de um preto seu, que dous dias antes principiara a soffrer. As informações, que então podemos obter, foram todas para nos fazer crer, que havia uma simples pharyngitis, precursora de alguma bronchites, por quanto apenas se nos dizia que havia alguma constricção na garganta ; aconselhamos gargarejos emollientes, tisanas adoçadas com xarope peitoral inglez, repouso do corpo e da falla, e a conservação do enfermo em lugar secco e agasalhado.
No dia 5 fomos novamente consultados, e disse-nos então o Sr. Lourenço de Sá, que o doente não havia experimentado melhora alguma, e que pelo contrario estava peior, tendo rouquidão e dôr na garganta e alguma *difficuldade em respirar*, attribuindo elle tudo a um pouco de carne secca do Rio Grande do Sul, que o doente comera antes que lá chegasse os remedios que haviamos receitado.
Mandamos então que larga sangria fosse praticada no braço e dous vezigatorios applicados no pescoço, um de cada lado, e alguns gargarejos adstringentes.
Tudo isto foi executado, e no dia 10, algumas sanguesugas foram applicadas sobre o pescoço ; mas o mal crescia progressivamente, os symptomas mostraram-se cada vez mais intensos, especialmente a *falta de respiração*, que augmentava. Em consequencia da triste noticia que recebiamos, e vendo que o mal era mais serio do que suppozemos em principio, exigimos absolutamente no dia 12 que o doente viesse para o Recife ; porquanto o caracter da molestia era assustador.
No dia 14 o doente foi-nos apresentado, e eis o que notamos :—a respiração se executava com *grande difficuldade* e era *estrepitosa* ; a falla rouca e custosa ; uma tosse impertinente, e com pouca expectoração atormentava o doente, e a inspiração que tinha lugar depois das expirações forçadas da tosse era ainda mais estrepitosa : a expiração determinava um murmurio semelhante ao da fervura de algum liquido. Deglutição difficil, determinando tosse : a respiração não se effectuava em todo o pulmão ; de sorte que a percussão determinava um som claro, entretanto que pela auscultação percebia-se, com custo e ao longe, um murmurio respiratorio, e era perturbado pelo sopro branchico. A voz retumbava nos branchicos, de sorte que a bronchophonia era bem distincta. O pulso, pequeno, rapido, dava oitenta e tantas pulsações por minuto. A exploração da garganta, praticada com o dedo, fazia sentir intumecencia na entrada do larynx. A' vista, pois, de todos estes symptomas, começamos a assustar-nos, porque o perigo parecia imminente, e sobretudo, porque estando nós persuadidos que havia uma laryngitis edematosa, anteviamos máo fim. Mostramos ao Sr. Lourenço de Sá o perigo, lembramos a operação, no caso de que a affecção não cedesse ao tratamento que iamos empregar ; e este homem generoso nos disse que em nós depositava toda sua confiança, e que tudo tentassemos para salvar-lhe o escravo, e por conservar a vida do doente, fosse qual fosse o meio.
Novo vesicatorio foi applicado sobre o pescoço, outro mais largo sobre o peito, nos lados do pescoço, mandamos fazer fricções com pomada napolitana, a que fizemos encorporar os extractos de belladona e de opio. Receitamos tisanas adoçadas com charope pectoral inglez, e alguns revulsivos internos. Alguma melhora appareceu logo no dia seguinte ; a respiração achou-se mais livre, e a tósse tornou-se menos intensa, e acompanhada de mais abundante expectoração de catarrho amarello, inteiramente semelhante ao das bronchites. Tudo isto nos fazia esperar mais favoravel successo do que o tinhamos antevisto ; mas o doente, cansado pela falta de respiração, que era grande, ainda que menos do que dous dias antes, imaginou que *a agua ardente* era salutar meio de cura, e illudindo a nossa confiança, pôde evadir-se de casa e executar seu ingente projecto. O mal augmentou logo com tal furor, que nos fez perder todas as esperanças, porquanto todos os symptomas eram atterradores. A'vista deste transtorno, resolve-

mos applicar-lhe outro caustico nas costas, outro ainda maior no peito, e avisamos logo ao senhor, pedindo-lhe positiva permissão de operar a tracheotomia, se o mal não cedesse ; o que nos foi permittido como d'antes.

Nenhum dos meios empregados produzio effeito, o mal mostrava-se cada vez mais grave e atterrador, a inspiração era penosa em extremo, e acompanhava-se de um certo sibillo, e a expiração produzia um estrepito, semelhante ao berrar dos animaes. O doente não podia nem dormir, nem deitar-se ; a falla lhe era quasi impossivel. Na quarta noite, depois da execução do *plano alcoolico*, o perigo tornou-se ainda mais imminente ; porquanto a suffocação batia á porta. No dia seguinte apenas se ouviam algumas palavras, e cada uma destas sahia depois de ter o doente tomado uma laboriosissima inspiração ; a deglutição era impossivel pela tosse que determinava a passagem dos alimentos, ou a dos liquidos, e pela suffocação momentanea. A face do doente estava descarnada e coberta de suor ; os olhos brilhantes, os musculos do pescoço contrahidos e tesos ; o pulso irregular, pequeno e lento ; a respiração não era sensivel nas cellulas pulmonares. O doente achava-se no mais alto grão de inquietação, sem poder jazer e conservar-se por alguns instantes em lugar algum, ainda quando sustentado.

Com o perigo diante dos olhos, de um lado com os recursos que offerecia a tracheotomia, de outro com a permissão de tudo empregar para salvar o doente, mesmo atravez de quaesquer difficuldades, resolvemos tentar a sorte ; mas devemos confessar, que de nossa imaginação não sahia a idéa do perigo em que nos lançavamos, tomando sobre nós a responsabilidade de uma operação, que por sua novidade deveria procurar-nos grandes criticas, se não fossemos felizes, e ainda mais comprometteria a indicação futura da tracheotomia em Pernambuco.

Bem firmes em nossa resolução, pedimos ao nosso amigo e collega o Sr. Francisco José da Silva que nos quizesse ajudar ; por quanto podia mui bem apparecer alguma hemorrhagia inesperada, e muitas vezes inevitavel, pela disposição dos numerosos vasos alteriaes e venenosos, que percorrem o pescoço na parte correspondente á trachea, ou qualquer outro accidente ; e ás 2 horas e 1½ da tarde do dia 21 de março nos reunimos em nossa casa e nos preparamos para operar o doente, cuja anxiedade nos fazia temer a suffocação, ou mesmo que se manifestasse o emphysema vincular, que tornasse a operação infructifera. A difficuldade de respirar estava em alto ponto, e tão grande éra, que custou-nos conter o doente na posição conveniente á operação.

O doente foi deitado sobre uma cama de vento, tendo sob a região dorsal um travesseiro chato, e repousava o pescoço sobre outro travesseiro redondo, de sorte que a cabeça ficava convenientemente inclinada para traz, e o pescoço offerecia-se com mais facilidade ao manejo do instrumento, tendo os seus musculos bastante estendidos. Collocado assim o doente, e dispostos sobre uma cadeira os instrumentos de que poderiamos ter necessidade durante o curso da operação, e nós mesmos tendo-nos collocado á direita do doente e o Sr. Silva á esquerda, armados com um bistori curto, cortante de ambos os lados, e um pouco oval, e fixando com os dedos da mão esquerda o larynx e a trachea, fizemos d'alto a baixo uma incisão na pelle de cinco linhas de comprimento, e na parte correspondente á linha mediana, que separa os dous musculos esternos-hyoideos. Feita a divisão e limpa com uma esponja a incisão de algum sangue que havia, dividimos os tecidos subjacentes até descobrir a trachea. Mui pouco sangue correu neste segundo tempo da operação, de sorte que os receios de alguma hemorrhagia,se desvaneceram, e então, graduando a lamina do bistori, para que não fossemos ferir a parte posterior da trachea quando ella penetrasse, mergulhamos com cuidado a lamina do bistori entre o segundo e o terceiro annel da trachea ; e depois da divisão destes dous anneis ainda fizemos a incisão do quarto. Aberto por este ponto o canal respiratorio reunimos logo os labios da ferida para que o sangue não se insinuasse por ella, e introduzindo as duas pontas do dilatador, e separando-as collocamos uma canula curva de prata. Logo que a inspiração se fez pelo orificio da canula, appareceu um accesso de tosse, sem duvida causado pela presença de algum sangue que havia penetrado, como pela sensação que determinava a passagem do ar pelo orificio da canula ; mas cuidamos logo em assentar o doente e curva-lo um pouco para diante, afim de que o sangue e algumas mucosidades que existiam nos branchicos, e que depois de alguns dias não tinham podido sahir, fossem expellidas.

Depois de algumas expirações forçadas pela tosse, as mucosidades de sangue foram lançadas fora, e o doente sentio grande alivio, ficou sem anxiedade, de sorte que tendo ficado sobre a mesma cama em que havia sido operado, logo adormeceu e conservou-se durante tres horas em somno não interrompido ; e cremos que teria dormido mais tempo ainda, se não fosse despertado para mudar de cama. A noite possou tranquillamente, e durmio quasi toda ella, e no dia seguinte já offerecia outro aspecto, respirava bem e sem tosse. Havia abundante expectoração de catharrho amarello e espesso, que em taes casos costuma haver ; a deglutição era facil.

A exploração da respiração mostrava que o ar penetrava já livremente o pulmão, que as cellulas deste podiam funccionar, e o ralo mucoso se fazia conhecer sem duvida determinado pela presença das mucosidades nos branchios. A falla ficou logo depois da operação inteiramente embaraçada e retirando a canula e tapando o orificio ou incisão que haviamos praticado, viamos que a respiração não era possivel pelo laryno. Isto nos convenceu de que sem a operação a suffocação teria sido infallivel, e que o doente teria succumbido ao mal.

Os causticos foram conservados ainda por alguns dias ; mas vendo que incommodavam em extremo o doente, nos resolvemos a fecha-los. Mandamos continuar com as tysanas adoçada com o charope pectoral inglez com, as fricções feitas com a pomada napolitana, a que foram incorporados os extractos de belladona e de opio. Revulsivos internos foram ministrados e o doente foi posto em dieta regular e moderada. Dias depois, constando-nos que o doente tivera algumas affecções syphiliticas, receitamos-lhe pilulas compostas de dento-clorureto de mercurio, seguudo a formula de Dupuytren e a essencia de salsa parrilha. Com este ultimo tratamento o doente obteve grandes melhoras, e estas tem ido em augmento, de sorte que o enfermo tapando o orificio da canula, já póde dizer algumas palavras, o que nos faz esperar inteiro restabelecimento.

O caso, cuja historia acabamos de referir, é digno de sérias reflexões, mostra evidentemente a utilidade da tracheotomia em os casos de suffocação extrema resultante de affecções agudas do larynx, especialmente na laryngitis edematosa ; e deve animar o pratico que se achar em urgentes e identicas circumstancias : entretanto somos de parecer, que, na applicação, deve haver grande e conscienciosa reflexão da parte do medico, que só convirá que seja praticada, quando outro qualquer meio curativo tiver sido infructifero, e que a suffocação seja imminente. E' justamente neste caso, que o pratico se deve lembrar do que disse o professor Cruveillier em seu discurso sobre os deveres do medico, e que citamos aqui :—*N'oublions jamais que notre mission est une mission de paix, d'humanité, de conservation : que devant cette haute mission disparaissent toutes distinctions de peuples, de condition sociale, de parti, d'opinions ; que le médecin appartient à l'humanité toute entière, et non à une fraction ; que, se le fer arme sa main, c'est pour réparer et jamais detruire.*

Recife, 24 de abril de 1843.

P. S.—Tendo, quando estavamos ainda em Paris, um osso podido penetrar até a entrada do esophago, e, com os esforços da tosse, vindo collocar-se na parte posterior das fossas nasaes e sobre o véo palatino : por espaço de vinte e cinco dias soffremos dores crueis, ficando em quasi completa impossibilidade de executar a deglutição : o distincto cirurgião e professor o Sr. Velpeau que nos assistio, apesar de toda a habilidade e pericia que se lhe reconhece, nunca pôde convencer-se, que o osso ainda permanecesse em alguma parte, como lhe asseverámos, pelo gosto que sentiamos, desde que esse corpo estranho havia penetrado até o pharynx ; e, no fim de vinte e cinco dias de martyrio, teve lugar uma conferencia de distinctos professores, mas todos repelliram a idéa de que o osso ainda existisse em algum ponto do apparelho da deglutição, e, cousa rara, o celebre Dr. Louis foi de parecer que nós soffriamos de uma branchitis intensa, e que, sendo o nosso peito mal conformado, receiava que succumbissemos a uma affecção tuberculosa do pulmão. Cinco dias depois, por forte accesso de tosse, o osso pôde sahir da prisão em que se achava ; mas pelas constricções produzidas pelo pharynx, appareceram, á entrada da glottis, alguns ferimentos das partes visinhas : tres dias depois assaltou-nos uma laryngitis edematosa. A's duas horas da manhãa reuniram-se os professores Andral, Sanson, Louis, e Gavrelle, e executou-se a operação, que foi praticada pelo professor Sanson ; mas nós não nos achavamos tão suffocados como o doente operado e apresentado por nós, e nem a falla era tão embaraçada e difficil ; e, pela applicação de vinte e cinco sangue-sugas, não se poderia saber se o mal não cederia no fim de quatro horas.

Ora, se os sabios professores, que nos assistiram, não quizeram esperar, parece que não devemos ser censurados por precipitados, por havermos operado o preto Raymundo, depois que todos os recursos foram esgotados, e quando a suffocação não dava mais lugar a esperar. Demais, logo que o doente chegou do engenho Guararapes, pedimos ao nosso collega o Sr. Francisco José da Silva que o examinasse, e este pratico, como nós, reconheceu a molestia ; mas, tendo concebido esperanças, quando o mal pareceu ceder, poucos momentos antes da operação, vio mui bem que a menor demora seria infalivelmente fatal ao doente.

Isto, junto ao que acabamos de referir a respeito do que comnosco succedeu, faz desvanecer qualquer suspeita de que nem havia uma laryngistis edematosa, e nem tão pouco perigo imminente.

O caso que offerecemos á *sociedade de medicina* é o da *tracheotomia*, ainda não praticado em Pernambuco, e, por isso, qualquer que fosse o mal, que a ella nos conduzio, só cumpre a seus membros examinar se a *tracheotomia* foi praticada, o que não póde ser negado á vista do operado que apresentamos ao exame da mesma sociedade.

Recife, 18 de maio de 1843.

# COMMERCIO.

## Praça do Recife 17 de março de 1862.

### As quatro horas da tarde.

**Cotações da junta de corretores.**

Não houveram cotações.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

## NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8· dividendo de 12$ por acção.

**Alfandega.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 15. . . . | 244:267$941 |
| Idem do dia 17. . . . . . . | 19.750$047 |
| | 264.017$988 |

**Movimento da alfandega.**

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas.. | — | |
| » » com generos.. | — | — |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 161 | |
| « » com generos.. | 22 | 183 |

Descarregam hoje 18 de março.
Barca americana—Imperador — o resto.
Patacho inglez—Harriet—bacalhão.
Patacho inglez—Lavinia—idem.

**Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 15. . . . | 28:160$110 |
| Idem do dia 17 . . . . . . | 3:589$972 |
| | 31:750$082 |

**Consulado provincial.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 15. . . . | 39:961$886 |
| Idem do dia 17. . . . . . . | 2:776$157 |
| | 42.738$043 |

## Movimento do porto.

*Navio entrado no dia 17.*

Rio de Janeiro—22 dias, brigue nacional *Veloz*, de 201 toneladas, capitão Aureliano Barbosa de Moraes Cabral, equipagem 10, carga feijão, milho e outros generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

*Navio entrado no dia 18.*

Portos do sul—6 dias, vapor inglez *Tyne*, commandante Jellicoe.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Rio Grande do Sul—Brigue nacional *Medos*, capitão Manoel Francisco Nogueira, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 17 DE MARÇO.

| Horas. | Atmosphera. | Vento. Direcção. | Vento. Intensidade. | Termometro. Farhenheit. | Termometro. Centigrado. | Hygrometro. | Cisterna hydrometrica. | Barometro. Francez. | Barometro. Inglez |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 h | Stratus. | SE | Fresco | 76 | 24,4 | 77 | 188 | 757,6 | 30,04 |
| 9 h | Cumulus | » | » | 80 | 26,6 | 72 | 0 | 758,4 | 30,07 |
| 1/2 d. | Cirrus. | S SE | » | 86 | 30, | 70 | 0 | 758,4 | 30,07 |
| 3 t. | » | » | » | 81 | 27,2 | 70 | 0 | 758, | 30,05 |
| a 6 | Cumulus | » | » | 77 | 25, | 73 | 0 | 757,4 | 30,03 |

A noite aguaceiros, vento fresco do SE e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 4 h. 30' da tarde, altura 7,2 p.
Baixa-mar as 10 h. 1'8 da manhãa, altura 0,8 p.

Observatorio do arsenal de marinha 17 de março de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

## Editaes.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que no prazo de tres dias, contados da data deste, será levada á hasta publica á porta desta alfandega, depois de meio dia, 5 barricas com 2,180 libras de missangas, valor da libras 500 rs. total 1:090$, as quaes foram abandonadas aos direitos pelo negociante Isidoro Halliday. Alfandega, 14 de março de 1862.—O escripturario, João Duarte Carneiro Monteiro.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que no dia 27 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem mais der a renda das casas abaixo mencionadas, pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

Rua do Sebo n. 12, casa terrea 160$000 por anno
Rua do Rosario n. 14, idem 201$000 por anno.
Rua da Lapa n. 41, idem 182$000 por anno.
Rua da Cacimba n. 65, idem 300$000 por anno.
Rua dos Burgos n. 68 idem 205$000 por anno.
Idem idem n. 69, 125$000 por anno.
Rua da Senzala Velha sobrado de dous andares n. 79, 650$000 por anno.
Idem idem sobrado de dous andarees n. 80, 650$000 por anno.
Rua da Guia n. 83, 162$000 casa terrea por anno
Idem idem n. 84, 168$000 idem idem por anno.
Rua do Pilar n. 96, 157$000 idem por anno.
Rua da Madre de Deus n. 35, 1:621$000 idem por anno.
Estrada de Parnamerim sitio n. 1, 500$000 por anno.
Idem, idem n. 2, 120$000 por anno,
Forno da Cal sitio n. 5, 352$000 por anno,

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 15 de março de 1862. — O secretario, A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. S. presidente, manda fazer publico, que no 27 deste mez, perante a junta da fazenda, se ha arrematar a quem mais der, o rendimento do imposto de 10 0/0 sobre os terrenos occupados com o plantio do capim no municipio do Recife, servindo de base a esta arrematação o offerecimento feito por Innocencio Monteiro de Paula Borges, da quantia de 2:100$ por anno.

A arrematação será feita por tempo de 33 mezes a contar do 1º de dezembro de 1861 a 30 de junho de 1864.

As pessoas que quizerem arrematar o dito imposto, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia supramencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de março de 1862.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Alfandega de Pernambuco, 24 de janeiro de de 1862.

*Bento José Fernandes Barros.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que se contrata por tempo de tres mezes, a contar do 1º de abril proximo vindouro, o fornecimento de alimentação e diétas dos presos pobres da casa de detenção, a saber :

ALLIMENTAÇÃO.

*Domingo.*

Almoço.

1 pão de tres onças.
1 onça de café.
2 ditas de assucar.

Jantar.

1 libra de carne verde.
1 onça de toucinho.
1 decimo de farinha.
Lenha e sal.

*Segunda-feira.*

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

*Terça-feira.*

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

*Quarta-feira.*

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

Meia libra de carne secca.
Uma onça de toucinho.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Lenha e sal.

*Quinta-feira.*

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que no domingo.

*Sexta-feira.*

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

Meia libra de bacalhão.
Meio decimo de feijão.
Um decimo de farinha.
Duas oitavas de azeite.
Uma onça de vinagre.
Lenha e sal.

*Sabbado.*

Almoço.

O mesmo que no domingo.

Jantar.

O mesmo que na sexta-feira.

DIETAS PARA DOENTES.

N.º 1.

Almoço.

Um caldo de galinha para 3 caldos no dia.
Lenha e sal.

N.º 2.

Almoço.

Um pão de 3 onças na sopa de caldo de galinha.
Lenha e sal.

Jantar.

Um quarto de galinha cosida.
Duas onças de arroz para canja.
Lenha, sal e vinagre.

N.º 3.

O mesmo que na diéta n. 2.

Jantar.

O mesmo da diéta n. 2.
E mais :
Um quarto de galinha assada.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal.

N.º 4.

Almoço.

Duas oitavas de chá da india.
Um pão de tres onças.
Duas onças de assucar.
Lenha.

Jantar.

Uma libra de carne verde.
Um decimo de farinha,
Lenha e sal.

N.º 5.

Almoço.

O mesmo da diéta n. 4.

Jantar.

Uma libra de carne assada.
Quatro onças de arroz.
Um pão de tres onças.
Lenha e sal,

As pessoas que quizerem contratar dito fornecimento, apresentem as suas propostas em cartas fechadas no dia 20 do corrente, na mesma thesouraria, pelo meio dia, onde encontrarão as condições com que deve ser effectuada a arrematação,

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de março de 1862.

O secretario
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos intdressados o art. 48 da lei provincial n. 510 de 18 de junho do corrente anno.

Art. 48. E' permittido pagar-se a meia siza dos escravos comprados em qualquer tempo anterior a data da presente lei independente de revalidação e multa, uma voz que os devedores actuaes deste imposto, o façam dentro do exercicio de 1861 a 1862, os que não o fizerem ficarão sujeitos a revalidação e multa em dobro. sendo um terço para o denunciante. A thesouraria fará annunciar por edital nos primeiros 10 dias de cada mez a presente disposição.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 8 de julho de 1861.

O secretario,
A. F. da Assumpção.

## CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

A camara municipal do Recife, tendo recebido do Instituto Historico Brasileiro o officio que abaixo vai transcripto, convida a todos os seus manicipes, para que concorrãm para arealisação dessa obra de tanta honra para o Brasil, subscrevendo na secretaria da mesma camara as quantias de que quizerem dispor, não podendo ser menos de mil reis, nem mais de dez mil reis.

Certa do patriotismo que caracteriza todos os Pernabucanos, a camara munipal do Recife espera que se prestarão de boa vontade a realisação deste grandiozo fim.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 28 de outubro de 1861.—Luiz Francisco de Barros Rego, presidente.—Francisco Canuto da Boaviagem, official maior servindo de secretario.

Illms. Srs.—O Instituto Historico brasileiro, a que presta Sua Magestade o Imperador a sua immidiata protecção, resolveu que se levanasse nesta corte uma estatua a José Bonifacio de Andrada e Silva e se erigisse um tumulo digno de seus preciosos despojos ; são paginas da historia escriptas em bronse e marmore pela gratidão brasileira, e que devem transmittir a posteridade as tradições gloriozas que se ligam a um dos grandes vultos nacionaes, e um dos primeiros collaboradores da nossa independencia.

Os abaixo assignados, membros da commissão a que o Instituto Historico incumbio tão nobre missão, accordaram recorrer ao auxilio de todas as camara municipaes do imperio, para que promovam subscripções populares entre os seus municipes, visto como o monumento deva ser feito a expensas do povo.

A commissão desejando que todos os Brasileiros possam concorrer para tão patriotico monumento, quaes quer que sejam as suas fortunas fixou o minimo e o maximo das quantias entre mil e dez mil reis.

Devendo a estatua ser inaugurada no dia 13 de Junho de 1863, centesimo anniversario natalicio de José Bonifacio de Andrada e Silva ; a commissão espera que Vv. Ss. se dignem de coadjuval-a em tão louvaxel empenho, activando e apressando a subscripção, cujo resultado será publicado nas folhas diarias d'esta capital.

Deus Guarde á Vv. Ss. Rio de Janeiro 18 de agosto de 1861.—Illms. Srs. presidente e Veriadores da camara municipal da cidade do Recife da provincia de Pernambuco.— Euzebio de Queiroz Coutinho Mattozo Camara—Joaquim Norberto de Souza Silva,—João Manoel Pereira da Silva.—Barão de Mauá—José Ribeiro de Souza Fonte.—Henrique de Beaurrepain Rohan—Doutor Claudio Luiz da Costa—Thomaz Gomes dos Santos—F. S. Dias da Motta.

# Declarações.

## Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor inglez «Tyne», para os senhores abaixo declarados :

Antonio Luiz dos Santos.
A. Leonardo de Menezes.
Carlos Ernesto Mesquita Falcão.
Julio Augusto da Cunha.
Joaquim A. Ferreira Jacobina.
J. Rodrigues Chaves.
J. Gilseno Mesquita.
João José Ferreira de Aguiar. (2)
José Antonio Barbosa.
J. Francisco Bibeiro de Souza.
Satyro de Oliveira Dias.
Victorino José Ferreira.

## Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra, se faz publico, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 7 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte :

78 sobrecasacas de panno azul.
78 calças de dito panno.
78 fardetas de brim.
284 calças de brim.
234 camisas de algodão-zinho.
234 pares de polainas de panno preto.
509 saccos de baetilha para cartuxos.

Quem quizer arrematar o fabrico de ditos artigos no prazo de 20 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal pelas onze horas da manhãa do dia 21 do corrente mez, com sua proposta em que declare o menor preço e qual seu fiador.

Arsenal de guerra de Pernambuco 17 de março de 1862.—O amanuense,
João Ricardo da Silva.

**Tribunal do commercio.**

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade feito por Sebastião José da Silva, Antonio Leite de Magalhães Bastos, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Silva Bastos & C., com o capital de 46:622$196 fornecidos 43:244$392 pelo socio Sebastião e..... 3:387$804 pelo socio Bastos ; devendo a mesma sociedade durar por tempo de 3 annos contados de 2 de janeiro de 1861.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 10 de março de 1862. — O official-maior,
Julio Guimarães.

**Tribunal do commercio.**

Pela mesma secretaria se faz publico que fica registrado o contrato de sociedade feito no primeiro do corrente por Manoel Joaquim Ramos e Silva, Domingos Alves Matheus e Antonio Lopes Rodrigues, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros, devendo esta sociedade durar por tempo de tres annos contados daquella data, com o capital de cem contos de réis, fornecendo o socio Ramos e Silva oitenta contos, e o socio Alves Matheus, vinte contos.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 14 de março de 1862. — O official-maior.
Julio Guimarães.

**Tribunal do commercio.**

Pela mesma secretaria se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade feito em 28 de fevereiro ultimo, por Manoel Gentil da Costa Alves, Daniel Cesar Ramos e João José da Silva Guimarães, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Daniel Guimarães & C., com o capital de 20:000$000 fornecidos pelo socio commandatario Alves, devendo a mesma sociedade durar por tempo de 3 annos contados do primeiro de março do corrente.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 14 de março de 1862. — O official-maior.
Julio Guimarães.

**Tribunal do commercio.**

Pela mesma secretaria se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade, que em 14 de fevereiro deste anno, fizeram Joaquim Francisco dos Santos Maia e Francisco Landelino da Silva, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Maya & Landelino, com o capital de.......... 19:015$722, fornecendo o socio Maia 17:777$983 e o socio Landelino 1:241$744, e devendo a mesma sociedade durar por tempo de 6 annos contados do primeiro de janeiro do corrente.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 16 de março de 1862. — O official maior.
Julio Guimarães.

**Tribunal do commercio.**

Por esta secretaria se faz publico que o Sr. José Euzebio Alves da Silva prestou juramento e foi inscripto nesta data no livro da respectiva matricula, na qualidade de agente de leilões desta praca.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 17 de março de 1862, — O official-maior.
Julio Guimarães.

**Conselho administrativo.**

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o corpo da guarnição da Parahiba do Norte.

3 cordões para cornetas.
2 caldeiras de ferro para 50 praças.
2 castiçaes de latão.
1 colher de ferro.
1 copo de vidro.
10 enchadas de ferro.
8 paz de ferro.
1 terno de pesos de chumbo de 3 onças até 1/2 arroba.
1 prato de louça.
1 talha para agua.

Quem quizer vender taes objectos apresente as propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de março de 1862.

*Bento José Lamenha Lins*,
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo*,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa pelo vapor inglez Tyne. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 14 de março de 1862.—O administrador,
Domingos dos Passos Mirando.

**Conselho administrativo.**

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguinte :

Para o hospital militar.

2 onças de assucar de leite.
4 libras de assucar candi.
12 algalias inglezas sortidas.
2 libras de amendoas doces.
2 libras de barbante torcido.
12 borrachas pequenas.
8 libras de cevada.
4 onças de caxomilha.
1 Chernoviz-formulario da ultima edição.
2 grozas de caixas para pilulas,
2 capsulas de porcelania sortidas.
1 libra de folhas de estramonio.
8 libras de folhas de seme.
2 libras de fios de côr para amarrar garrafas.
4 libras de noz de galhas.
2 libras de herva cidreira.
16 libras de maná commum.
6 garrafas com mel de abelhas de 2 libras cada uma.
1 onça de santonina.
10 libras de oleo de amendoas doces.
10 cadernos de papel de cores surtido.
2 resmas de papel azul para embrulho.
2 resmas de papel de Holanda pautado marca grande.
1 onça de senteio espigado.
24 vidros grandes de salsa parrilha de Bristol.
1 thesoura para cortar papel.
2 canadas de vinho branco.
200 sanguesugas (hamburguezas).

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo, no dia 21 do corrente ás 10 horas da manhãa

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de março de 1862.

*Bento José Lamenha Lins*,
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo*,
Coronel vogal secretario interino.

**Conselho administrativo.**

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o provimento dos armazens do arsenal de guerra.

Arame de latão n. 10, 2 arrobas.
Folhas de Frandes marca IX, 4 caixas.
Folhas de dito marca IXX, 4 ditas.
Folhas de dito marca IC, 2 ditas.
Sola branca carrotiada, 40 meios.

Para a provincia do Rio Grande do Norte.

Carroça americana com seus pertences para um ou dous animaes, 1.
Barricas de cemento romano, 8.

Para o hospital militar.

Chinella, 50 pares.

Para a fortaleza de Tamandaré.

Mastro para bandeira, 1.

Para a cavallaria de 1ª linha.

Aparelhos de limpeza, 27.

Para a companhia de aprendizes menores do arsenal de guerra.

Cafeteira de n. 5, 1.
Chocolateira grande, 1.

Para o 10º batalhão de infantaria de linha.

Vasos de limpeza, 13.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de março de 1862.

*Bento José Lamenha Lins*,
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo*,
Coronel vogal secretario interino.

— Pela subdelegacia de policia da Gapunga foi apprehendido um cavallo russo, 2 sellins em máo estado e algumas pêas de couro no lugar do Caminho Novo, e debaixo do altar da igreja que está construiudo na Capunga o tenente-coronel Francisco Carneiro Machado Rios, 1 sellim quasi novo, uma pequena trouxa com roupas, 1 freio e 1 par de botas russianas : quem se julgar com direito aos ditos objectos compareça, que provando lhes serão entregues.

Subdelegacia da Capunga 14 de março de 1862.

O subdelegado,
Manoel Gentil da Costa Alves.

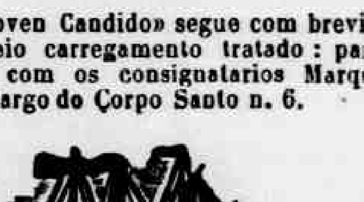
# Avisos maritimos.

## Rio Grande do Sul pelo Rio de Janeiro.

A barca nacional «Carioca» recebe carga para ambos os portos : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo numero 6.

## RIO DE Janeiro.

O brigue «Joven Candido» segue com brevidade por ter meio carregamento tratado : para o resto trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.



COMPANHIA BRASILEIRA DE
## PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

## Maranhão e Pará

Brevemente sahirá para os indicados portos o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte do seu carregamento contratado : para o resto trata-se com Almeida, Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

## Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

## PARA O Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento ; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## Para o Rio Grande do Sul

segue com toda a brevidade por ter quasi todo o seu carregamento prompto, a barca «Mathilde», aiada pode receber algumas barricas a frete : a cratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, ou tom o capitão Pinto.

## Para o Porto.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade ; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo numero 28.

## Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

## Aracaty

Sahe com muita brevidade para o Aracaty o bem conhecido e veleiro hiate «Dous Irmãos» por ter já parte de seu carregamento ; para o resto trata-se com o mestre no trapiche do algodão, ou no armazem de cabos de Caetano C. da Costa Moreira & Irmão, ao lado do Corpo Santo.

## Bahia.

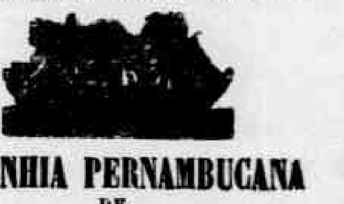
O hiate *Santa Rita*, segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

## PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## Para a Bahia

A veleira e bem conhecida escuna nacional « Carlota » pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

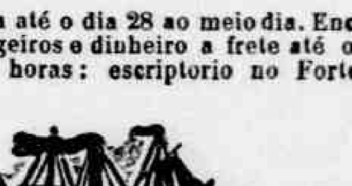


COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
## Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty e Ceará

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Ceará no dia 29 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 28 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
## Navegação costeira a vapor.

O vapor «Persinunga», commandante Moura, sahirá para o sul tocando nas escalas no dia 24 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

## *Para o Assu'*

segue em poucos dias o brigue nacional «Trovador», ainda recebe alguma carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : quem pretender, dirija-se a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario, armazem n. 10.

# Leilões.

## LEILÃO DE ESCRAVOS.

Sexta-feira 21 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos de um escravo crioulo com 18 annos de idade e uma mulata de 50 annos, bens pertencentes ao inventario de Maria Severina das Virgens.

## LEILAO' DE Livros de direito e litteratura.

(Para os Srs. advogados e academicos).

QUINTA-FEIRA 20 DO CORRENTE.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer e sem reserva de preço de importantes obras de direito e litteratura como sejam a legislação brasileira, ordenações do reino, Merlin, Lobão e muitas outras obras que estarão ávista dos pretendentes, ás 10 horas do dia acima mencionado no sobrado da rua do Imperador n. 34, onde se effectuará o leilão.

## LEILÃO DE Feijão branco e toucinho.

Quarta-feira 19 do corrente.

O agente Pestana por conta e risco de quem pertencer venderá em leilão 50 saccos com feijão branco muito novo e 20 barris com toucinho : quarta-feira 19 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no armazem do Annes defronte da alfandega.

## Attenção Srs. marcineiros.

## LEILÃO DE Jacarandá

*Quarta-feira* 19 *do corrente.*

O agente Pestana venderá em leilão por conta e risco de quem pertencer cerca de 9 duzias de jacarandá, desembarcado ultimamente, o qual será vendido em lotes de uma duzia : quarta-feira 19 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem de Antunes Guimarães & C., no Forte do Mattos.

## LEILÃO DE 50 saccos com milho.

Terça-feira 18 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de

quem pertencer 50 saccos com milho muito novo desembarcado a semana passada, em lotes a vontarde: terça-feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

## LEILÃO
DE
# Joias e prata,

Hoje 18 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão por conta de quem pertencer 1 bracelete de brilhantes e 1 collar de ditos, obra de apurado gosto, 1 faqueiro dobrado de prata muito bem acabado por ser feito por um dos melhores mestres, 1 terno de salvas de prata na mesma conformidade e 2 relogios patente de ouro: terça-feira pelas 11 horas da manhãa na rua do Vigario n. 18, armazem.

## LEILÃO
DA
Taberna da rua das Cinco Pontas n. 144.

TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE

O agente Pinto fará leilão a requerimento do testamenteiro e inventariante do finado Antonio José Pereira Ermita e por despacho do Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara, da armação e generos existentes na taberna da rua das Cinco Pontas n. 144, em um só lote, ás 10 horas do dia acima mencionado.

Na mesma occasião se arrematará uma carroça e um boi pertencente ao mesmo finado.

# LEILAÕ
DE
# MOBILIA.

TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE.

O agente Pestana legalmente autorisado por uma pessoa que se retirou para fora desta provincia fará leilão de toda a sua mobilia tanto de casa de moradia como de escriptorio, constando a mesma de cadeiras de diversas qualidades, sofás, consolos, commodas, mesas, guarda louça, guarda vestidos, mobilia preta imitando jacarandá, camas, carteiras, cofres etc., e muitos outros objectos que fastidioso seria enumera-los e que tudo será vendido sem reserva: terça-feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa na rua do Vigario armazem n. 18. Na mesma occasião venderá 4 carros novos para boi e um cavallo ruço muito gordo e manso proprio para carro por já ter servido para esse fim, assim como para sella por ter bons andares e tem todos os arreios.

## LEILAO'
SEM RESERVA DE PREÇO.
# HOJE

O agente Guimarães por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos a requerimento do Exm. tutor dos menores filhos do fallecido Dr. Manoel Moreira Guerra, fará leilão no dia e hora acima em seu armazem na rua do Imperador n. 37, de todos os bens moveis e simoventes que pertenciam ao dito fallecido, como seja uma mobilia de seregeira, guarda vestido, guarda louça, cama a franceza, toilet de jacarandá, mesa elastica, lavatorios, cadeiras avulsas, crystaes, jarros de vidro e porcelana e outras muitas peças de gosto, bem assim muitas obras de ouro como seja braceletes, alfinetes, argollas, trancelins etc., etc.

TAMBEM

venderá duas excellentes escravas sendo uma negrinha de 7 para 8 annos com alguma habilidade e uma negra de 20 annos que faz todo serviço domestico, terminará o leilão com muitas obras de direito.

# LEILÃO
## A8 1 do corrente.

José Antonio Moreira Dias & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um sortimento geral de ferragens finas e grossas, cutileria, armamento e tudo mais pertencente ao negocio de miudezas:

Terça-feira 18

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem, sito na rua da Cruz do Recife.

## Avisos diversos.

— Precisa-se de uma mulher de maior idade que saiba cosinhar para ser ama e tomar conta de casa de um homem solteiro e que dê conhecimento: na rua do Torres n. 12.

— Na rua Nova n. 33 precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, preferindo-se escrava.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se alugar uma ama preferindo-se escrava para todo serviço de uma casa de familia: quem quizer dirija-se a rua do Brum n. 54.

## Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias do coração e do peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

# LOTERIA

Sabbado 22 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da matriz de Taquaritinga, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas. Os premios serão pagos depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

# Attenção.

Roga-se aos senhores abaixo declarados o favor dirigirem-se a rua da Cadeia do Recife n. 55 a negocio que os mesmos senhores não ignoram, pois se o contrario fizerem declarar-se-ha por extenso qual o negocio.

Major Antonio dos Santos de Souza Leão, residente em Jaboatão.
Eduard Kenuorthy, residente na villa da Escada,
José Avelino da Silva Jaques, 1.° tenente da armada.
José Colombino da Silva.
José Antonio de Oliveira Junior.
José Joaquim de Oliveira Junior.
Joaquim Mileti Maris.
Joaquim de Oliveira Maia Junior.
Joaquim Domingues Vieira Aragão.
Joaquim de Andrade Lima.
Napoleão Olimpio Prattis.
Antonio do Rego Pacheco Junior.
Antonio Brasilino de Oliveira.
Antonio Julio de Miranda Oliveira.
Manoel de Almeida Albuquerque.
Augusto Carlos de Souza Magalhães.
Francisco Antonio Coelho Junior.
Laurentino Correia de Barros Araujo.
Felix de Araujo Albuquerque.
Manoel Jeronimo de Albuquerque.
Paulo Autran.

## Collegio de Bemfica.

Neste estabelecimento precisa-se de uma ama governante.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Cruz no Recife n. 21, primeiro andar do sobrado amarello de 4 andares.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Amorim n. 31.

## Precisão ao geral.

Um moço deseja comprar uma taberna no centro desta cidade, em bom lugar: quem pretender vender dirija-se com carta fechada á rua do Imperador n. 83, taberna da esquina, com as iniciaes L. I. C. P.

— Precisa-se de um caixeiro que cumpra com os seus deveres e que dê conhecimento de sua conducta: em Fóra de Portas n. 92, taberna.

— Na casa que se vende peixe de curral em Fóra de Portas, tem todos os dias agulhas pretas de tarde, as quaes se guardará a quem deixar o dinheiro.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa: na rua da Concordia n. 38.

— Offerece-se para caixeiro de loja um rapaz que tem alguma pratica, e dá conhecimento a sua conducta: na rua Direita, padaria n. 84.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova n. 19: a tratar na loja.

— Na rua do Trapiche Novo n. 42, compram-se moedas de ouro.

## *Precisa-se*

alugar um sitio perto desta praça que tenha boa casa, bastantes arvoredos de fructo e boa baixa de capim; a tratar na rua dos Martyrios n. 4, primeiro andar.

Os Srs. Ivo Martins de Almeida e Anastacio Pires de Almeida, tenham a bondade de dirigir-se a rua do Crespo n. 17, a negocio.

KISSEL FILHO, relojoeiro, concerta relogios inglezes, suissos e chronometros o qual affiança por um anno, e por mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Direita n. 19.

## Calçado de Meliés.

| | |
|---|---|
| Botinas de Meliés á | 12$000 |
| Ditas de cordavão forma á meliés a | 10$000 |
| Ditas de lustre (franceza) a | 6$000 |
| Ditas inglezas de 9$, 10$, 11$ e | 12$000 |
| Sapatos de tapete forrados lão, proprios da estação a | 1$500 |

Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16.

## Prestem attenção

Jayme cabelleireiro, pede as pessoas que lhe alugaram cabelleiras e barbas pelo carnaval (e que ainda não as entregaram) de o fazer no prazo de 4 dias a contar da data deste, pois se assim não a fizerem serão seus nomes publicados por este jornal.

A VIRGEM DA TAPERA
belissimo romance pelo Dr.
J. C. Lobato.
Chegaram alguns exemplares, e estão á venda por 2$ na loja da rua Nova n. 11.

— Precisa-se alugar um moleque: na rua da Imperatriz n. 75.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de casa: na rua da Cadeia Velha n. 52, terceiro andar.

— Offerece-se um homem sem familia para fora desta praça para tratar de doentes por ter tido pratica, ou mesmo para ensinar primeiras letras: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 93.

— Uma preta velha por nome Antonia, que ha pouco veio de Serinhãem pela primeira vez, perdeu-se em uma destas ruas, conduzindo um balaio com pouca roupa e miudezas: roga-se a quem souber della de a levar ou dar noticia na rua do Cabugá, loja n 18, que será gratificado.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Lapa n. 13: a fallar na loja do mesmo.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

## Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. acam e tomam aques sobre a praça de Lisboa.

# FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

| | |
|---|---|
| Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis | 160 |
| Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis | 1$000 |

# INTERNATO
DE
# S. BERNARDO

Estabelecido no lugar da Capunga, um dos arrabaldes mais proximos da cidade do Recife.

DIRECTOR—O BACHAREL EM MATHEMATICAS

BERNARDO PEREIRA DO CARMO.

Este estabelecimento de educação e instrucção principiou a funccionar no dia 10 de janeiro, e continua a receber alumnos.

Os commodos, o asseio, as boas condições hygienicas dos edificios destinados ás funcções do estabelecimento, a ordem e regularidade do serviço no internato, a dedicação e zelo que empregarão o director e os professores a bem do aproveitamento e progresso dos alumnos, são circumstancias que devem animar e garantir aos paes de familias que desejam dar a seus filhos uma educação regular.

Cadeiras de ensino.

Primeiras lettras—dividida em duas classes, tendo cada uma o seu professor—portuguez, latim, francez, inglez, arithmetica, gebra e geometria, geographia e historia, philosophia, rhetorica, desenho, musica, dansa e gymnastica.

Nos estautos do internato que estão a disposição de quem os quizer ler, se aacham consignadas as condicções de entrada.

## AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
## SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immediatas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercer a homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtensão das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem, que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que a *sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada: ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para isso que elle trabalha; e trabalha muito...

# HOTEL
## do Brasil e Portugal.
30 Rua Montholon — Paris.

A proprietaria deste estabelecimento recommenda encarecidamente aos Illms. Srs. viajantes portuguezes e brasileiros, que tenham de vir no corrente anno a esta grande e bella cidade de Paris, de honrarem seu bello estabelecimento para o que não se tem poupado em aformozea-lo com ricos moveis em todas as salas e quartos, como tambem toda a casa se acha forrada de tapete, cortinados novos em todas as janellas e camas; finalmente em tudo foi obrigada a fazer uma reforma geral, afim dos Srs. hospedes terem todas as commodidades como se faz preciso, e não como se achavam mal servidos no tempo de sua antecessora madame Schorou.

O estabelecimento tem o numero de criados e criadas necessarios para de prompto os hospedes serem servidos no que possam precisar; igualmente tem bons cosinheiros sendo a comida a portugueza e franceza a vontade dos mesmos senhores; havendo tambem no mesmo estabelecimento quem falle o portuguez, como tambem interpretes para mostrar os monumentos desta capital e fora della aos Srs. viajantes. O estabelecimento tem para mais de cincoenta quartos como tambem differentes salas para familias estarem á vontade e com independencia; sendo tudo por preços razoaveis como observarão os mesmos Srs. viajantes.

A proprietaria,
Madame Julia.

## Attenção

Os herdeiros da fallecida D. Anna Joaquina do Nascimento, senhores do sitio Estiva de cima, no lugar da Ibura, fazem sciente a toda e qualquer pessoa que arrematar o engenho e terras denominado Aguas-Bellas, que os mesmos herdeiros são senhores de uma parte de terras onde se acha edificado o dito engenho, e por isso protestam em todo e qualquer tempo ir haver do poder de quem o tiver, e para que não se chame a ignorancia para o futuro, por isso fazem publico os herdeiros.

— Precisa-se de 400$ a premio com segurança em uma optima escrava muito boa cozinheira e de todo o serviço de uma casa, ficando a escrava em poder da pessoa que der o dinheiro, que é por espaço de 4 mezes: quem pretender annuncie.

— O Sr. José Columbino de Araujo Lima é chamado á fundição da Aurora para negocio de seu interesse, por estes 8 dias.

## Attenção

João Antonio Coelho, sangrador e dentista, avisa a todos os seus fraguezes e ao respeitavel publico, que se mudou da rua estreita do Rosario para a do Imperador n. 69, aonde pode ser procurado para sangrar, tirar dentes, ou limpar e calçar os mesmos, para applicar ventosas e bichas, tudo com perfeição e delicadeza, e tambem se alugam e vendem-se excellentes bichas de Hamburgo, as melhores que ha no mercado.

— Aluga-se uma escrava, cozinha, engomma e cose, para o serviço interno de casa de familia: a tratar no principio da estrada de João Fernandes Vieira n. 36.

— Domingos Fernandes Grillo segue para o Assú no brigue Trovador.

— Frederico Chaves aluga sua casa de sobrado sito no Poço da Panella, com os commodos seguintes: 4 salas, 7 quartos, despensa, cozinha, casa para criados, cocheira e estribaria para cavallos, jardim aos lados, terraço e cacimba: quem a pretender pode dirigir-se a rua da Imperatriz numero 19.

## Feitor para engenho.

Na rua da Guia n. 5, primeiro andar, precisa-se de um homem que entenda de agricultura, e que seja de bons costumes para feitor, paga-se bom ordenado.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento um rapaz com idade de 16 annos: quem quizer utilisar-se do seu pequeno prestimo, dirija-se ao pateo do Terço n. 40, que achará com quem tratar, das 8 horas da manhãa ás 3 da tarde.

# Attenção.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e a quem interessar possa, que quem se achar credor do seu fallecido sogro Manoel Joaquim Ferreira por conta de livro ou letra, ou outro qualquer documento, haja de o apresentar no prazo de 3 dias para ser immediatamente pagas, assim como tambem pede a todas as pessoas que estavam devendo ao mesmo fallecido seu sogro, tanto por letras já ha muito vencidas como por escriptos e cartas pedindo certas quantias, assim como tambem de seus trabalhos, o favor de lhe mandar satisfazer as ditas quantias, certos de que o não fazendo terá de usar de meios para esse fim. Recife 17 de março de 1862.

José Bernardino Alves.

— José Gonçalves Villaverde vende o seu estabelecimento de fazendas sito na rua do Queimado n. 7 ao Sr. Augusto Frederico dos Santos Porto.

— O abaixo assignado comprou a taberna da rua de Hortas n. 106 ao Sr. José Gonçalves de Souza, com o consentimento de seus credores, pelo preço e quantia de 599$992, como consta do balanço dado no dia 9 de março do corrente, e assignado pelo dito Souza: o mesmo abaixo assignado declara que só serão obrigados os credores pelo que ficar livre e desembaraçado dos direitos e aluguel da casa, dando 300$ em dinheiro e o restante a prazo de 3 mezes, e fora dos credores que combinaram na dita venda: se alguem se julgar com direito de credor appareça na rua do Livramento n. 39, deposito, no prazo de tres dias. Recife 18 de março de 1862.

Pedro Alexandrino do Amparo.

## Ás casas de familia.

Vendem-se superiores massas em caixas, sendo macarrão e talharim, pelo diminuto preço de 2$ a caixa; a ellas, que estão se acabando: no armazem do Annes defronte da alfandega.

— O Sr. Antonio Martins de Carvalho queira annunciar sua morada, ou dirija-se a esta typographia, que se lhe deseja fallar.

— Antonio José de Farias Lino tem justo e contratado com seu caixeiro José Rodrigues Canhoto em lhe vender a sua taberna sita na rua das Cruzes n. 25; quem se julgar credor, queira apresentar suas contas para serem cumpridas e pagas nestes 4 dias.

## Gabinete portuguez de Leitura.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são convidados os senhores consetheiros a reunirem-se em sessão extraordidaria quinta-feira 20 do corrente, ás 6 horas da tarde, na sala das sessões do Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 16 de março de 1862.

A. J. Moreira Pontes.
2.° secretario.

— Aluga-se o primeiro andar da rua larga do Rosario n. 31, sendo a entrada pelo corredor n. 29, com bons commodos para pequena familia: a tratar no segundo andar do mesmo, ou no quartel de policia com o capitão Teixeira.

— Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento um pequeno de idade de 13 a 14 annos, dos ultimos chegados do Porto: quem precisar dirija-se a rua Direita n. 30, deposito. No mesmo estabelecimento tambem se compra constantemente diarios e jornaes para embrulho a 120 rs. a libra.

— A pessoa encarregada pelo Sr. Dr. João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira para receber os alugueis de suas casas e foros de seus terrenos, mora na rua Augusta n. 94, com quem os inquilinos e foreiros se deverão haver.

— O abaixo assignado participa ao commercio e a quem mais interessar possa, que José Domingues Pereira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 17 do corrente.

João Jacintho de M. Rezende.

# AMA

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, forra ou escrava, advertindo-se que tenha bem comportamento: a tratar na rua da Guia n. 38, segundo andar.

— O abaixo assignado pelo presente declara que tendo passado um documento de (a quem este me apresentar) entregar quatro mil pontas e vinte cinco mil unhas de boi ao capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves em 8 de outubro do anno passado, e como já esteja o dito senhor recebido das mencionadas pontas e unhas, como consta de uma resalva que lhe passou, em razão de ter desapparecido de seu poder esse documento, por isso faz ver que fica sem effeito algum dito documento em poder de quem apparecer. Recife 17 de março de 1862. — Manoel Cypriano Ferreira Rabello.

— Manoel José de Aguiar vae a Portugal tratar de sua saude, e vende a sua taberna sita na rua do Vigario n. 13, a tratar na mesma.

— Aluga-se um moleque para todo serviço: na rua Direita n. 88, terceiro andar.

— Na tarde do dia 17 ao saltar de um wagons da estrada de ferro até o pateo do Terço, perdeu-se um lenço com um pouco de dinheiro: quem o achou querendo restituir pode entregar na rua Direita n. 12, hotel, que será recompensado.

— Fica exposto a venda bilhetes para os omnibus Apa e Beija-flor, no bairro de Santo Antonio loja de fazendas da rua do Crespo n. 8 dos Srs. Andrade & Rego, e na rua larga do Rosario fabrica de charutos do Sr. Joaquim Bernardo dos Reis.

— Desemcaminharam-se do poder do abaixo assignado as seguintes lettras: uma sacada por Vaz & Leal em data de 13 de agosto de 1861, aceita por Luiz Melaneo Franca e endossada por Joaquim Francisco Franca, a vencer-se em 13 de abril proximo futuro, da quantia de 700$; e outra sacada por Parente Vianna & C. em 28 de fevereiro de 1862, aceita por viuva Neves & Cardozo a vencer-se em 28 de maio do corrente anno da quantia de 711$480 rs., pelo que se previne aos Srs. aceitantes e sacadores que não as paguem se não ao abaixo assignado que protesta provar o seu direito. Recife 17 de março de 1862.—Por Joaquim José Silveira—Antonio Joaquim de Vasconcellos.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

## Pedido.

Roga-se ao Sr. Carlos Justiniano Rodrigues de mandar desempenhar seu documento no valor de 82$ recebido em obras de alfaiate, em outubro de 1859, na rua Nova n. 67.

# Farinha de mandioca.

A bordo do hiate «Santo Amaro», fundeado confronte ao trapiche do algodão, vende-se farinha de superior qualidade a preço commodo: a tratar com Fernandes & Irmão, em seu armazem travessa da Madre de Deos n. 13 ou a bordo com José Feliciano Machado.

— No dia 7 do corrente fugio de um sitio de Parnameirim, do abaixo assignado, um escravo de nome Lourenço, que representa ter 35 annos, preto crioulo do sertão, alto, magro, com pouca barba debaixo do queixo, andar ligeiro, é muito regrista e velhaco, e as vezes tem a mania de se incultar por forro, levou vestido camisa de chita, calça e casacão de forro de farda, com chapéu de couro velho na cabeça, levou outro de feltro pardo, e tambem um preto, e mais diversas peças de roupa alguma lavada, é filho de Pajeú, e consta ter sido alli escravo de Agostinho Pereira da Paz, foi ácerca de dous annos comprado ao Sr. Francisco Cavalcante de Albuquerque, morador na Torre, consta ter andado nestes dias pelo Arraial e Casa-Forte; quem o aprehender e levar ao dito sitio, ou ao armazem da rua do Amorim n. 41, será bem gratificado, igualmente se roga ás autoridades policiaes a sua captura.

Recife, 12 de março de 1862.
*Francisco Guedes de Araujo.*

## Irmandade do Senhor Bom Jesus dos Afflitos.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Afflictos erecta na igreja de S. José, sob a direcção dos pescadores, faz sciente ao respeitavel publico, que a procissão do seu padroeiro passa pelas ruas seguintes, nas quaes espera encontrar na tarde do dia 23 do corrente todo o aceio e limpeza: ao sahir da igreja segue em frente ao pateo da Ribeira, rua do Rangel, rua do Queimado, praça da Independencia, rua do Cabugá, rua Nova, Cambôa do Carmo, pateo do mesmo, rua de Hortas, rua dos Martyrios, travessa do Marisco, pateo do Terço, Rua Direita, pateo do Livramento, rua da Penha, rua d'Asumpção rua das Calçadas, rua dos Pescadores, rua de Santa Rita, rua do Fagundes, a voltar para a de Santa Cecilia, e desta para a de S. José á recolher.—Joaquim Domingues Soares, escrivão.

## Oh! que pechincha

Vende-se palitos lixados e foliados finos para dentes 2 massos com 40 massinhos por 400 rs. na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

# CALÇADO
## *Preservativo universal.*
## 45—Rua Direita—45
Olhem!...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar convenceu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam:

Homens.

| | |
|---|---|
| BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e | 5$500 |
| SAPATOES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até | 2$000 |

Meninos.

| | |
|---|---|
| SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a | 1$600 |

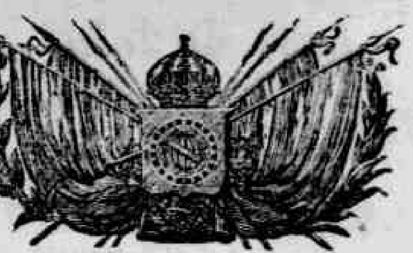
Senhoras

| | |
|---|---|
| BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a | 2$500 |

Meninas.

| | |
|---|---|
| BOTINAS a 4$500 e | 4$000 |

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.



## J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
**Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.**

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

## Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com sdelurioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

## CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
## SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos prearados som todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

## Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

## REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o te deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente.—Que tudo cura.

**O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.**

| | |
|---|---|
| Alporcas | Inflammação da bexiga |
| Caimbras | —da matriz |
| Callos. | Lepra. |
| Anceres. | Males das pernas. |
| Cortaduras | —dos peitos. |
| Dores de cabeça. | —de olhos. |
| —das costas. | Mordeduras de reptis. |
| —dos membros. | Picadura de mosquitos. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Pulmões. |
| Ditas de anus. | Queimadelas. |
| Erupções escorbuticas. | Sarna. |
| Fistulas no abdomen. | Supurações putridas. |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Frieiras. | Tremor de nervos. |
| Gengivas escaldadas. | Ulceras na bocca. |
| Inchações. | —do figado. |
| Inflammação do figado. | —das articulações. |
| | Veias torcidas ou nodas nas pernas. |

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Precisa-se de uma mordoma, de um cosinheiro e de criados copeiros: na rua da Aurora n. 50.

## Em abono da verdade, e em tributo de gratidão.
Inflammação do figado.

Attesto e declaro publicamente em abono da verdade e em tributo de gratidão como o Sr. Ricardo Kirk com escriptorio na rua do Parto n. 119 me curou de uma inflammação de figado que padecia ha mais de 6 mezes, no pequeno espaço de 22 dias, sem me causar o menor incommodo, com a applicação de suas chapas medicinaes. Pelo que lhe passo o presente attestado, rua do Carioca n. 163, Rio de Janeiro.

José de Barros.

## Ama de leite.

Na rua do Hospicio n. 15, precisa-se de uma ama de leite, que tenha-o em abundancia e que não tenha filho.

— Furtaram do lugar denominado Maria Simplicia, no dia 6 do corrente, dous cavallos de um comboy que vinha para esta cidade, sendo um castanho, gordo, frente aberta, pés e mãos calçados, iguaes bebe em branco, uma cicatriz de dentada na mão direita ácima do joelho, e outro pedrez, castrado, com mal de bestas na anca esquerda, e mais abaixo um O e logo mais um signal assim 3 e um signal branco na venta esquerda, ambos tem marca de ferro: quem delles der noticia, dirija-se a Olinda ao Rvm. Sr. Manoel José da Trindade, que sendo verificada será recompensado com 20$ por cada cavallo.

— Terça-feira 18 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, serão arrematados por venda dous relogios de ouro patente suisso, de sabonete, avaliados um por 25$, e outro por 30$, por execução de João Antonio Pinheiro contra Albe rt Schoff; é a ultima praça

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que no dia 11 do corrente mez deixou de ser caixeiro dos Srs. Bastos & Rego, e se acha arrumado na rua do Queimado n. 46, loja dos Srs. Goes & Bastos. Recife 13 de março de 1862.

Bernardo José Leite Bastos.

## AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: a tratar na rua do Aragão n. 1, primeiro andar.

— Offerece-se um rapaz de idade de 16 annos para qualquer caixeiraria de seccos, ou para cobrança, dá fiador a sua conducta: na rua dos Coelhos numero 13.

## Club commercial.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 22.

## Irmandade das almas da matriz do Corpo Santo

A mesa regedora da mesma irmandade avisa a todos os seus irmãos á reunirem-se em mesa geral no consistorio da irmandade das almas, no dia 18 do corrente, para tratar de negocios urgentes.—O escrivão,

José Monteiro de Siqueira.

José Xavier Coelho testamenteiro e inventariante dos bens deixados pelo finado Antonio José Pereira Ermida, convida os credores do mesmo finado a apresentarem no prazo de 8 dias suas contas afim de serem descriptos no respectivo inventario.

— Precisa-se de uma ama forra para o serviço de uma casa: na rua das Aguas-Verdes n. 66, loja.

— Antonio da Fonseca e Silva, Portuguez, vae a Europa.

— Aluga-se ou vende-se um mulato perfeito boleeiro e estribeiro: na rua da Imperatriz n. 45, primeiro andar.

— Precisa-se de uma criada forra ou escrava para o serviço de uma casa: na rua do Cabugá n. 18, sobrado com entrada pelo pateo da matriz.

## Um caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com habilitações para vender fazendas por esta cidade e fóra della, como para cobrar dividas no mato, dando fiador idoneo a sua conducta; poderá dirigir-se a rua de Santo Amaro n. 26, até 9 horas da manhãa, e das 2 1|2 ás 4 horas da tarde.

— C. R. Finkr, subdito prussiano vai para o sul.

## Furtaram

umcavallo russo rodado, com selim inglez, estribos de metal branco, bride de parafusos e com os seguintes signaes: uma pequena pinta branca na testa e outra tomando ambos os beicos, orelhas grandes, com uma pequena coceira na pa' esquerda e anca direita: quem o pegar dirija-se a rua da Praia n. 16, que sera' generosamente recompensado.

## Precisa-se

de uma mulher de confiança, para casa de uma pequena familia estrangeira, occupando apenas do serviço interno, e que dê conhecimento de sua bôa conducta e moralidade: na rua das Cruzes n. 44, segundo andar, das 6 as 9 da manhãa.

### 15$000.

Aluga-se um sitio pequeno com casa de vivenda e cacimba de agua de beber, tendo a casa 3 quartos, 1 sotão, 2 salas, cozinha fora o copiar por 15$ mensses, em Santo Amaro, sitio em que mataram o frade.

### 6$000.

Aluga-se em Santo Amaro, caminho do Campo Grande, uma casa contendo 1 sala, 2 quartos, 1 pequeno quintal, e com agua de beber, por 6$

## Dizimo do capim de planta do municipio do Recife.

O ex-arrematante Francisco Lins Caldas avisa aos senhores plantadores, que podem dirigir-se a pagar o que devem dentro de 15 dias, na loja dos Srs. Martins & Burle, rua do Cabugá n. 16, aliás o arrematante usará do seu direito. Recife 14 de março de 1862.

## Ensino particular.

Uma pessoa habilitada e que tem pratica de ensino propõe-se a tomar lições em casas particulares de francez, inglez, grammatica e analyse da lingua portugueza, arithmetica e primeiras lettras: a fallar na rua do Cabugá n. 3, segundo andar.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Aluga se um armazem na rua da Cruz n. 29, com sahida para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Quinta-feira 20 do corrente pelas 9 horas do dia perante o Sr. juiz depaz do segundo districto da Boa-Vista é a ultima praça da armação e mais pertences do deposito da rua da Santa Cruz n. 62, pertencente ao Sr. Manoel Leão de Castro, por execução de Carvalho & Mendes.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar sito na freguezia de Serinhãem, beira rio, com optimas e immensas terras de vargens lavradias mui proximas da moenda, pingue cercado e excellentes matas e mangues: a tratar na rua do Hospicio n. 17.

## Attenção.

O abaixo assignado respondendo ao annuncio que seu ex-socio Manoel Joaquim Rodrigues de Souza fez publicar no «Diario de Pernambuco» de 3, 4, 5, 6 e 7 do corrente, declara a esse senhor e aos devedores da ex-firma Rodrigues & Ribeiro, que a sentença referida pende de decisão do tribunal superior e tendo sido appellada não produz por ora effeito algum. Isto não obstante o respondente não receberá dos devedores da ex-firma referida quantia alguma por parte da mesma firma em liquidação, e antes aconselha aos Srs. devedores que recolham a deposito as importancias de seus debitos vencidos por conta da mencionada firma em liquidação e com intimação a ambos os ex-socios e liquidantes, fazendo o abaixo assignado igual protesto contra aquellas quantias que forem pagas ao ex-socio Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, com recibo deste unicamente, visto como um tal pagamento não desonera ao devedor caso em que considera aquelles que já tem feito alguns pagamentos e sirva isto de sobre-por aviso aos credores da ex-firma carregando o ex-socio Rodrigues com as consequencias que d'ahi resultarem. Recife 7 de março de 1862.

Luiz Antonio de Souza Ribeiro.

## Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

## Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio com presteza, e por preço commodo: na rua da Praia, primeiro andar numero 47.

— Aluga-se o segundo e terceiro andar da casa n. 38 da rua da Cruz do Recife: a tratar no escriptorio do primeiro andar na mesma casa.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua do Brum n. 34, o qual é muito grande e proprio para qualquer estabelecimento por ter embarque para a maré pequena, e caes já feito, pegado ao do Sr. Bowman: quem pretender, entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua da Cruz, armazem n. 46.

— Aluga-se um sitio na Soledade muito bem arranjado, com optima casa, coxeira, estribaria etc.: os pretendentes queiram dirigir-se a terceira casa passando a ponte pequena da Passagem da Magdalena.

## Ama.

Precisa-se de uma escrava que seja perfeita cozinheira, e para mais serviços de casa, advertindo-se que seja fiel; para a rua do Queimado n. 46, loja de Goes & Basto.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua de Apollo n. 47, excellente rua para qualquer negocio: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães, na rua da Cruz, armazem numero 46.

— Madamoiselle Carié de la Charie, discipula premiada do conservatorio de musica de Paris, continua a ensinar piano e canto, conforme o gosto moderno: póde ser procurada em sua casa, rua Nova n. 23, 2º andar, por cima da loja de chapéos de sol.

— Aluga-se um sobrado na rua dos Martyrios com excellentes commodos para pequena familia, concertado e pintado de novo, muito fresco, com quintal e cacimba; os pretendentes dirijam-se ao Sr. Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro, rua da Imperatriz n. 40.

— Aluga-se os primeiro e segundo andares da casa n. 27 na rua do Amorim: a tratar na mesma rua n. 46.

— Pede-se ao Illm. Sr. G. G. A. M. de mandar a rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 47.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio: a tratar na rua do Trapiche n. 36.

## Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

TROCA-SE

Uma imagem de Santa Thereza, recentemente chegada da Bahia, sendo a escultura de um dos melhores artistas; tem dous palmos de altura, incluindo a piana; quem quizer ver dirija-se a rua das Trincheiras n. 29, que achará com quem tratar.

## Precisa-se

de uma bôa ama de leite, para amamentar uma criança; na rua do Crespo n. 13.

— Precisa-se de alugar um moleque que tenha de 14 a 16 annos: a tratar na rua de Hortas n. 41.

## Ama.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que cozinhe e engomme: na rua da Cruz n. 45.

## Officiaes de alfaiates.

Precisa-se de officiaes de alfaiates, para obras miudas e graudas: na fabrica de roupa feitas de Bastos & Rego junto a Conceição dos Militares n. 47.

— José Vellozo Soares, proprietario da casa n. 26 do pateo do Livramento, pretende vende-la e já está justo e contratado a faze-lo, mas, querendo desvanecer qualquer pensamento que por ventura possa por em duvida a legitimidade de seus titulos, convida e pede a quem quer que se achar habilitado a contestar a mesma legitimidade de que se apresente por este «Diario» nestes 3 dias. Recife 17 de março de 1862.

— Aluga se uma loja com armação, balança, pesos etc., etc., propria para taberna, em boa rua do bairro do Recife, assim como tambem um andar e sotão muito fresco e por preço commodo; a tratar na rua da Cadeia n. 33, com José Ribeiro Lopes.

— T. W. Guist vae para a Bahia.

— Antonio Joaquim Dias Medronho vae a Europa.

— Precisa-se de um bom forneiro que tenha boa conducta: a tratar na rua da Florentina numero 2.

— Está justa e contratada por compra a metade da casa da rua Direita dos Afogados n. 21, pertencente a D. Rita Ribeiro da Silva Moraes viuva de João José do Amaral, quem se achar com direito a mesma annuncie no prazo de 3 dias.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 12, acha-se um babú que sem duvida deixaram ahi ficar por engano: quem se julgar seu dono dirija-se ao lugar acima indicado que dando os signaes veridicos ser-lhe-ha entregue.

## Compras.

### Compra-se

uma rede para peixe que tenha de 20 a 30 braças: na rua Nova n. 16.

— Deseja-se comprar um par de venezianas: quem a tiver annuncie por este Diario para ser procurado, ou dirija-se ao segundo andar da rua larga do Rosario n. 31.

— Compram-se moedas de ouro de 16 e 20$: na rua da Cadeia n. 33, loja.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa: na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

## Vendas.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios pratiados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade; a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

## Taberna.

Vende-se uma taberna propria para um principiante por ser bom lugar, na esquina do Forte do Mattos, faz frente para a rua da Lapa e para o largo em frente ao chafariz, fica no correr do desembarque n. 12.

— Vende-se uma escrava parda, de bonita figura, cozinha o diario, engomma e lava bem de sabão: quem a pretender, dirija-se a rua do Imperador n. 69, loja, ou ao pateo do Carmo n. 22.

— Vendem-se dous bancos e muita ferramenta de carapina, vende-se tudo em conta: no largo da ribeira de S. José n. 1, esquina de Santa Rita.

## Pechincha

### A 1$280 o covado.

Grosdenaple muito preto, fazenda muito boa: na rua do Queimado n. 47.

### A 1$ o par.

Meias pretas de seda para senhora; na rua do Queimado n. 47.

## Aviso.

Na rua do Brum n. 55, armazem defronte do chafariz, vendem-se pés de coqueiros para plantar; quem pretender dirija-se.

— Vende-se uma porção de anzoes feitos na terra, de diversos tamanhos; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 33.

## Sementes de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

## Novas fazendas pretas para a quaresma na loja da Arara na rua da Imperatriz n. 56 de Magalhães & Mendes.

Vende-se grosdenaple preto encorpado a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 o covado, alpacas pretas a 500 600 e 720 rs. o covado, sarja preta de lãa para calças e paletots a 560 e 640 rs o covado, velludo preto a 2$500 o covado, enfeites pretos e de cores a 2$500, 3$, 5$500 e 6$.

## Panno preto.

Panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta enfestada a 3$, 3$500 e 4$ para calças, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$500, ditos de popelina a 2$600, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 rs. o covado, cortes de fustão para calças a 1$120, ditos de brim a 1$280 e 1$600, cobertores de algodão a 1$.

## Algodão e madapolão.

Só Magalhães & Mendes.

Vende-se peças de algodão trançado americano com pequeno toque de cupim com 20 jardas a peça a 3$500 e 4$, peça de madapolão enfestado sem defeito a 3$, uma duzia de meias cruas para homem por 1$200 um par 120 rs., ditas finas 2$400, uma duzia de lenços brancos com barra por 1$200 um lenço 120 rs., pares de meias para senhora a 240 e 320 rs. muito finas, uma duzia de aberturas ou peitos para camisas 2$400 uma abertura 200 rs., mantinhas de croxé para senhoras andar por casa 200 rs. cada uma, peças de chitas de cores escuras com pequeno toque de mofo porém logo que se lave fica perfeita com 38 covados por 6$ covado 160 rs., lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, sintos dourados a 2$.

## Lãazinhas suissas para vestidos

Lãazinhas suissas para vestidos de senhora e roupa para meninos muito finas fazenda que se pode lavar a 560 rs. o covado, cassas suissas de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de quadrinhos muito finos para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, popelina de cores a 240 rs. o covado para vestidos, gorgurão de linho para vestidos e roupa para meninos a 280 rs. o covado, chitas novas aquille proprias para roupas de senhoras com listrinhas muito finas a 280 rs. o covado tem 4 palmos de largura, isto só na arara na rua da Imperatriz loja e armazem n. 56.

— Vende-se a metade de uma casa em Fora de Portas na rua do Arraial n. 2: a tratar na mesma rua n. 24.

## Pechincha

a 3$ a peça com 30 varas

Tramoias para babados de diversas obras: na rua do Queimado n. 47.

## N. 4 RUA DE HORTAS N. 4

### João Ferreira dos Santos,

avisa a todos os seus freguezes que de outr'ora negociaram com elle, que se acha estabelecido na rua de Hortas n. 4, parede-meia da casa aonde foi caixeiro, que está vendendo mais barato do que em outra qualquer parte, como seja: manteiga ingleza fina a 800 e 1$ a libra, dita franceza a 680, latas com 4 libras de manteiga proprias para mimo ou condução para fora por 2$880, toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba, presunto para panella a 400 rs. a libra, banha de porco a 440 a libra, macarrão talharim e aletria a 280 a libra, sagú a 320, cevadinha a 240, toucinho do Maranhão a 160, alpista a 160, farinha do reino a 100 e 120 a libra, gomma a 100 rs. a libra, e 2$560 a arroba, vinhos engarrafados superiores a 1$200 a a 1$ a garrafa, vinho de Lisboa e Figueira em pipa a 400, 480, 560 e 600 rs. a garrafa, canada a 3$200, 3$500, 4$ e 4$500, superior vinho verde a 480 a garrafa, vinho bordeaux a 800 rs. a garrafa, licor fino a 1$ a garrafa, velas de espermacete a 700 rs. a libra, ditas de carnauba de composição a 360 e 440 a libra, massos de palitos para dentes enfeitados a 240 o masso de 20 massinhos, assim como tem muitos generos que se torna massante menciona-los, á vista dos compradores se venderão pelo menos que poder.

— Vende-se a casa n. 24 da rua dos Poços, de pedra e cal, com 19 palmos de frente e 44 de fundo, vende-se pelo baratissimo preço de 250$: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

## Alvaro & Magalhães.

Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidas.

## Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22. Preço 3$.

## Agua ambreada

para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

## Fazendas pretas Só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes:

| | |
|---|---|
| Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a | 30$000 |
| Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi | 6$000 |
| Ditos mais simples a | 2$000 |
| Ditos de vidrilho muito modernos a | 800 |
| Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a | 12$000 |
| Ditos de filó preto muito fino a | 3$000 |
| Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e | 2$500 |
| Sarja preta hespanhola, covado a | 2$000 |
| Meias de seda pretas para senhora a | 1$000 |
| Ditas de lã e de laia para padres a | 1$600 |
| Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e | 640 |
| Ditas pretas lisas de seda muito fina a | 640 |
| Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e | 1$000 |

De tudo dão-se amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

## Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

## Sedas de quadrinhos a 720 rs.

Na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se muito delicadas sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja e armazem de Gama & Silva.

## Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

## Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1|2 palmos de largura a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

## Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

## Para meninos a 4$500 rs

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão para meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

## Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

## Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

## Bareges a 6$ o corte.

Vende-se cortes de bareges com 22 covados para vestidos, ditos com as saias ja feitas a 6$ o corte: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

## Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

## Cambraias de carocinhos

Só no Pavao.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca com carocinhos brancos e de cores tendo cada peça 8 1|2 varas a 4$ a peça: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

## Cambraias adamascadas.

Vende-se cambraias adamascadas fazenda modernissimas para vestidos a 4$ a peça: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

## Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

## Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

## Balões do Pavão.

Vende-se balões de bramante francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

## Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

## Indianas a 240 rs.

A ultima hora acaba de chegar a loja do Pavão.

Esta fazenda inteiramente nova de quadrinhos imitando as sedas, fazenda muito encorpada e de cores delicadas propria para vestidos de senhora e roupas para meninos e meninas pelo diminuto preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

## Terrenos perto da praça.

No sitio do Cordeiro em Sant'Anna vende-se a retalho o resto dos terrenos para liquidar. Aluga-se a casa grande do mesmo sitio e vende-se um grande portão de ferro que fica encostado a mesma: dirijam-se a L. A. Dubourcq no escriptorio da rua da Cruz n. 40, e para medições ao engenheiro Sette.

## Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se bonecas de chouro a 400, 500, 640, 800 rs., pulseiras pretas a 800 rs., bandejas finas a 2$ e 4$, tesouras finas a 800 rs. a duzia, grampos de segurar enfeites o par a 800 rs., caixinhas de obreias de cola a 160 e 100 rs., pentes virados imitando tartaruga a 1$ e 1$200, ditos sem ser virados a 720, 800 e 900 rs., botões de metal para calça a 400 rs., ditos de aço a 240 a groza, alfinetes pretos a 640.

## Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

## Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tiras bordadas de diversas larguras a 700, 800, 1$ e 1$200 a tira.

## Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

## Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de seda propria para debrum de vestido preto, dita branca de linha, fitas de seda de 5 dedos de largura com pinta de moto a 320, ditas limpas a 640, 800 e 1$.

## Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

## Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vende se papel em caixinhas de diversas cores a 1$ e 640, branco pautado a 800 rs., anvelopes de cores a 800 rs, brancos a 1$, resma de papel de quadrinhos a 4$700, sinto encarnado a 440, dito azul a 320.

— Vende-se um escravo crioulo de bonita figura; na rua do Queimado, loja de ferragens numero 13.

## Ricos manteletes de seda pretos enfeitados.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, tem para vender ricos manteletes de grosdenaple preto enfeitados de vidrilhos, pelo diminuto preço de 20$, ditos muito bons a 25$, ditos superiores a 30$000: no mesmo estabelecimento tem muitas outras fazendas proprias para a quaresma, bem como sejam enfeites pretos, grosdenaples de todas as qualidades, tudo o mais barato possivel.

## Rapé fresco.

Rapé Paulo Cordeiro a 1$600 a libra, dito meuron a 1$040, dito Lisboa a 2$700, dito gasse grosso e meio gresso a 1$600, dito gasse fino a 1$280: na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario numero 36.

## Caixinhas e cabazes para presentes de meninas.

Muito lindo sortimento de caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço pelos diminutos preços de 320 a 2$500 cada uma: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

## Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta com estampas a 4$500 cada um: na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

## Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar penna, de duas folhas, a 200 réis cada um: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um bonito cavallo castanho, proprio para sella, sellado e enfreiado: a tratar na cocheira de Thomaz José dos Reis, no Mundo Novo.

☞ Vende-se o armazem de louça sito na rua do Rangel n. 6, o qual por achar-se em boa localidade serve para um outro qualquer estabelecimento e vende-se porque o dono quer retirar-se para fora da provincia: a tratar no mesmo armazem.

## Milho.

No trapiche do Cunha tem 116 saccos com bom milho para vender: a tratar no mesmo trapiche, ou na rua da Cruz n. 47 com o Sr. Antonio José Paulo de Carvalho.

## Cambraias.

Vendem-se cambraias de cores de bonitos elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

## Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado: na rua da Imperatriz, loja n. 20.

— Vende-se uma mulatinha muito bonita, de 8 a 9 annos de idade, muito sadia, vende-se por precisão: para ver, na taberna da rua do Imperador n. 83. Igualmente na mesma taberna se vende uma porção de barris arquiados de ferro e caiados para receber qualquer liquido.

## 640.

Chapeos de sol de panno a 640: na rua do Queimado n. 41.

## Relogios

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

— Vende-se uma mulata escrava de 20 annos, boa cozinheira, engommadeira e perfeita costureira, com um filho de 6 annos: na rua do Queimado n. 44.

## Attenção!!!

Vende-se o compendio de Hermeneutica juridica e de theorica e pratica do processo civil do conselheiro Dr. Francisco de Paula Baptista, reunido em um só livro a procurar no escriptorio do mesmo Dr. Paula Baptista na rua das Trincheiras n. 19, das 9 horas do dia até 3 da tarde. Os compendios que se venderem em outros lugares são extraviados ao seu autor e nem tem a Hermeneutica.

## Ricos cortes de seda pretos com babados.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, tem para vender ricos cortes de seda preta lavrada com babados, e se vendem por baratissimo preço.

— Vende-se a casa da rua dos Açouguinhos n. 25: a tratar na rua larga do Rosario n. 23.

## A victoria

Na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.

VENDE MUITO BARATO.

Colchetes francezes bons em cartão a 40 rs. o cartão.

Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.

Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.

Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs.

Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia

Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.

Ditas de Pedro V em cartão brancas e cores a 40 rs. o cordão.

Ditas de miada de peso verdadeiras a 240 rs. a miada.

Ditas de dita cabeça branca e encarnada a 120 rs.

Grampos muito boas a 40 e 50 rs. o maço.

Enfiadores brancos de algodão e linho a 60 e 80 rs.

Carteirinhas com sortimento de agulhas a 300 rs.

Phosphoros do gaz muito bons a 220 rs. a duzia.

Ditos em caixa de folha a 100 rs. que só a caixa val o dinheiro.

Ditos de segurança porque evita incendio a 160 rs. a caixa.

Ditos de cera caixas grandes a 400 rs. a caixa.

Franjas de borlota para cortinado a 4$200 a peça.

Ditas sem ser de borlota a 2$800 a peça.

Ditas estreita brancas e de cores a 120 rs. a vara.

Pentes de baleia para alisar a 240, 280, 320 e 400 rs.

Camisas de meia finas a 700 rs.

Capellas e ramos para noivas a 4$500.

Enfeites de flores muito lindos a 4$.

Canivetes finos de duas folhas para pena a 200 rs.

Ditos de uma folha a 120 rs.

Agulhas francezas o melhor possivel a 240 rs. a caixa.

Enfeites modernos para senhora a 5$ e 6$.

Meias para homem a 140, 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o par.

Ditas para menina e menino a 160, 200 e 240 rs. o par.

Fitas de linho a 40, 50 e 60 rs. a peça.

Linhas croxel novelos grandes a 320 rs. o novelo.

E outras muitas miudezas que se vende muito barato.

## Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs.: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

## para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos pretos bordados a velludo, preço 80$ para acabar: na rua do Queimado n. 11.

## GRANDE FABRICA DE TAMANCOS DA Rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n. 16.

Convida o proprietario deste estabelecimento a concurrencia do publico em geral, pois está provido de um rico sortimento de tamancos feitos a moda do Porto, assim como de todas as qualidades dos outros que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções muito baratissimos, o estabelecimento tem sempre um effectivo de 1,000 a 2,000 pares promptos para qualquer encommenda por grande que seja, não ha demora, é só emcaixotar, a humidade nos pés concorre muito para ingresso de qualquer molestia principalmente a que infelizmente está reinando.

## Não ha quem venda pelos preços, só na loja do Viado, na rua Nova, n. 8.

Está vendendo luvas de torçal com vidrilho o melhor que se póde encontrar em bordados

| | |
|---|---|
| á . . . . . . . . . . . . . . | 800 |
| Luvas tambem de retroz sem serem bordadas a . . . . . . . . . . . | 640 |
| Ditas ditas de dito para meninas a . . | 500 |
| Ditas ditas de seda para ditas a . . . | 500 |
| Ditas ditas de dita para senhora a . . | 1$000 |
| Ditas ditas de dita bordadas para senhora a . . . . . . . . . . . | 1$600 |
| Ditas ditas de seda de todas as cores a . | 1$600 |

## Tranças e franjas pretas.

Mui delicadas tranças de seda preta com vidrilho sendo de todas as larguras, de 320 a 500 a vara; franjas de seda com vidrilho e sem elle de 320 a 500; bicos pretos de todas as larguras, tanto com vidrilho como sem elle, por baratissimo preço, e outros muitos objectos para quaresma, que a vista dos compradores não se engeita dinheiro.

— Vende-se um terreno na rua Imperial que fica no oitão da casa n. 259, tem 18 palmos de frente e 145 de fundo, é foreiro, está aterrado e prompto: a tratar com Luiz Manoel Rodrigues Valença junto a fabrica do gaz, sobrado n. 1.

## *Para a quaresma.*

### A 15$000

Paletots de panno fino forrado de seda: na rua do Queimado n. 47.

### A 1$500 o covado

Grosdenaple preto bom: na rua do Queimado n. 47.

### A 14$000

Visitas de seda pretas: na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se um escravo, pardo, moço e de bonita figura, e habil para todo o serviço: quem o pretender dirija-se a rua do Imperador n. 48, terceiro andar.

## NOVA Pechincha

### Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas, paa l rtotsetc., etc., tendo cada peça 27 varaspelo baratissimo preço de 10$ a peça, e tambem se vende meia peça po 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

# NOVO SORTIMENTO
NO
# ARMAZEM PROGRESSO
DE
## Francisco Fernandes Duarte
# 8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

**Manteiga ingleza** de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.
**Manteiga franceza** a mais nova a 640 rs., a libra e em barril, 600 rs.
**Chá hysson** o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.
**Chá huxim** imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.
**Chá preto** unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.
**Queijos do reino** chegados neste ultimo vapor a 3$000, ditos chegados no ultimo navio a 2$500
**Queijos londrinos** o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.
**Queijo prato** o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.
**Prezunto inglez para fiambre** muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
**Costeletas inglezas** proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.
**Prezunto do reino** de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.
**Salame** o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.
**Toucinho do reino** muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.
**Chouriças e paios de lombos** a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.
**Latas com chouriças** já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.
**Banha de porco refinada** em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.
**Banha de porco** muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
**Marmelada imperial** do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
**Latas com frutas de doce em calda** como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.
**Marmelada de alperxe** em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.
**Latas com amendoas confeitadas** contendo mais confeitos e assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.
**Doce da casca da goiaba** muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.
**Doce secco e em calda** de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 ℔ por 2$500 cada uma.
**Cartões com bollo francez** proprios para mimo a 560 rs.
**Passas em caxinha de 8 libras** muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.
**Figos da commadre** muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.
**Ervilhas franceza e portuguezas** em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.
**Maçã de tomate** em latas de 1 libra por 800 rs.
**Amendoas de casca mole** muito novas a 320 rs. a libra.
**Nozes** a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.
**Ameixas francezas** em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1/2 por 1$500.
**Ameixas portuguezas** a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.
**Chocolate hespanhol**, a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, affiança-se a boa qualidade.
**Bolaxinha** de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.
**Maçãs para sopa** letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.
**Palitos de dentes** lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.
**Serejas** em frascos com 1 e 1/2 libra por 800 rs.
**Tijolo** francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento
**Bolaxinha ingleza** a mais nova do mercado a 230 rs. a libra e em barrica a 4$ rs.
**Gomma** para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.
**Peixe** de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.
**Espermasete** superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.
**Sardinhas** de Nantes em latas muito novas a 400 rs.
**Alpista** muito novo a 160 rs. a libra e em arroba a 4$500 rs.
**Azeite doce** refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$.
**Vinhos engarrafados** do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.
**Vinho em pipa** Porto, Figueira e Lisboa a 560 a garrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.
**Serveja** das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.
**Champagne** das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo
**Cognac inglez** a 10$000 rs. a caixa e 1$200 rs. a garrafa.
**Genebra de Hollanda** verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.
**Genebra de laranja** a 7$000 rs. a duzia e em frascos a 640 rs.
**Genebra ingleza** a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.
**Palitos de gaz** a 2$500 rs. a groza.

Por hoje dei fim ao meu repertorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

## Rival sem igual.
Bom sortimento.

Pentes de massa finos lisos a 500 rs., ditos dourados a 1$280, carreteis de retroz muito bom a 320, escovas para cabello muito boas a 800 e 1$, cartas de alfinetes de latão a 80, 100, 120 e 140, escovas para unhas a 320 e 500 rs., linha de cartão de cor e branca a 30 rs., novellos do gaz a 30 rs., fitas de velludo de cor e preta de 120 a 1$: na rua larga do Rosario, loja de Pedro Tinoco n. 36.

## Generos baratos.

Vende-se manteiga franceza a 640 rs. a libra, chá a 2$400, toucinho a 320 rs., arroz a 100 e 120 rs., linguiça a 560 rs., passas a 500 rs., banha de porco a 440 rs., velas de spermacete a 760 rs., de carnauba a 400 rs., batatas a 60 e 120 rs., painço a 160 rs., ervilhas a 120 rs., garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1$200 cada um, aguardente de canna já engarrafada a 200 rs. a garrafa, esprito de vinho a 1$400 a canada e 240 rs. a garrafa, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, dito de coco a 480 rs., milho a 320 rs. a cuia, arroz de casca a 200 rs. em saccos mais barato: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarella com oitão para a rua da Florentina.

### Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

## Pentes baratos

Vendem-se pentes de tartaruga do melhor gosto que ha no mercado a 10$, 12$ e 15$ cada um: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

— Vende-se o engenho Atalaia, moente e corrente situado na freguezia de Ipojuca, movido por agua, com proporções para safrejar de 3 a 5 mil pães: a fallar com José Pereira de Araujo no engenho Visqueiro da Escada, ou no Recife com Firmino Martinianno Carneiro na rua das Cruzes n...

## Rival
## sem igual.
Com bom sortimento.

Enfeites pretos com franja a 5$500, fivelas de aço muito bonitas a 1$500, agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs., carreteis de linha de 200 jardas a 60 rs., ditas de Alexanders a 80 rs., fitas de 100 jardas de cores e branca a 30 rs., cartões de colchetes com duas carreiras a 60 rs., ditos de uma a 40 e 60 rs.: na rua larga do Rosario n. 36, loja do Pedro Tino 8.

### Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezos, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

### Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

## Gollinhas
### de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

## A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

## Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

# Taixas
## para engenho.
### Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vendem-se caixões vazios a 1$: nesta typographia.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

## Loja das 6 portas em frente do Livramento.
### Roupa feita muito barata.

Paletots de panno fino sobrecasacos, ditos de casemira de cor de fustão, ditos de brim de cores e brancos, ditos de ganga, calças de casemira pretas e de cores, de brim branco e de cores, de ganga, camisas com peito de linho muito finas, ditas de algodão, chapeos de sol de alpaca a 4$ cada um.

## Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

## Liquidação
### A loja de marmore.

| | |
|---|---|
| Bournus de casemira para senhora a | 10$ |
| Manteletes de grosdenaple a | 10$ |
| Leques de sandalo a | 5$ |
| Bournus de casemira para meninos de todas as idades a | 5$ |

Grande sortimento de cascarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte

# A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

## Interesse publico.
### Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

### Novo sortimento de cascarrilhas de seda

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

### Meias pretas de seda á 1.000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

## Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

## Moireantiques de cores bonitas a 2,000 e 2,500 o covado

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

# RIVAL
## sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

| | |
|---|---|
| Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a | 500 |
| Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a | 120 |
| Caixas de agulhas francezas a | 120 |
| Caixas com alfinetes muito finos a | 60 |
| Caixas com apparelho para entreter meninos a | 240 |
| Ditas ditos grandes a | 500 |
| Baralhos portuguezes a 120 e | 200 |
| Groza de botões pequenos para calça a | 120 |
| Tesouras para unhas muito finas a | 400 |
| Ditas para costura muito superiores a | 400 |
| Baralhos francezes para voltarete muito finos a | 320 |
| Agulheiros com agulhas francezas a | 80 |
| Canivetes de aparar pennas de 1 folha a | 80 |
| Peças de trança de lãa com 10 varas a | 200 |
| Ditas de trança de lãa de todas as cores a | 800 |
| Pares de sapatos de trança de lãa a | 1$280 |
| Cartas de alfinetes francezes a | 100 |
| Pares de luvas fio da Escocia muito finas a | 320 |
| Ditas ditas brancas grossas a | 100 |
| Escovas para limpar dentes muito finas a | 200 |
| Massos com superiores grampos a | 40 |
| Cartões com colxetes de algum defeito a | 20 |
| Ditos de ditos superiores a 40 e | 60 |
| Dedaes de fundo de aço muito superiores a | 100 |
| Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a | 80 |
| Caixas com colxetes francezes a | 40 |
| Cartas de alfinetes de ferro a | 80 |
| Charuteiras muito finas a | 1$000 |
| Tinteiras de vidro com tinta a | 160 |
| Ditos de barro com tinta superior a | 120 |
| Areia preta e azul muito fina a libra a | 120 |

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

# Attenção

vendem-se capas de borracha, perneiras de borracha, sapatos de borracha, meias de lãa pretas e de cores, camisas de lãa, ditas de flanella: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

## Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

## Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro: na loja da Victoria n rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

## Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

## Novos e lindos
### enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

### Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par: na loja do viado na rua Nova n. 8.

# NOVA
## exposição de candieiros de gaz.
*Na rua Nova ns. 20 e 24.*

O proprietario deste novo estabelecimento toma a honra de participar ao publico que tem de novamente chegado a este estabelecimento um riquissimo sortimento de candieiros de todas as qualidades que se podem desejar, assim como grande deposito de gaz hidrogenio de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade, pelos preços mais razoaveis que se podem encontrar neste mercado, assim como tambem se vendem meias latas e latas de um galão, e em garrafas a retalho, assim como tambem variavel sortimento de canquilharia de bom gosto, que muito agradará ao publico que visitar este estabelecimento.

# NOVA
## exposição de cutilaria.

Na rua Nova n. 20, loja de Carneiro Vianna.

O proprietario deste estabelecimento avisa ao publico em geral, que tem recebido um riquissimo sortimento de ferragens e cutilaria, das seguintes qualidades: facas de marfim da 1.ª qualidade para mesa e sobremesa, ditas de todas as mais qualidades, pás de ferro patente calçadas de aço, enxadas de aço, camas de ferro, bombas de japy, metaes finissimos para serviço de mesa, e outras muitas cutilarias que por gosto se podem comprar: na rua Nova n. 20.

## Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

### Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

## Milho de superior qualidade.

Saccas grandes por preço commodo; vende-se na rua da Madre de Deus, n. 6.

# MENOS 10 POR CENTO
## NOS ARMAZENS
# PROGRESSISTA E PROGRESSIVO
## Na rua das Cruzes de Santo Antonio, 36.
E NO
# Largo do Carmo 9.

**Manteiga ingleza** o que se póde chamar flor de 800 a 900 rs. a libra.
**Idem franceza** a primeira da safra nova 700 rs. e em barril a 600 rs.
**Queijos flamengos** chegados no ultimo vapor a 2$800,
**Queijos lundrinos** a 800 rs. a libra,
**Chá hysson** muito superior a 2$800 e 3$000 a libra.
**Chá preto** o que ha de melhor neste genero vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra, e tambem temos para 1$800.
**Grão de bico** o maisnovo do mercado a 200 rs. a libra.
**Presuntos portuguezes** vindos do Porto de casa particular a 500 rs. a libra e inteiro a 460 rs.
**Paios e chouriças** muito novas a 600 rs. a libra e em barris de arroba a 15$.
**Vinho** engarrafado Duque do Porto, Porto fino. nectar, Carcavellos, velho, secco Feitoria e chamisso de 1$200 e 1$300 a garrafa, e 13$000 14$000 a duzia.
**Vinho Bordeaux** de superior qualidade diversas marcas de 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
**Vinho muscatel** a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
**Vinho para pasto** do Porto, Figueira, e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$800 a canada.
**Marmelada** a 750 rs. a libra.
**Latas com peixe** savel, pescada, guraz, pargo e outros de 1$300 a 2$000.
**Latas com ervilhas** portuguezas e francezas a 600 rs. e 720 a libra.
**Latas com bolachinhas** de soda de todas as qualidades a 1$440 rs.
**Figos de commadre** em caixinhas de 8 libras a 2$200 a caixinha e 320 rs. a libra.
**Peras** seccas a 2$000 a caixinha e 500 rs, a libra.
**Ameixas francezas** em latas de 5 libras por 4$000 e 1$000, a libra.
**Passas** a 2$200 a caixinha, e 440 rs. a libra
**Corinthias** para pudim em frascos de 1 1/2 a 2 libras a 1$500 e 1$800 o frasco, e a 800 rs. a libra.
**Caixinhas** proprias para mimos, com passas, figos, ameixas, peras, amendoas, e nozes, de 2$000 a 5$000 rs. a caixinha.
**Conservas inglezas** e portuguezas a 600 e 800 réis o frasco a 9$ a caixa.
**Macarrão** e talharim, muito novo, para sopa a 320 a libra e 6$000 a caixa.
**Gomma** a 100 rs. a libra a 2$560 a arroba e sendo em sacca a 2$400.
**Amendoas** de casca molle a 400 réis a libra e nozes a 200 rs. e em porção terá abatimento.
**Champanhe** das melhores marcas, de 15$ a 20$000 reis o gigo.
**Chocolate** portuguez, francez, e inglez, a 900 rs. a libra e hespanhol muito superior a 1$200.
**Cervejas das melhores marcas** a 560 rs. a garrafa, e 5$500, a duzia.
**Cognac** muito superior a 1$000 a garrafa e a 10$000 a duzia.
**Genebra de Hollanda** a 600 rs. o frasco e 6$500 a frasqueira.
**Vinagre de Lisboa** puro a 240 rs. a garrafa, e 1$800 a canada,
**Dito em garrafões** de 5 garrafas, por 1$200.
**Espermacete superior** a 740 rs. a libra e 720 rs. em caixa.
**Arroz** da India a 100 rs. e do Maranhão, a 120 rs. a libra e de 3$000 a 3200 a arroba.
**Lentilhas** francezas o melhor de todos os legumes a 400 rs. a libra, em porção terá abatimento.
**Café do Rio** de superior qualidade a 8$500 a arroba e a 280 rs. a libra.
**Latas com sardinha de Nantes** a 400 e 600 rs. a lata.
**Massa de tomate** em latas de uma libra a 900 rs.
**Alpista** a 160 rs. a libra e painço a 240, e 5$ a arroba do alpista e a 6$400 a do painço.
**Potes grandes com sal refinado** a 640 tambem temos em pacotes, muito proprios para meza a 240 e 200 rs. a libra.
**Cha hysson** o melhor que vem do Rio em latas de 1 libra a 1$800, e em porção terá grande abatimento.
**Doce da casca da goiaba** de 1$000 a 1200.
**Azeite** doce purificado, a 800, a garrafa e 9$000, a duzia.
**Palitos lixados** para dentes. os mais bem feitos que tem vindo ao mercado, a 200 rs. o maço com 20 massinhos.
**Bolachinha ingleza** muito nova a 400 rs. a libra e 5$000 a barrica.
**Toucinho de Lisboa** a 320 reis a libra e 10$000 a arroba e o da safra velha a 240 rs. a libra e a 6$500 a arrob.
**Velas de carnauba** e composição a 400 rs. a libra e a 12$500 a arroba.
**Araruta** a melhor que se pode desejar a 320 rs. a libra.
**Sevada** chegada ultimamente a 160 a libra e a 4$ a arroba.
**Frutas em latas** da todas as qualidades que ha em Portugal, como peras, pecegos, damasco, ginga e outras a 700 rs, a lata,

# Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço: para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

## AGENCIA
DA
## Fundição Low-Moor,
**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

### Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

### Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

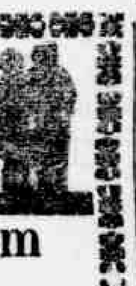
### Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

## Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Jonhston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

## Acaba de chegar

ao novo armazem
DE
## BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ a a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 13$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

### Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

## Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, aonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes; vende-se a prazo ou a dinheiro; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

### Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

### Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

### Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

### Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo: na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

### Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meia-agua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

## Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

## Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vista sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, dirá sempre bem dellas.

## Para a quaresma
### Na rua do Queimado n. 10.
LOJA DE 4 PORTAS
DE
## Ferrão & Maia.

Vendem-se as seguintes fazendas:
Manteletes pretos bordados muito ricos.
Cassas pretas bordadas idem.
Ditas ditas lisas.
Sedas pretas lavradas a 1$, 1$280, 2$ e 2$500.
Grosdenaple preto covado 1$, 1$800, 2$ e 2$500.
Sarja preta lavrada covado 1$600 e 2$.
Dita dita lisa covado a 1$500 e 1$800.
Casemira preta muito fina corte 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Panno preto a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.
Riquissimos cortes de seda preta bordados a velludo a 60$, 70$, 80$ e 90$.
Riquissimos cortes de grosdenaple preto para vestido com babadinhos e duas saias a 45$, 50$, 60$ e 70$.

## Na loja e armazem da arara

vendem-se peças de madapolão enfestado a 3$, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscados chinezes a 2$500, cortes de popelina de cores para vestidos a 2$600, cortes de gorgurão para vestidos com 18 covados a 6$500, ditos de lãa de 22 covados a 10$, peças de cambraia branca a 1$600 e 2$, ditas finas com 5 palmos de largo a 2$500, 3$ e 3$500, ditas para cortinado a 3$, gollinhas com botãozinho a 640 rs., ditas de traspasso a 1$, manguitos e gollinhas a 2$500, grosdenaple preto a 1$600, 1$800, 2$ e 2$200 o covado, enfeites pretos e de cores para cabeça a 2$500, 3$ e 4$; isto só na arara, que vende barato, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

## Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam: estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

### Façam fogo no viado.

Seda lavrada a melhor que se póde encontrar de bom e delicados gostos, que a vista do preço não ha quem deixe de fazer um rico vestido preto para quaresma, pois, aproveitem a occasião, pois quem não fizer agora, não faz tão cedo; esta loja fica bem conhecida, por ficar bem conjronte a camboa do Carmo, e ter o viado pintado.

### Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

### As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

## Sal de Lisboa.

Vende se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado: a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

— Vende-se macarrão, aletria e talharim a 240 rs., arroz a 100 e 120 rs., café muido puro a 360 rs., erva mate a 240 rs., sabão branco a 200 rs., alpista a 160 rs., assucar branco a 100 e 120 rs. proprio para doce, gomma a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba: está torrando, Santos & C. rua do Cordoniz n. 1.

# GOES & BASTOS

## RUA DO QUEIMADO N.º 46
## GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

# Novo paquete das novidades
## 23--Rua Direita--23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte:
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.
Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

# ARMAZEM
DE
# ROUPA FEITA
DE
# Joaquim F. dos Santos.
## 40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto a 40$, 35$ e | 30$000 | Ditos de setim preto | 5$000 |
| Sobrecasacos de dito dito a 35$ e | 30$000 | Ditos de seda e setim branco a 6 e | 5$000 |
| Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e | 20$000 | Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e | 5$000 |
| Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e | 9$000 | Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e | 3$000 |
| Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a | 10$000 | Seroulas de brim de linho a 2$ e | 2$200 |
| Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e | 8$000 | Ditas de algodão a 1$600 e | 1$280 |
| Ditos de alpaca de cores a 5$ e | 3$500 | Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e | 2$200 |
| Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e | 3$500 | Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e | 3$000 |
| Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e | 3$500 | Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e | 1$600 |
| Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e | 4$000 | Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e | 7$000 |
| Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e | 8$000 | Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e | 2$000 |
| Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e | 6$000 | Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e | 7$000 |
| Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e | 4$500 | Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a | $800 |
| Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e | 2$500 | Ditos de algodão | $500 |
| Calças de ganga de cores a | 3$000 | Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e | 70$000 |
| Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e | 8$000 | Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e | 30$000 |
| Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ | 3$500 | Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a | $ |
| | | Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e | 9$000 |
| | | Ditas grandes para mesa uma 3$ e | 4$000 |

# NA NOVA CALIFORNIA
DE
# FAZENDAS BARATAS
### Na rua da Imperatriz numero 48, junto a padaria franceza.

Vende se sedas escocezas de bonitos gostos a 10$, cambraia lisa a peça a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, cortes de cambraia brancas com barra de cor a 2$800 e 3$, ditos brancos bordados a 3$500 e 4$500, duzia de meias pare senhora a 2$500, ditas finas a 3$500 e 4$, ditas cruas para homem a 2$, finas a 2$500, chales de tarlatana a 640 rs., ditos de algodão alcoxoados a 1$, gollinhas muito finas bordadas a 640 e 800 rs., manguitos modernos manga balão a 800 e 1$, manguitos, gollinhas e camisú de crepe preto bordado a croché a 2$, ditos de vidrilhos a 2$500, ricos enfeites para senhora a 5$ e 5$500, cintos dourados de bonitos gostos a 2$, 2$500 e 3$, chapeos enfeitados para baptisado a 3$ e 4$, ditos de sol para senhora a 4$ e 5$, ditos de sol para homem a 6$, lenços de cassa grandes duzia a 2$400, ditos de cambraia bordados a 200, 240 e 300 rs., grosdenaples preto fino a 1$800 e 2$ o covado, ricos manteletes pretos de grosdenaple a 20$, 22$ e 25$, panno preto fino a 3$ e 3$500 o covado, filó liso branco muito fino a 640 a vara, dito bordado a 1$200 e outras muitas fazendas por preços commodos, assim como um grande sortimento de roupas feitas por preços que admira: na loja de Paredes Porto.

# CARTOES
DE
# VISITA
DE
# NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

### Uma duzia por 16$000.
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

### Retratista americano.
Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

### Rua do Imperador.
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

## Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

### Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se um carro (chamado da alfandega) para conducção de generos dentro da cidade, por preço commodo, a tratar na rua Nova. n. 33.

# Rival
## sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja:

| | |
|---|---|
| Frascos de agua de lavande muito grandes a | 800 |
| Sabonetes o melhor que pode haver a | 320 |
| Ditos grandes muito finos a | 160 |
| Frascos com cheiros muito finos a | 500 |
| Ditos ditos muito bonitos a | 1$000 |
| Garrafas de agua celeste o melhor a | 1$000 |
| Frascos com banha muito superior a | 240 |
| Ditos dita de urço finissima a | 600 |
| Frascos de oleo babosa com cheiro a | 240 |
| Ditos dito dito a | 320 |
| Ditos dito nito a | 500 |
| Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a | 720 |
| Ditos dito philocome do verdadeiro a | 900 |
| Ditos com banha transparente a | 900 |
| Ditos com superior agua de colonia a | 400 |
| Dita, fraseos grandes a | 500 |
| Frascos de macaçá oleo a | 100 |
| Ditos de opiata pequenos a 320 e | 500 |
| Ditos de dita grandes a | 800 |
| Tem um resto de lavande ambresda a | 500 |
| Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a | 20 |
| Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a | 60 |
| Dita dito dito com 50 jardas a | 20 |
| Carreteis de linha com 100 jardas a | 30 |
| Duzia de meias cruas muito encorpadas a | 2$400 |
| Dita de ditas muito superiores a | 4$500 |
| Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a | 3$000 |
| Vara de bico da largura de 3 dedos a | 120 |
| Dita de franja para toalhas a | 80 |
| Groza de botões de louça brancos a | 120 |
| Duzia de phosphoros do gaz a | 240 |
| Dita de ditos de vela muito superiores a | 240 |
| Peças de fita para cós de todas as larguras a | 320. |

### Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

### Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

### Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

# PEIXE
## Duarte & Companhia

receberam pelo ultimo vapor as seguintes qualidades de peixe o mais bem arranjado que se pode desejar em latas lacradas hermeticamente pelos preços de 1$200 a 3$ a lata:
Chouriças finas promptas.
Pescada assada e cozida.
Pargo assado.
Robolos dito.
Cavalla em azeite.
Gurás assado.
Nulas de tigelada.
Savel assado.
Sarda em azeite.
Congro.
Linguados fritos.
Ostros.
Atum marinado.

Tambem receberam pacotes de sal refinado a 240 rs. cada um e latas com feijão verde a 800 rs.: nos armazens Progressivo e Progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

NO
## armazem de fazendas
DE
## Santos Coelho
**Rua do Queimado n. 19.**

Lençoes de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lençoes de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

### Gaiolas.

Lindas gaiolas de arame, proprias para passarinhos de estimação; vende-se na rua do Queimado n. 53.

# Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

### Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando elles os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador: acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

### Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

### Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

### Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

### Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

### Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

### Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

### Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

## Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelle generos, que se vendem por preços razoaveis.

### Barato assim é barato de mais
Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

### Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.
Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima: na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

### Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

## Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Chapeos de sol de alpaca a 4$.

Duzia de meias cruas para homem a 1$200 e o par a 120 rs., ditas brancas muito finas a 2$500 a duzia, lenços de cassa com barra de cores a 120 rs. cada um, ditos brancos a 160 rs., balões de 20 e 30 arcos a 3$, lãazinha para vestidos a 240 o covado, chales de merinó estampados finos a 5$ e 6$, tarlatana branca e de cores muito fina com vara e meia de largura a 480 rs. o covado, filó de linho liso a 640 rs. a vara, peças de cambraia lisa fina a 3$, cassas de cores para vestidos a 200 rs. o covado, mussulina encarnada a 320 rs. o covado, calcinhas para menina de escola a 1$ o par, gravatinhas de trança a 160 rs., petos para camisa a 200 rs. cada um duzia 2$, peças de cambraia de salpico muito fina a 3$500, peças de bretanha de rolo a 2$, chitas francezas a 220 e 240 rs. o covado, a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

— Vendem-se burros gordos e mansos: no engenho Jurissaca, do Cabo: a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

## Escravos fugidos.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no sabbado 8 do corrente, o seu escravo de nome Fernando, côr cabra fula, altura regular e corpo reforçado, sendo o dito escravo canoeiro da fabrica do Monteiro, consta que as vezes anda no Campo Verde onde tem conhecimentos, tendo por costume tocar rabeca e viola: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua aprehenção, levando-o a rua do Apollo n. 6, deposito da fabrica do Monteiro.

José Guilherme Guimarães.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Santos Mendes, na comarca de Nazareth, de Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, em 18 de fevereiro do anno de 1801, um escravo de nome Antonio, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, pouca barba, côr não muito preta, corpo e altura regulares, rosto comprido, pés um pouco apalhetados e grossos, tem falta de unhas em alguns dedos por causa de bichos que teve, olhos pequenos e regalados, é carreiro, e entende do officio de canoeiro, um pouco regrista, é da Angola, porém muito ladino; foi escravo do finado Antonio da Cruz, que morou em Maria Farinha, assim como tem estado em diversas praias, por isso talvez tome esses lugares. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo ao referido engenho, ou no Recife na praça do Commercio aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que receberão 200$ de gratificação.

# Litteratura.

## As tres irmãas.

SEGUNDA PARTE.

VII

*Adeus.*

( Continuação. )

Mais jubilosa voltou para casa ; mas sentiu-se fraquear ao avisinhar-se a occasião de dizer á seu cunhado o destino que ia ter. Como Eulalia devia no dia seguinte recolher-se á casa da rua Châa, Maria andava chorando, e José da Fonseca, sósinho em seu escriptorio, queixava-se do infortunio que o forçava á annuir a separação. Jeronyma via as lagrimas da irmãa, e adevinhava os sentimentos do cunhado. Por isso desfallecia na previdencia da redobrada magua, que ia dar a ambos.

Venceu a necessidade.

Era á hora da ceia.

José da Fonseca, tomando nas mãos o pão que Eulalia tinha ao lado do seu prato, disse-lhe :

— Minha irmãa, sentiu alguma vez neste pão o amargor da dependencia ?

— Não, mano José ! Porque me faz semelhante pergunta ?

— Não se julgou sempre á mesa de seu pae, estando ahi sentada ? Viu no meu rosto um signal, que lhe fizesse lembrar que era apenas irmãa de minha mulher, e um encargo para o pobre chefe de familia ?

— Nunca, meu Deus, nunca ! Por alma de minha mãe lhe juro que nunca pensei na dependencia. Pensei, sim, no seu amor, na sua dedicação, e tambem na sua caridade com tão poucos meios ; mas nunca me lembrou que meu irmão seria mais feliz sem o encargo de alimentar e vestir as pobres irmãas de sua mulher.

— Pois bem, tornou José da Fonseca, se é este o ultimo pão, que come em minha casa, leve delle uma saudade, porque a convivencia com infelizes tambem deve deixar saudades, quando elles não tem culpas de que se accusem.

E, voltando-se para Jeronyma, continuou :

— Fica-nos a saudosa alma de Eulalia na alma da nossa Jeronyma. Veremos ambas n'uma. Fallaremos muito na ausente ; e a que fica saberá dar-nos a felicidade que a outra nos leva.... Porque chora, Jeronyma ? ! Se tem saudades de Eulalia, para que a furtou de si e a nós ? Que tem minha irmãa ?

Jeronyma levantou-se da mesa, e abraçou-se em Maria a soluçar. Ergueram-se todos e rodearam-na. Era a primeira vez que a viam assim tranzida de dôr.

— Tudo se remedeia, Jeronyma ! disse Fonseca, sua irmãa não vae, não precisa ir, ficará comnosco.

— E' que ella tambem vae !.... exclamou Eulalia.

— Vae ! disse Maria com espanto, vae comtigo, Eulalia ?

A interrogada respondeu com um gesto negativo.

— Para onde vae ? ! instou o cunhado.

— Não sei.... sei que ella tratava hoje disso, disse Eulalia.

— Para onde vae, minha irmãa ? insistiu o advogado.

— Vou ensinar meninas, disse já com firmeza Jeronyma.—Vou onde é preciso que eu va, meu bom irmão. Todos aqui sabem a constancia das minhas resoluções. Seria escusado embaraçarem-me. Podem-me affligir, e arrancar o coração em lagrimas ; mas não mudam o meu intento. Vou em busca da felicidade. Minha mãe disse-me que eu a encontraria..... disse-m'o do céu. Na terra me tinha dito meu pae ha oito annos : « a tua felicidade estará sempre na altura do teu prestimo. Quando olhares em redor de ti, e perguntares a ti mesma : — de que sirvo eu ? — então serás desgraçada, se as alternativas imprevistas da vida não tiverem apagado a luz da dignidade em tua consciencia. » Isto me disse meu pae ; é forçoso que eu me deixe guiar pela sombra delle, até o encontrar além deste mundo. Minha irmãa, minha boa Maria, eu fico comtigo, porque a teu lado verás sempre a imagem da irmãa agradecida, a pedir-te que te lembres das esmolas, que nos fizeste a nós e a nossa mãe. De cada vez que me vires, abraça teu marido, para que elle se reveja em ti, e tu lhe agradeças a parte que te deu da sua virtude. Não vos perco, estareis sempre comigo ; mas chora-me o coração porque está ainda longe o céu, onde iremos encontrar todos os nossos. O' minha santa mãe, abençoae-nos neste ultimo ajuntamento á mesa onde o pão era tão amargurado para quem no-lo dava, e tão doce para nós, pobrezinhas, que o recebiamos !

Fonseca apertou sua cunhada ao seio, com os olhos fitos no retabulo de Jesus fronteiro á mesa.

— Vêde-nos, Senhor ! murmurou elle.—Eramos dignos uns dos outros. Repartistes por todos egual quinhão de venturas. Os desgraçados vos louvam, já que os felizes vos desconhecem !......

*(Continuar-se-ha.)*

# Variedades.

Havendo alguns jornaes belgas attribuido a Mr. Victor Hugo os versos dirigidos ao rei dos belgas para lhe pedir perdão para os nove condemnados de Charleroi, Mr. Victor Hugo escreveu a este respeito a seguinte carta :

« Hauteville-house, 21 de janeiro de 1862.

« Senhores.—Vivo no meio da agitação, e ha dous mezes particularmente, o trabalho—um trabalho instante—absorve-me o tempo de maneira que não sei nada do que se passa no mundo.

« Hoje um amigo trouxe-me muitos jornaes em que se conteem excellentes versos pedindo o perdão de nove pessoas condemnadas á morte. Pela parte de baixo desses versos li o meu nome.

« Aquelles versos não são meus.

« Quem quer que seja o author delles agradeço-lhe.

« Quando se trata de salvar vidas, acho sempre bom o uso que se faz do meu nome, e mesmo que se abuse.

« Accrescentarei, que, por uma semelhante causa, me parece quasi impossivel que haja abuso. Estou certo de que assim o fim justificará os meios.

« Permitta-me portanto o author restituir-lhe a honra desses versos, que, torno a repetir, me parecem muito bons.

« E ao primeiro agradecimento que lhe dirijo accrescentarei outro ; e o de me ter feito conhecer esse sombrio negocio de Charleroi.

« Considero os seus versos como um appêllo que me dirige ; é uma maneira de me convidar a levantar a minha voz, trazendo-me á memoria os esforços que fiz n'outras circumstancias analogas, e agradeço-lhe esta generosa lembrança.

« Respondo ao seu appêllo ; ligo-me a elle para poupar á Belgica essa queda de nove cabeças sobre o cadafalso ; elle recorreu ao rei, eu recorro á nação.

« Debaixo do ponto de vista do progresso, o negocio de Hainaut é para a Belgica uma dessas occasiões em que os povos sabem engrandecer-se ou tornar-se pequenos.

« Supplico á nação belga que seja grande. Depende evidentemente della que essa vergonhosa guilhotina não funccione na praça publica. Nenhum governo resiste a esta santa pressão da opinião publica impellida pela dôr. Não querer o cadaf[illegible] deve ser a primeira vontade de um povo. [illegible] a voz do povo é a voz de Deus ! Depende de [illegible] belgas, fazer dizer : o que Deus quer, quer o povo.

« Atravessamos neste momento a hora sombria do decimo nono seculo. Ha dez annos ha um raio apparente de civilisação ; Veneza encadeiada, a Hungria garrotada, a Polonia torturada ; por toda a parte a pena de morte. As monarchias teem *Haynau*, as republicas *Tallaferro*. A pena de morte elevou-se a dignidade de *ultima ratio*. As raças, as côres, os partidos empregam-n'a e servem-se della como uma replica. Os brancos utilisam-se della contra os pretos ; os pretos, represalia lugubre, não deixam de a usar contra os brancos.

« O governo hespanhol fuzila os republicanos e o governo italiano fuzila os realistas. Roma executa um innocente. O author do assassinio denuncia-se e reclama em vão ; é facto. O tribunal não se occupa mais do negocio. A Europa accredita na pena de morte, e obstina-se nella ; a America batte-se por causa della e por ella. O cadafalso é o amigo da escravidão. A sombra de um patibulo projecta-se na guerra fratricida dos Estados-Unidos.

« Nunca houve na America e na Europa um semelhante paralellismo ; todas as questões as dividem excepto a de mater ; e é na pena de morte que os dous mundos estão de accordo. A pena de morte reina ; uma especie de direito divino do machado provém para os catholicos do Evangelho, e para os protestantes puritanos da biblia. Para construir por meio do pensamento, como fiel de união, um arco de triumpho ideal entre os dous mundos, sobre esse arco de triumpho seria necessario collocar hoje o cadafalso.

« Dando-se esta situação a occasião é admiravel para a Belgica.

« Um povo que gosa da liberdade deve ter tambem vontade. Tribuna livre, imprensa livre, eis o organismo completo da opinião. Expresse-se pois a opinião publica ; eis aqui um momento decisivo. Nas circumstancias em que nos achamos, repellindo a pena de morte, a Belgica póde, se quizer, collocar-se bruscamente, ainda que povo pequeno, á frente da civilisação.

« Insisto que a occasião é admiravel. Porque é evidente que, se não houver cadafalso para os criminosos de Hainaut, não o haverá de futuro para pessoa alguma, e que a guilhotina não poderá tornar a germinar na terra livre da Belgica. As vossas praças publicas não ficarão mais sujeitas a essa apparição sinistra. Pela irresistivel logica das cousas, a pena de morte, virtualmente abolida hoje entre vós, se-lo-ha legalmente amanhãa.

« Seria bom que o pequeno povo désse a lição aos grandes, e só por este facto fosse maior do que elles ; seria bom, que, em presença do augmento abominavel das trevas, em face da barbaria reconducente, a Belgica, tomando a posição de grande potencia na civilisação, désse de repente ao genero humano o brilhantismo da verdadeira luz, proclamando, nas condições em que melhor brilha a grandesa do principe, não a proposito d'uma dissidencia revolucionaria ou religiosa, não a proposito d'um inimigo politico, mas a proposito de nove miseraveis indignos de qualquer outra piedade que não seja a piedade phylosophica, a inviolabilidade da vida humana, banindo definitivamente essa monstruosa pena de morte, que tem por gloria haver deixado na terra dous crucifixos, o de Jesus Christo no velho mundo, e o de John Brown no novo.

« Pense nisto a generosa Belgica ; é a ella que o cadafalso de Charleroi prejudicaria. Quando a philosophia e a historia collocam na balança a civilisação, as cabeças decepadas pesam contra.

« Escrevendo isto, cumpro um dever. Auxiliae-me, senhores, e prestae-me a vossa publicidade para este grande e supremo interesse.

« Peço-vos que vos digneis receber a segurança da minha mais distincta consideração.

« *Victor Hugo.* »

---

Em seguida publicamos o estado das forças militares que hoje conta a Italia, e a situação que occupam naquelle reino, devendo advertir-se que os batalhões italianos só constam de 4 companhias.

A destribuição da força é como segue :

6 regimentos de granadeiros, em Florença, Napoles, Nardi e Rieti.

62 regimentos de infantaria, em Turin, Milão, Napoles, Palermo, Bolonha, Capua, Parma, Missina, Isernia, Genova, Placencia, Gaeta, Ferrara, Catanzaro, Cozenza, Brescia, Bergamo, Jaenza, Forli, Ravena, Reggio, Tarento, Pavia, Siracusa, Aquila, Campobasso Taramo, Chietti, S. Germano, Sora, Alexandria, Foggia, Bari, Girgenti, Ancona, Cremona, Mirandola, Modena, Lalerno e Poteusa.

3 batalhões de voluntarios da guarda nacional, em Vasto, Ascoli e Pesaro.

3 regimentos de infantaria de marinha em Napoles e Genova.

36 batalhões de bersaglieri (caçadores) em Tagglacozzo, Cuneo, Lauro, Ascoli, Palermo, Fermini, Potenge, Milão, Lunato, Castiglioni, Avelino, Como, Nola Bazilicata, Arienzo, Portielis, Modena, Guastalla, Bolonho, Rimini, Cesena, Urbino, Macerata, Ravena, Orrieto, Terni Liorna, Fondi, Napoles, Candela e Capua.

102 esquadrões de cavallaria em Voghera, Parma, Milão, Turin, Salazzi, Brescia, Terni, Florença, Ferrara, Bolonha, Capua, Cazerta, Foggia, Modena, e Vigevano.

14 legiões de carabineiros reaes, (gendarmeria) em Turin, Genova, Cagliari, Milão, Bolonha, Florença, Napoles, Chieti, Bari, Salerno, Catanzaro, Palermo e Ancona.

9 regimentos de artilharia, em Turin, Capua, Placencia, Venaria, Pavia, Pisa e Napoles.

3 regimentos de engenheiros, em Casale e Placencia.

3 regimentos de trem, em Turin, Sinigaglia, e Portici.

Desta distribuição resulta, que o exercito da Italia devidido na Sardenha Lombardia, antigos ducados de Parma, Modena e Toscana, estados pontificios, Napoles e Sicilia, 320 batalhões, 102 esquadrões, 14 legiões de carabineiros reaes, 9 regimentos de artilharia, 3 de engenheiros e 3 de equipamentos, cujo total subirá proximamente a 200,000 homens com 12,000 a 15,000 cavallos.

---

Um correspondente do *Correio dos Estados-Unidos* escreveu a seguinte carta a respeito da expedição franceza no Mexico, dando alguns detalhes ácerca das operações preliminares daquelle exercito :

« 9 de janeiro de 1862.

« Chegamos aqui ante hontem, de conserva com o navio hespanhol que conduzia o general Prim. O grosso da esquadra ingleza chegou quasi ao mesmo tempo. O effectivo da expedição combinada está pois completamente reunido.

« A nossa força naval é composta da maneira seguinte :

« O *Massena*, almirante, de 90 peças e 913 homens.

« *Ardente*, de 56 peças e 530 homens.
« *Foudre*, de 56 peças e 530 homens.
« *Guerriere*, de 34 peças e 400 homens.
« *Astrée*, de 28 peças e 380 homens.
« *Montezuma*, de 16 peças e 270 homens.
« *Bertholet*, de 10 peças e 165 homens.
« *Lavoisier*, de 6 peças e 125 homens.
« *Chaptal*, de 2 peças e 125 homens.
« *Marceau*, de 2 peças e 75 homens.
« *Grenade*, de 4 peças e 86 homens.
« *Aube*, de 4 peças e 200 homens.
« *Meuse*, de 4 peças e 150 homens.
« *Sevre*, de 2 peças e 215 homens.

« Mais tres canhoneiras ou avisos a vapor da estação local, formam um total de quasi 6,000 cavallos de vapor, 330 peças de artilheria e 5,600 marinheiros.

« As nossas tropas de desembarque compõem um effectivo de uns 3,000 homens, cujas disposições foram ordenadas da maneira seguinte pelo almirante commandante em chefe :

« Haverá um corpo de fuzileiros maritimos, um corpo de artilheria de obuzes de montanha, servidos por marinheiros das equipagens da esquadra, e além disso soldados de infantaria de marinha e os 500 zuavos que desembarcaram em Mostaganen. Os zuavos formaram um corpo de reserva, e não deixaram o contra almirante. »

(Depois segue-se o nome dos officiaes que hão de commandar os corpos quando entrarem em operações, e a correspondencia diz mais :

« Pelo que toca a Havana, soubemos que a expedição hespanhola se tinha adiantado e occupado Vera-Cruz nos primeiros dias do mez de dezembro, sem disparar um tiro. Esta noticia sorprendeu-nos, e creio mesmo que foi mal recebida a bordo do navio almirante. Além deste outro assumpto de sorpresa nos esperava quando chegamos aqui ; era ver a bandeira hespanhola fluctuar só na cidade e castello de Ulloa, ainda que a occupação fosse operada em nome das tres potencias alliadas. Explicações satisfactorias passaram a esponja sobre estes dous factos, que ameaçavam produzir alguma friesa nas relações, no entretanto hoje são as mais cordeaes e completas. As bandeiras franceza, ingleza e hespanhola fluctuam fraternalmente em terra ; a bandeira hespanhola occupa a esquerda, dando o centro á de França e a direita á de Inglaterra.

« Afinal os hespanhóes não fizeram mais do que occupar a cidade e estabelecer postos avançados ; abstiveram-se de qualquer operação activa até á chegada dos contingentes francez e inglez. Esta inacção deixou aos mexicanos o tempo necessario para organisarem um systema de guerrilhas que incommodam as sentinellas avançadas ; diz-se que duas ou tres foram mortas ou prisioneiras. Estes corpos de partidarios embaraça tambem os paizanos de trazer á cidade os provimentos precisos. O leite, os legumes e outros objectos, escaceiam ou apparecem por elevado custo. As tropas não soffrem, por isso que teem mantimentos da esquadra ; mas a população local que não tem o mesmo recurso, está reduzida a um regimen que se póde chamar de meia fome. Isto porém não evita que ella ande contente, e que concorra ás festas e aos theatros.

« Prepara-se uma expedição para abrir a campanha, e restabelecer as communicações na area necessaria para a segurança e para conseguir o abastecimento da cidade.

« Quanto a mais serias operações, nada sabemos a respeito das intenções dos nossos chefes. Falla-se de um ultimatum que devia ser mandado para o Mexico, devendo esperar-se a resposta primeiro que se emprehendesse cousa alguma para o interior. Um discurso proferido pelo presidente Juarez no dia 15 de dezembro, quando se encerrou o congresso, faz pensar que elle mesmo espera um procedimento desta natureza. »

*(Jornal do Commercio,* de Lisboa.)

---

### RELIQUIA DO GRANDE EXERCITO.

Falleceu ultimamente em Issoudum (Algeria), Thereza Jourdan com 94 annos.

Era a mais antiga cantineira do exercito francez.

Tinha nascido em Besançon em 1768, e casou em 1783 com João Patru, que depois foi sargento de 69 de linha.

Acompanhou seu marido nas campanhas de Italia de 1796 a 1797, fez parte da expedição do Egypto, assistiu á batalha das Pyramides e de Helupolis e ao funeral do general Kleber.

Voltando á França, esteve em Austerlitz, Iéna, Eylau, Friedland, o foi ás margens do Elba, Vistula e Nieman.

Seguiu depois o exercito francez que invadiu Hespanha e Portugal, e, voltando á Allemanha, assistiu ás batalhas de Essling e de Wagram.

Em 1812 seguiu o grande exercito á Russia, e esteve no campo de batalha de Moscow, onde seu marido foi morto tomando um reducto.

A morte do marido não a decidiu a abandonar o exercito, e com elle entrou em Moscow, e, voltando á França com as reliquias do grande exercito, ainda tomou parte na campanha de 1813.

Foi testemunha das victorias de Lutzen e Bantzen, da derrota de Leipzick, e achou-se no Waterloo em 1815.

Entrou em 1823 em Hespanha com o exercito commandado pelo duque de Angouleme, e, regressando á França com o seu regimento, que era então o 4° de linha, o seguiu em 1830 á guerra de Argel.

Voltando á França em 1834, acompanhou novamente em 1859 o deposito do 4° de linha, mandado para Africa.

Era o idolo dos soldados.

Era sustentada pelo rancho do regimento e tinha uma pensão que lhe davam os officiaes.

Sobreviveu a toda a sua posteridade.

Todo o batalhão do deposito composto de 600 homens, assistiu ao seu enterro.

O sargento ajudante pronunciou um discurso sobre a campa da heroica cantineira.

---

### UNANIMIDADE DE PENSAMENTO.

Ha na Borgonha, perto de Beaune, conta um jornal francez, uma pequena communa, cujo parocho é adorado pelos seus parochianos.

Estes quizeram no dia primeiro do anno brindar o cura, offerecendo-lhe entre todos uma vazilha de vinho.

Um deu a peça e cada um dos outros foi despejar nella uma garrafa do melhor vinho da sua colheita, porque quasi todos os habitantes da communa são lavradores vinhateiros.

O bom do cura aceitou o presente e o aproveitou para convidar no dia de Reis 20 ou 30 dos seus parochianos a jantar.

Tratava-se de provar o famoso vinho e nenhum dos convidados faltou.

Quando todos se achavam á mesa, a velha criada do cura desceu á adega.

Cinco minutos depois ouviu-se um grito e logo em seguida appareceu a criada, pallida e espantada, com uma garrafa de agua na mão.

— Que aconteceu ? Para que é essa garrafa ?

— Sr. cura, é o vinho da pipa !

Admiração geral !

O cura ficou maravilhado, porque era o milagre das bodas de Canan, pelo inverso.

Os convidados olharam uns para os outros e desataram a rir.

Cada um dos parochianos teve a mesma idéa, e nenhum delles pensou que os outros a poderiam ter egualmente.

---

### NECROLOGIO.

A Hespanha perdeu no dia 7 do corrente um dos seus mais illustres e mais respeitaveis cidadãos na pessoa de D. Francisco Martinez de la Roza, presidente do congresso.

Grande estadista, eminente poeta, profundo pensador, orador eloquente e escriptor famoso, Martinez de la Roza era uma das grandes illustrações contemporaneas.

Foi um dos fundadores do systema liberal em Hespanha, e uma das glorias daquelle paiz.

Tinha nascido em Granada em 1789, e muito joven obteve a cadeira de phylosophia na universidade daquella cidade.

Por occasião da guerra da independencia escreveu um poema épico em honra da immortal Zaragoza.

Em 1810 fez uma viagem á Inglaterra e regressou á sua patria no anno seguinte, dirigindo-se a Cadiz.

Durante o sitio desta praça deu ao theatro a tragedia « A Viuva Padilha » e a comedia « O que póde o emprego. »

Foi eleito pela cidade de Granada para seu representante nas côrtes de 1812 a 1814.

Quando Fernando VII derribou a constituição, Martinez de la Roza, depois de sete mezes de rigorosa prisão, foi desterrado para um presidio de Africa, d'onde a revolução de Riego o trouxe, em 1820, á Madrid e ás côrtes.

Fernando VII offereceu-lhe em 1822 a presidencia de ministros, que pouco depois teve de abandonar.

Em 1823 foi novamente desterrado por Fernando VII e fixou a sua residencia em Paris, onde permaneceu oito annos, e alli fez representar o seu drama « Aben Humeya, » escripto em francez.

Por morte de Fernando VII voltou a Hespanha, e foi presidente do conselho de ministros desde maio de 1834 a junho de 1835, estabelecendo então o estatuto real.

Começou então a mostrar-se doutrinario e partidario da politica moderada.

De 1839 a 1840 occupou o posto de embaixador hespanhol em Paris, e com este mesmo caracter permaneceu em Roma desde 1842 a 1843.

Entrou depois no ministerio Narvaez, e tornou a occupar o posto de embaixador em Roma desde 1847 a 1851, e nesta qualidade acompanhou Pio IX á Gaeta, na revolução de 1848.

Foi ainda ministro em 1858.

Foi por vezes presidente do congresso e neste posto morreu.

Como litterato deixou producções em todos os generos.

Para o theatro escreveu : « Edipo, Morayna e a Conjuração de Veneza » e outras obras que honram a scena hespanhola.

Como romancista escreveu : « Hernan Perez del Pugar e Isabel de Solis. »

Como poeta a sua « Arte poetica » e as suas « Poesias lyricas » são modêlos.

Como historiador illustrou o seu nome com as obras « Espirito do seculo » (historia da revolução franceza) e o « Bosquejo historico de Hespanha no tempo dos Bourbons. »

Illustrou tambem a imprensa periodica com notaveis escriptos.

Os jornaes hespanhoes de todos os matizes politicos deram, ante o tumulo de Martinez de la Roza, o testemunho de respeitosa veneração devida á memoria dos grandes e illustres cidadãos que vinculam na vida o seu nome ás glorias do seu paiz.

Os grandes genios são cidadãos do mundo, e, por isso, entendemos merecido e devido o feudo de louvor que aqui pagamos ao homem que todos os paizes viam e contavam no numero das grandes illustrações da época.

---

### O QUE FAZEM AS SAIAS-BALÕES.

Terminava o anno de 18** e por uma das mais frias noites de dezembro partia a mala-posta do Carregado para o Porto. Eram passageiros no interior um par de casados, marido e mulher, ainda moços, um rendeiro alemtejano e um ancião respeitavel pela edade e pelas cans, que, brilhantes como prata, lhe circundavam uma bella calva côr de rosa. A moça vestia á moda d'aquelle tempo, e, como janota que era, tornava-se notavel pela amplidão da saia-balão. Pela ordem dos bilhetes que cada um havia tomado, pertencia ao velho o assentar-se defronte da menina, a cujo lado ficava o marido.

O velho, ao entrar para a carruagem, offereceu ao moço esposo o seu lugar, como mais adequado para causar á esposa e ao seu balão menos incommodo, mas o marido, ou por ceremonia ou por outro qualquer motivo, não aceitou e instou com o velho para que occupasse o seu lugar. Resignou-se este e aninhou-se o melhor que póde ao canto da carruagem, de modo a deixar o maior espaço possivel ás saias da menina. Assim vieram até ás Caldas, aonde o velho, que tinha sentido duzias de brecas pela posição incommoda em que viera, instou novamente com o marido para que trocassem os lugares, porque, além de maior commodidade para a esposa, elle tambem teria mais liberdade e poderia desempertigar as pernas. Não foi attendido e teve de continuar a soffrer aquella nova especie de martyrio, infligido pela saia-balão. Sobreveio a noite, e, como já era a segunda, todos pagaram forte tributo á Morpheu.

O velho trazia para resguardar-se do frio uma capa curta, em que embrulhava o tronco e o pescoço, e a dama, além do amplissimo vestido, tinha para envolver-se um grande chaile-manta. Durante a noite, e por effeito dos diversos movimentos, cahira a capa ao velho que sentiu pelo arrefecimento das espaduas a falta que ella lhe fazia, e, como é natural, sem que de todo acordasse, foi com a mão apalpando para a puxar a si. A capa, porém, ao cahir, envolvera-se com o immenso volume dos vestidos da menina, e o velho, ao puxar por ella, trouxe de envolta o balão de sua vizinha. Esta acorda e grita ; o marido, estremunhado, pergunta-lhe o que tem ; ella responde que aquelle senhor lhe lançára a mão ás saias. O velho, de seu natural timido, e sem poder atinar com o que se passára, atrapalha-se e balbucia algumas palavras, que o marido, ainda mal acordado, não entende, e, no meio desta scena comica, o rendeiro, perdido de riso, foi um anjo que socegou os animos irritados.

Ninguem mais dormiu. A menina julgava ter diante de si um D. Juan, o marido affigurava-se-lhe o velho algum satyro disfarçado e o pobre velho encarava o moço como um segundo Othello ; parecia-lhe vêr já luzir o punhal que o havia de ferir, e, por mais que se encolhesse, sempre lhe parecia que tomava demasiado lugar ; imaginava sentir de vez em quando os pés do marido, que lhe pareciam de chumbo, e que elle pensava que o procuravam de proposito para o esmagar, e nesta tortura de espirito veio até ao Sardão. Ahi sahiu da carruagem, apezar do frio que fazia, e dirigiu-se ao conductor, dizendo-lhe que, julgando a sua vida em perigo dentro da carruagem, queria passar para fóra. O conductor, homem prudente, procurou socega-lo e fez-lhe vêr o risco a que se expunha no exterior da mala-posta, tão mal resguardado contra um frio tão intenso, e n'uma edade e posição que demandavam todo o conforto. O velho, porém, que tiritava ainda mais de susto que de frio, insistiu e subiu para o pé do conductor.

Assim veio até Oliveira ; porém, quando alli chegou, estava enregelado, sentia uma forte pontada n'um dos lados, que o não deixava fallar e foi preciso desce-lo em braços e leva-lo para o pé do fogo, afim de o reanimar. Tinha a vista espantada e fixa, como se tivesse diante de si algum objecto horrivel, e, quando começou a animar-se, as primeiras palavras que proferiu eram incoherentes, mas percebia-se que a idéa do balão e do punhal lhe transtornavam o espirito. Depois cahiu em si e declarou que não voltava para a mala-posta, que se entregava sob a protecção da dona da estalagem, d'onde só sahiria depois que aquella tivesse chegado ao Porto.

Demorou-se, pois, até ao dia seguinte para se convalescer, e, quando chegou ao Porto, n'uma carruagem que de proposito o fôra buscar, jurou que nunca mais nessa pouca vida que lhe restava tornaria a associar-se de qualquer modo ou maneira a damas que usassem de saia-balão !

Ainda ahi existem todos os personagens desta scena comica, que podem attestar a sua veracidade, provando deste modo os inconvenientes da saia-balão.

---

### TESTAMENTO CELEBRE.

Um proprietario de Berlin, desejando immortalisar a sua memoria, imaginou inscrever no seu testamento uma clausula celebre.

Segundo a vontade do testador, uma grande parte da sua fortuna, que é muito consideravel, deverá ser posta a juros, sem que possa nunca distahir-se o capital.

O rendimento será dado como subvenção a dous estudantes, um da faculdade de direito e outro da faculdade de theologia, que tenham boa presença e de moralidade irreprehensivel. Impõe-lhes as seguintes condições :

Em todas as solemnidades academicas trajarão um vestido especial, cuja despeza será por conta dos juros vencidos e a vencer. Este vestido constará de calções, meias, ligas com fivellas, uma curta cotta de armas, e um barrete com uma penna de abestruz. O estofo da cotta de armas será dos mais finos, vermelho para o jurista e negro para o theologo.

Os testamenteiros são encarregados de velar pelo fiel cumprimento destas prescripções.

---

### INDUSTRIA PERIGOSA.

Publicou-se em Inglaterra o relatorio das catastrophes que teem havido nas minas de carvão daquelle paiz desde que vigora o systema da inspecção das minas.

Da estatistica que acompanha o relatorio vê-se que desde 1850 a 1860 se extrahiram das minas 605,134:940 tonelladas de carvão. Nos mesmos dez annos, dos operarios empregados na extracção do carvão pereceram 8,466, victimas de diversas catastrophes.

---

### COLLECÇÃO CURIOSA.

Ignacio Francisco Castelli, o decano dos litteratos de Vienna, ultimamente fallecido, deixou uma variada collecção de caixas de rapé, em numero de mais de 1,500.

A maior parte são verdadeiros objectos d'arte com que diversos artistas testemunharam a Castelli a sua estima e affeição. E' por isso que nas caixas se acham os retratos dos principaes pintores, escultores, etc., da capital austriaca.

A collecção comprehende caixas de todos os metaes e materias.

A mais curiosa de todas é a de Moliere, que foi por acaso ás mãos de Castelli.

A ultima da collecção foi offerecida ao poeta, no 81.° anniversario do seu nascimento, por Meyerbeer. E' de prata da Russia e representa a lampada, symbolo da vida, como se vê nos tumulos dos antigos egypcios. Está ornada com a photographia de Meyerbeer e o retrato de Confucius.

Castelli é o autor do libreto allemão dos «Huguenottes», opera de Meyerbeer.

---

### PAIZ RICO.

A subscripção aberta em Manseon-House para a creação d'um monumento á memoria do principe Alberto, esposo da rainha Victoria, chegava já a perto de 28,000 lib. st. (setenta contos de réis).

---

### UM PASSARO DENUNCIANTE.

Um musico da orchestra do theatro de Nova-York tinha uma magnifica flauta de ébano com chaves de prata, da qual raras vezes se servia, porque em uma das notas agudas era desafinada.

O artista tinha por companheiro de casa um alfaiate do theatro, com o qual vivia na mais intima amizade.

Uma noute, durante a ausencia do musico, a flauta desappareceu. Suspeitou-se da criada, suspeitou-se dos que frequentavam a casa, mas, afinal de contas não se descobriu o ladrão.

Passou um anno, o alfaiate deixou o seu amigo para ir residir n'outra cidade, a pouca distancia de Nova-York, porém os dous amigos visitavam-se de tempos em tempos e viam-se sempre no theatro.

Ultimamente, o musico achou o seu antigo companheiro de casa possuidor de um pisco, que assobiava em tres tons differentes. Admirou a ave, depois de lhe ouvir as suas arias favoritas, porém notou que o artista emplumado deixava escapar de vez em quando uma nota falsa e que essa nota era sempre a mesma. Fez reparo nisso e observou que a nota falsa do pisco era precisamente um certo *sol* em que peccava a flauta que lhe fôra roubada.

Communicou esta observação ao seu amigo, que se perturbou, balbuciou e acabou por confessar que o instrumento fatal tinha servido para a educação do passaro cantor.

Quem póde sondar os designios da Providencia ? !

---

### DESCOBERTA.

Escrevem de Sevilha á *Correspondencia de Espana* que é agora objecto de todas as conversações a descoberta casual feita naquella cidade de um repartimento subterraneo, que se julga pertencia á antiga inquisição, e nelle quatro mumias perfeitamente conservadas.

Descobriu-se deste modo :

Trabalhavam uns pedreiros na perfuração de um poço ou sumidouro e acharam a certa profundidade uma escada composta de sete degráus. Isto chamou-lhes a attenção, e o dono do terreno ordenou-lhes que continuassem a excavação. Assim o fizeram, e bem depressa encontraram uma porta chapeada de ferro. Aberta á força de golpes, tiveram de retirar-se os trabalhadores para evitar a asphixia que lhes teria produzido o gaz mephytico que sahira.

Passadas algumas horas póde-se entrar naquelle lobrego recinto, e póde vêr-se que era um espaço de pouco mais ou menos de oito varas de comprido por cinco de largo, abobadado, e sem mais luz do que a de uma claraboia, que se conhece houve a um lado. Seis robustos pilares nos 4 cantos e no centro serviam de base á abobada, e em cada um delles se via uma grossa argola com uma cadeia ; duas destas presas a um gancho na parede : as outras quatro teem no final as quatro mumias, tres dellas estendidas sobre uma especie de enxergões, dos quaes só resta a palha muito negra, e alguns pedaços de panno, destruido pela humidade. Está perfeitamente conservado o traje de uma dellas, pela circumstancia de ser de seda.

No centro da abobada está suspenso um lampeão, cujos vidros estão defumados e a lata muito oxidada. Além disto havia ali dous cantaros, cinco pratos, quatro colheres de estanho e uma caixa de rapé pintada de côres.

Uma das mumias tem cruzadas as mãos e entre ellas um rosario de contas grossas, deixando-se comprehender que o beijava no acto de expirar ; as outras estão em diversas posições, mas todas vestidas ao uso do seculo passado ou principios deste conservado muito bem o calçado das tres que o teem, pois a outra vestida de frade, que é a do rosario, está completamente descalça.

---

### CONTRATO DE CASAMENTO.

O governo inglez apresentou ao parlamento o contrato matrimonial da princeza Alice com o principe Frederico Guilherme Luiz Carlos de Hesse.

O casamento será celebrado em Inglaterra, na conformidade das leis inglezas, e segundo os ritos e ceremonias da egreja anglicana.

As despezas do estabelecimento commum serão sustentadas pelo apanagio do principe Frederico Guilherme Luiz Carlos de Hesse, que montam a 40,000 florins por anno (14:400$000).

A rainha Victoria dará á princeza sua filha um dote de 30,000 libras esterlinas, cujo rendimento contribuirá tambem para os gastos do estabelecimento commum dos futuros esposos.

A totalidade deste dote será convertida em fundos inglezes e os juros serão pagos todos os seis mezes, e delles gozará, em caso de morte de um dos esposos, o que sobreviver durante a sua vida.

Por morte dos esposos, os filhos, se os houver, partilharão egualmente do dote, mas só depois dos 18 annos, salvo se antes disso casarem. Se houver só um filho, gosará a totalidade do dote com as mesmas condições.

No caso de não haver filhos e que o prinipe morra primeiro, a princeza terá direito a retomar o capital do seu dote ; e se esta morrer primeiro sem deixar filhos, o capital terá o destino que ella designar em testamento, e, na falta deste, irá ao seu parente mais proximo.

A rainha Victoria dará, além disto, uma pensão annual e vitalicia de 3:000 libras esterlinas á princeza, desde a data do seu casamento, paga em trimestres.

No caso da morte do principe, o grão-duque de Hesse assegura á princeza, durante a sua viuvez, até á sua morte ou segundo casamento, uma pensão annual de 20,000 florins (40,000 francos), se o principe fallecer durante á vida do grão-duque seu pae e de seu irmão mais velho, e de 40,000 florins (80:000 francos), se fallecer depois que por morte de seu irmão o principe Carlos seja successor immediato do throno do grão-ducado.

N'um e n'outro caso a princeza gosará, além disto e dos rendimentos do seu dote, de uma residencia em Darmstadt conforme á sua cathegoria.

Se a princeza vier a ser grãa-duqueza de Hesse, terá a dotação correspondente, e se nesta qualidade viuvar, terá direito ás arrhas que pertencem ás grãa-duquezas viuvas da casa dos grão-duques de Hesse.

O grão-ducado de Hesse tem uma população de 760,694 almas. As suas principaes cidades são Darmstadt (capital) Giesseu e Mayence. Esta ultima é a patria de Guttemberg, inventor da imprensa.

Darmstadt, sobre o rio Darm, tem 30,000 habitantes e conta edificios notaveis.

---

### NÃO MORREU NOVO.

No dia 5 falleceu em Vienna o decano dos litteratos daquella capital, Ignacio Francisco Castelli, nascido a 6 de maio de 1771. Contava, portanto, 91 annos.

Escreveu o libreto «A Familia Suissa», que foi posto em musica por Schlasser e representado em 1826 com palavras francezas. Traduziu a opera «João de Paris» e escreveu muitas peças para o theatro.

Elle mesmo escreveu o seu epitafio, cuja traducção é ;

« Aqui jaz um homem que foi fielmente dedicado á arte e á honra. Não foi grande cousa durante a sua vida e agora não é absolutamente nada. »

Foi apaixonado colleccionador de curiosidades e deixou uma collecção de 1,800 caixas de rapé.

---

### INNUNDAÇÕES.

Uma correspondencia de S. Francisco da California, diiigida em 17 de janeiro ao *Correio dos Estados-Unidos*, diz :

« Ha cincoenta horas chove sem interrupção. A tempestade continúa.

Hontem as aguas recomeçaram a crescer, e é inevitavel uma terceira e completa innundação da cidade do Sacramento.

A superficie da terra submergida e de uma extensão de 20 milhas, com 250 de largura.

As aguas cobrem mais de tres milhões de geiras, pela maior parte terreno cultivado. Calcula-se em 4,500 cabeças o gado que se tem afogado desde o começo do inverno.

As continuadas tempestades teem devastado as regiões mineiras, que devem soffrer grandes transformações, e espera-se consideravel augmento na producção do ouro na proxima estação.

Uma correspondencia de Pesth (Hungria) de 6 de fevereiro diz :

« As aguas do Danubio chegaram a uma altura sem exemplo. Os diques romperam-se em muitos sitios e a agua innunda as cercanias de Ersek-Ujvar e Salantha, na margem esquerda. A ilha de Csabo-Coz, as ilhas e immediações de Presburgo, Monsony, Cyor e Ovar estão innundadas.

Os viajantes foram sorprendidos pela agua no caminho. Muitas aldeias desappareceram debaixo da agua, entre outras Doborgaz, Coukard e Gutor. Diz-se que o numero dos afogados excede já a muitas centenas, perdendo-se todo o gado e sementeiras dos campos. A agua cresce de momento e ninguem pode dizer onde chegará.

Os pontões dos pioneiros, auxiliados de muitos vapores, fazem todos os seus esforços para salvar os desgraçados ou para os soccorrer com viveres, porém todo o perigo toma taes proporções, que pouco aproveitam os esforços humanos.

Em Vienna e na baixa Austria a innundação causava tambem numerosos desastres.

O imperador deu 30,000 florins em favor dos povos que mais soffreram com a innundação.»

---

### REQUISIÇÃO SINGULAR.

A rainha de Inglaterra recebeu ultimamente uma singular requisição. E' o pedido que faz o rei de Madagassar, Radama II, para a administração dos productos do seu reino na exposição universal de Londres.

O *Morning Chronicle* diz que se deu ordem para se tomarem as medidas necessarias, afim de que seja satisfeito o pedido do soberano de Madagascar.

---

### SUICIDIO EXTRAORDINARIO.

A *Gazetta de Colonia* conta um facto de suicidio que se realisou por um modo extraordinario :

A 25 de janeiro ultimo um sargento de do 7° artilharia suicidou-se com um tiro de peça.

Encheu de polvora a sua bolsa de tabaco e metteu-a n'uma peça de calibre 6, com uma bala.

Carregada a peça, segundo as regras da theoria, poz um pedaço de isca acesa, sobre o ouvido da peça, e collocando-se depois diante da bocca, esperou a sangue frio o tiro. O tiro partiu e o sargento cahiu morto.

As penas de amor, e algumas dividas, levaram o infeliz sargento, segundo diz o citado jornal, aquelle acto de desesperação.

---

### ESPIRITO NACIONAL DE INGLATERRA.

Lê-se no *Massager de Provença* :

« Se se quer uma nova prova do espirito nacional da Inglaterra, e da sollicitude com que o seu governo protege os seus subditos, por mais humilde que seja a sua condição, e em qualquer ponto do globo em que se achem, ei-la :

« Nas ultimas audiencias do jury das Bocas do Rhone, compareceram dous marinheiros inglezes, suspeitos de assassinato.

A defeza foi confiada ex-officio, a Mr. Martial Bouteille, e o talento do joven advogado foi recompensado com um veredictum absolutorio.

O consul inglez residente em Marselha, foi logo a Aix e dirigiu-se a casa do defensor a agradecer-lhe e offerecer-lhe a retribuição do serviço. O consul retirou-se, conduzindo os dous Inglezes e os mandou para Inglaterra.

« Ha dias chegou a Aix uma caixa dirigida ao advogado. Abriu-se a caixa, que continha cinco magnificos volumes, ricamente encadernados, com as armas da rainha Victoria e a seguinte inscripção :

« O governo inglez á Mr. Martial Bouteille, advogado em Aix, em testemunho do reconhecimento do talento e zelo com que desinteressadamente defendeu os subditos Inglezes.»

Os cinco volumes contém a collecção das leis inglezas.

---

### RESURREIÇÃO.

Lê-se no jornal de Nantes, *Esperança do Povo* :

« No bairro do Faubourg S. Martin, deu muito que fallar um acontecimento extraordinario, que é mais uma prova contra os enterramentos precipitados.

O cadaver de um mancebo acabava de ser depositado n'uma das capellas lateraes da egreja de S. Lourenço, e esperava-se a chegada dos padres, que deviam resar-lhe o responso, quando o caixão se agitou ao ponto de fazer cahir uma das velas das tocheiras.

Os assistentes deram-se pressa a abrir o caixão e levaram o resuscitado para a sacristia, onde lhe prodigalisaram os soccorros necessarios.

Voltava a si de uma lethargia de perto de sessenta horas.

O medico que foi chamado tomou lugar na carruagem com o doente, que reconduziu ao seu domicilio, e póde bem julgar-se da commoção que causou a sua mulher e aos seus dous filhos.»

---

### UM CÃO INAPRECIAVEL.

Um acontecimento extraordinario, mas verdadeiro, diz o *Journal de Avranches*, se passou no dia 8 do corrente fevereiro, n'uma communa dos suburbios de Coutances.

Um joven criado de lavoura, mais feliz que os outros pretendentes, casou com a filha de seu amo e naquelle dia tinha lugar o festin das bodas, que devia prolongar-se pela noite adiante.

Era já noite e notou-se que o cão da casa, que estava preso com um cadeado, uivava de um modo extraordinario.

O dono da casa mandou soltar o cão, e, apenas este se viu solto, correu para a casa e foi arremeçar-se violentamente contra a porta do quarto em que os noivos deviam dormir.

Como a porta não cedeu ao primeiro arremettimento, o cão repetiu a investida e conseguiu quebrar uma taboa, por onde entrou.

Toda a gente que assistia ao festim acudiu e seguia com anciosa curiosidade os movimentos do cão.

Viu-se que elle se precipitou furiosamente debaixo do leito nupcial e ouviu-se logo depois um grito de dôr.

Entraram todos no quarto e acharam um homem armado com duas pistolas carregadas, que acabava de ser esmagado pelo cão.

Reconheceu-se ser um dos pretendentes despresados e suppõe-se que meditava uma cruel vingança contra os noivos.

A justiça foi immediatamente informada do acontecimento.

---

### SERA' PRESAGIO ?

Meca, a cidade santa dos Mahometanos, foi no dia 10 de dezembro ultimo destruida por uma horrivel tempestade.

Houve uma terrivel innundação. Dezoito crentes que se refugiaram na mesquita de Mafoma encontraram ali a morte.

As aguas destruiram uma grande parte da bibliotheca sagrada e levaram muitos objectos de ouro e pedras preciosas.

Só os estragos que soffreu a mesquita são avaliados em 2,500,000 piastras.

Na cidade desabaram mais de 300 casas, sendo muitas as victimas.

As aguas só baixaram ao terceiro dia, deixando na cidade a imagem da destruição.

Será presagio da ruina total do imperio da meia lua ?

---

### A FAMILIA DE PIO IX.

A familia do actual Supremo Pontifice offerece notavel exemplo de longevidade.

O conde Hercules Mastai, avô de Sua Santidade, morreu de 96 annos.

O conde Jeronymo, filho daquelle e pae de Pio IX, morreu com 84 annos e sua esposa com 82.

O Santo Padre tem dous irmãos e uma irmãa, mais velhos : o conde Gabriel Mastai, que tem 82 annos, o conde Caetano, que tem 78, e a condessa Isabel, que tem 75.

Por isto se vê que a familia Mastai tem o unico remedio conhecido para viver muito — a velhice.

---

### PERDEU GANHANDO.

Em Inglaterra dá muito que fallar um pleito notavel que ultimamente se decidiu nos tribunaes inglezes.

Mr. Windham, que na sua maioridade entrou na posse de uma consideravel fortuna, levava uma vida tão desordenada, que seu tio o general Windham (um dos generaes da guerra da Criméa) seu mais proximo herdeiro, levou aos tribunaes uma reclamação para que seu sobrinho fosse declarado incapaz de administrar os seus bens.

Tres mezes durou o pleito, que foi por fim julgado a favor do joven Windham, depois deste fallar 4 horas successivas no tribunal.

As despezas do pleito subiram a quatro milhões de francos, de modo que o joven Windham gastou no pleito toda a sua fortuna ou pouco menos.

Ganhou a demanda, mas perdeu a fortuna.

Se a justiça é assim tão cara em Inglaterra, a poucos póde aproveitar.

*(Commercio do Porto)*

PERN. TYP. DE M F. DE FARIA & FILHO. 1862.